



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ADRIANA PAULA DA SILVA AMORIM

APRENDENDO A PRODUZIR NOTÍCIAS NA ERA DIGITAL

FORTALEZA

2013

ADRIANA PAULA DA SILVA AMORIM

APRENDENDO A PRODUZIR NOTÍCIAS NA ERA DIGITAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Margarete Fernandes de Sousa.

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- A543a Amorim, Adriana Paula da Silva.
Aprendendo a produzir notícias na era digital / Adriana Paula da Silva Amorim. – 2013.
127 f. : il., color. ; 31 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2013.
Área de concentração: Linguística aplicada.
Orientação: Profa. Dra. Maria Margarete Fernandes Sousa.
1. Análise linguística. 2. Comunicações multimídia. 3. Mídia digital. 4. Internet na educação.
I. Título.

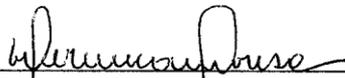
ADRIANA PAULA DA SILVA AMORIM

APRENDENDO A PRODUZIR NOTÍCIAS NA ERA DIGITAL

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística Aplicada.

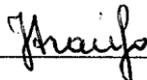
Data de aprovação: 05 / 06 / 2013

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Maria Margarete Fernandes de Sousa (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dr. Júlio César Rosa de Araújo

Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof.ª Dr.ª Antônia Dilamar Araújo

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

À minha querida mãe Maria de Lourdes
e à minha avó Antônia.

AGRADECIMENTOS

Dizem que redigir é um trabalho solitário. De fato, essa tarefa exige muitas horas diante de livros, teses, dissertações e, além disso, do computador, em um processo contínuo de elaboração, edição, formatação, enfim, de intensos momentos de reflexão e produção, os quais não seriam possíveis sem a participação de quem, próximo ou distante, soube ouvir, compreender, incentivar e motivar. Por isso, é indispensável agradecer.

Sou grata – em primeiro lugar – a Deus, que, além de pai, é meu amigo, por me permitir alcançar meus objetivos pessoais e profissionais, e à Nossa Senhora, por sua preciosa intercessão e pelo exemplo de vida e de fé, sem os quais o caminho não faria sentido algum.

À minha mãe, Maria de Lourdes, incansável protetora, que sempre lutou a fim de garantir a seus familiares uma vida confortável, na medida do possível. Minha amiga, companheira, intercessora, com quem pude contar em cada momento, para comemorar ou pedir socorro. Também agradeço à minha avó, Antônia, com quem aprendi a resolver os problemas com fé e paciência, e ao meu tio, Antônio, com quem compartilhei leituras e boas experiências de verdadeiros irmãos.

Ao meu esposo, Daniel, grande amigo e companheiro desde a adolescência, pelas longas conversas e pela confiança incondicional no meu potencial acadêmico e profissional. Com ele, aprendi a enfrentar os desafios sem medo de fracassar.

À minha amiga de infância, Luzia, a quem posso chamar de irmã, por compartilhar minhas alegrias, angústias, vitórias e desafios. Aos companheiros de escola, Mikaelly, Juliana e João Henrique, que passaram de simples colegas a grandes amigos, por dividirem comigo, até hoje, momentos maravilhosos.

Aos amigos que cultivei na universidade, em especial Jamille, Sayonara, Karina, Natália, Beatriz e Geana, por tornarem todos esses anos de esforço mais leves e agradáveis. E também a todos os colegas do PPGL-UFC, pela contribuição direta ou indireta para este trabalho.

À minha amabilíssima orientadora Margarete Sousa, por sua solicitude desde o primeiro momento em que nos falamos e pelo companheirismo acadêmico constante.

Aos professores Júlio Araújo, que participou da construção desse trabalho desde a qualificação, e Dilamar Araújo, os quais compartilham, mais que o sobrenome, o empenho e a competência em suas atribuições como docentes, pela prontidão e interesse em aceitar o convite para participar da banca examinadora.

A outros professores do PPGL-UFC, em especial Mônica Cavalcante e Áurea Zavam, pelo cuidado e atenção que sempre dedicaram a mim. Ao professor Eduardo Junqueira, do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da UFC, por me iniciar na pesquisa acadêmica e motivar minha busca pela Pós-graduação.

Aos membros dos grupos de pesquisa Protexito e Geteme, em especial aos colegas Mariza, Neto, Elaine, Sâmia, Franklin, Abniza, Flávia, Jammara e Ana Kátia, pelas fecundas trocas de ideias e experiências.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio ao pesquisador.

Ao núcleo gestor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Liceu de Maracanaú, em especial ao coordenador do Projeto Mais Educação, e à monitora Socorro, pela parceria na aplicação da pesquisa. E também aos alunos participantes, sem os quais não seria possível alcançar os resultados aqui apresentados.

Enfim, a todos os que foram citados, e também aos que não foram, mas que fazem parte da minha vida pessoal, profissional e acadêmica, muito obrigada por participarem, não somente do produto, mas do processo que se realizou durante esta jornada.

“Sabei também vós, queridos amigos, que esta missão não é fácil. E que pode tornar-se até mesmo impossível, se contardes apenas com vós mesmos. Mas ‘o que é impossível para os homens, é possível para Deus’ (Lc 18,27).”

João Paulo II

RESUMO

Compreendendo a necessidade de avanços no ensino de produção textual na escola, esta pesquisa tem como objetivo a análise da produção multimodal de notícias em suporte digital por alunos do Ensino Fundamental, com foco na apreensão desse gênero a partir de uma intervenção didática. Para isso, debruçamo-nos em estudos de gêneros textuais, com ênfase no ensino (BRONCKART, 2009; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEWLY, 2004), sobre a superestrutura da notícia (LAGE, 1981; SILVA, 2002, 2011) – incluindo os elementos multimodais da notícia *online* (MOHERDAUI, 2007) – e o propósito comunicativo dos gêneros (BATHIA, 2001; BIASI-RODRIGUES, 2007 e BIASI-RODRIGUES e BEZERRA, 2012; SWALES, 1990). A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Maracanaú, com participação ativa de 7 alunos, a partir de uma oficina de produção de notícias para publicação em *blog*, com duração de 4 semanas. O *corpus* foi constituído por 14 textos, analisados ao longo do processo de produção quanto ao atendimento à superestrutura do gênero, ao uso de elementos multimodais e à relação entre esses aspectos e o(s) propósito(s) comunicativo(s) das notícias publicadas pelos alunos. A partir dos resultados, foi possível perceber que os alunos possuíam conhecimento prévio da composição básica do gênero, porém com certas inadequações. Assim, na produção final, os textos apresentavam, de forma clara e concisa, informações importantes para sua interpretação por parte do leitor. Além disso, os aspectos composicionais das notícias sofreram influência de sua composição digital e dos propósitos comunicativos do gênero assumidos pelos alunos no momento da produção textual, com base em suas experiências com textos semelhantes postados em *blogs* e em detrimento de um público potencial.

Palavras-chave: Ensino. Produção textual. Gênero notícia. Superestrutura textual. Propósito comunicativo.

RESUMÉN

Comprendiendo la necesidad de desarrollos en el enseño de producción textual en la escuela, esta investigación tiene como objetivo la análisis de la producción multimodal de noticias en soporte digital por alumnos del Nivel Fundamental, con foco en el aprendizaje de ese género a partir de una intervención didáctica. Para eso, nos debruzamos en estudios acerca de los géneros textuales, con énfasis en el enseño (BRONCKART, 2009; NOVERRAZ; DOLZ; SCHNEWLY, 2004), acerca de la superestructura de la noticia (LAGE, 1981; SILVA, 2002, 2011) – incluyendo los elementos multimodales de la noticia *online* (MOHERDAUI, 2007) – y el propósito comunicativo de los géneros (BATHIA, 2001; BIASI-RODRIGUES, 2007; BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012; SWALES, 1990). La investigación ha sido desarrollada en una escuela municipal de Maracanaú, con participación activa de 7 alumnos, a partir de una oficina de producción de noticias para publicación en *blog*, con duración de 4 semanas. El *corpus* ha sido constituido por 14 textos, analizados al largo del proceso de producción cuanto al atendimento a la superestructura del género, a la utilización de elementos multimodales e a la relación entre esos aspectos y lo(s) propósito(s) comunicativo(s) de las noticias publicadas por los alumnos. A partir de los resultados, ha sido posible percibir que los alumnos poseían conocimiento previo de la estructura básica del género, pero con ciertas inadecuaciones. Así, en la producción final, los textos presentaban, de forma clara y concisa, informaciones importantes para su interpretación por parte del lector. Además, los aspectos estructurales de las noticias han sufrido influencia de su composición digital y de los propósitos comunicativos del género asumidos por los alumnos en el momento de la producción textual, con base en sus experiencias con textos similares publicados en *blogs* y en detrimento del público potencial.

Palabras-llave: Enseño. Producción textual. Género noticia. Superestructura textual. Propósito comunicativo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS	16
2.1	A abordagem sociodiscursiva dos gêneros textuais	17
2.2	Gêneros textuais como objeto de ensino	20
3	O GÊNERO NOTÍCIA	26
3.1	Os aspectos composicionais da notícia	27
3.2	Os propósitos comunicativos da notícia	34
3.3	Produção digital de notícias e o ensino de produção textual	38
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
4.1	Caracterização da pesquisa	44
4.2	Contexto da pesquisa	45
4.3	Procedimentos de geração dos dados	47
4.4	Delimitação do <i>corpus</i>	56
4.5	Procedimentos de análise dos dados	56
5	ANÁLISE COMPOSICIONAL DA NOTÍCIA	58
5.1	A composição retórica	59
5.1.1	<i>Produções Iniciais</i>	59
5.1.2	<i>Produções Finais</i>	68
5.2	Elementos multimodais	75
5.2.1	<i>Produções Iniciais</i>	76
5.2.2	<i>Produções Finais</i>	80
5.3	Propósitos Comunicativos	88
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICE A - PLANO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	104
	APÊNDICE B - PLANOS DE AULA	109
	ANEXO – NOTÍCIAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS	116

1 INTRODUÇÃO

Nossa inquietação em relação ao ensino de produção escrita em meio digital surgiu na pesquisa de Iniciação Científica, realizada pelo Instituto UFC Virtual, da Universidade Federal do Ceará, intitulada *Aprendizagens e produções de sentido nas práticas com tecnologias digitais em escolas públicas. As experiências de alunos adolescentes no projeto Riverwalk Brasil* (AMORIM; JUNQUEIRA, 2010), que tinha como temática o uso das tecnologias digitais por jovens dentro e fora da escola. Os sujeitos, alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de Fortaleza, participaram de atividades ligadas à temática do projeto (rios e lagoas) e produziram narrativas multimodais¹, utilizando tecnologias digitais, visando publicá-las, na internet, através de *website* produzido por eles. A partir dessa investigação, de cunho estritamente pedagógico, foi possível identificar marcas de intencionalidade dos alunos na produção textual *online*, manifesta através da utilização de múltiplas semioses, como imagem, som e vídeo, além dos recursos textuais (seleção da variante linguística, do gênero textual e dos modos de organização das informações na tela) que revelaram certa preocupação com o que, para eles, poderia chamar atenção dos possíveis interlocutores para os problemas ambientais, foco dos textos produzidos pelos alunos. Embora o foco do projeto de pesquisa não fosse linguístico, em decorrência da formação acadêmica da pesquisadora-bolsista (Letras), despertou-se interesse pelos aspectos linguísticos envolvidos na prática de produção textual desses alunos.

Nos últimos anos, vem chamando atenção se destacando entre professores e pesquisadores ligados às questões do ensino o uso das tecnologias digitais como forte recurso de auxílio para a mediação pedagógica em todas as disciplinas curriculares. Especificamente no ensino de leitura e escrita, essas estratégias podem gerar oportunidades para o professor incentivar a utilização crítica das novas tecnologias² por seus alunos em atividades de produção textual. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), a tecnologia não deve ser utilizada, na escola, como mero recurso metodológico, mas devem ser consideradas as ações sociais que provêm de sua

¹ O termo *narrativas multimodais* é definido por Menezes (2010) como práticas emergentes de produção textual, surgidas a partir do advento das tecnologias computadorizadas, em que convergem vários modos de expressão semióticos. Essa concepção é derivada do conceito de multimodalidade de Kess e van Leeuwen (2001).

² Tratamos, neste trabalho, do computador e das ferramentas da *Web* que possibilitam atividades com fins pedagógicos, visto ser de nosso interesse investigar a produção de texto num suporte virtual, sem, no entanto, reduzir a importância de outras tecnologias, tais como lápis, caderno, pincel e quadro branco. Portanto, quando citamos neste trabalho o termo tecnologias, referimo-nos sempre ao computador.

utilização, a fim de promover a visão crítica do aluno e torná-lo capaz de produzir textos de forma contextualizada.

As tecnologias digitais – em especial, o computador – possuem potencialidades, segundo Marcuschi (2007), que propiciam atividades de leitura e escrita mais inovadoras que as realizadas na sala de aula tradicional, além de romper barreiras de tempo e espaço, permitindo que o aluno realize com mais facilidade e autonomia todas as etapas de produção de textos, como: leitura, criação, revisão e reescrita, além da publicação dos conteúdos produzidos a um público real, através da internet. A utilização do editor de texto digital em atividade de escrita, por exemplo, pode facilitar o processo de criação e edição textual, pois o professor tem a possibilidade de levar o aluno a revisar aspectos de escrita, reorganizar argumentos, avaliar estruturas textuais e perceber se seu texto está adequado para os fins que deseja atingir. A versão final do texto, então, poderá ser publicada. Porém, é evidente que o resultado desse processo não está inteiramente ligado à utilização do computador, mas a um conjunto de fatores, como a atuação do professor e o modo como as atividades são planejadas e desenvolvidas no contexto escolar. Além disso, qualquer que seja a ferramenta pedagógica utilizada, tecnológica ou não, somente haverá êxito se houver intervenção humana.

Considerando esses fatores e os resultados da pesquisa descrita acima, foi possível constatar que, em geral, os alunos utilizaram recursos básicos do editor de textos, como copiar, colar e formatar fonte, e demonstraram dificuldade na produção de textos autorais no computador, compondo sua produção, em algumas vezes, a partir da cópia de textos publicados em *sites* disponíveis na internet. Além disso, embora os alunos tenham demonstrado interesse na elaboração de variadas formas de expressão do seu pensamento (música, teatro em vídeo, entrevista, poesia, notícia, mural de fotografias), foram identificadas inadequações composicionais, como o uso de uma música romântica *teen* para acompanhar a transição de *slides* com imagens do rio estudado no projeto e versos de um poema elaborado por uma aluna da turma, cujo tema era a poluição das águas do rio, demonstrando necessidade de maior amadurecimento do aluno quanto ao letramento multimodal³ na produção textual no computador, já que, nesse contexto, o aluno não foi suficientemente hábil ao convergir diferentes semioses (fotos e música) na produção textual digital.

A partir dessa constatação, percebemos a necessidade de aprofundamento dessas questões, a fim de verificar o processo de desenvolvimento da escrita em meio digital, no

³ Letramento multimodal pode ser entendido como a habilidade de compreensão e produção de práticas linguísticas em que haja convergência entre sons, imagens (estáticas ou em movimento), ícones, entre outros, além do texto escrito. Sobre isso, mais pode ser visto em Costa (2010).

contexto escolar, a partir de uma intervenção didática, considerando as especificidades da situação de produção, como propósito comunicativo, autoria, audiência e gênero, bem como aspectos próprios da escrita virtual, como a composição multimodal dos textos, com a finalidade de levar adiante o estudo iniciado na investigação descrita acima de forma sistemática e, assim, contribuir para a melhoria do ensino de produção textual na escola.

A intervenção proposta nesta investigação surgiu, portanto, a partir do problema identificado: a dificuldade que os alunos apresentam em relação à produção textual e à adequação dos recursos semióticos textuais e audiovisuais na composição dos textos, em função do seu público-alvo potencial.

Para tanto, selecionamos um gênero textual/discursivo sugerido pelos PCN de Língua Portuguesa (2008) para a prática de produção de textos abordado pelos livros didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: a notícia. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 126) também propõem o estudo da notícia no 5º ou 6º ano desse nível de ensino⁴. Além disso, escolhemos o suporte digital para produção e publicação das notícias – o processador de texto *Writer* e o *blog*, respectivamente, compreendendo que ambos já são populares entre os jovens e possibilitam a produção textual multimodal.

Diante disso, a pesquisa ora apresentada possui como objetivo geral: analisar a relação entre os aspectos retórico-enunciativos próprios da notícia e o seu processo de composição digital, considerando a apreensão dos aspectos retóricos por alunos do Ensino Fundamental (EF) e a sua relação com os propósitos comunicativos da notícia em *blog*.

A partir disso, foram traçados dois objetivos específicos:

- Descrever, a partir de uma intervenção didática, a apreensão dos aspectos retóricos da notícia por alunos do EF e sua relação com a característica multimodal da escrita digital;
- Descrever a percepção dos alunos do EF quanto à relação entre os propósitos comunicativos da notícia e a estrutura composicional desse gênero na ferramenta *blog*.

Para atingir esses objetivos, foram consideradas as seguintes problemáticas:

- De que forma se evidencia a relação entre os aspectos retórico-enunciativos da notícia e o processo de escrita digital desse gênero por alunos do Ensino Fundamental?
- Como ocorre a apreensão dos aspectos retóricos da notícia e sua relação com os aspectos multimodais próprios da escrita digital pelos alunos do EF?

⁴ Com base no modelo de educação francófona.

- Qual a percepção dos alunos do EF quanto à relação entre os propósitos comunicativos da notícia e a estrutura composicional desse gênero em *blog*?

Essas questões sustentaram-se em três pressupostos, apresentados a seguir:

- Os aspectos retórico-enunciativos das notícias produzidas por alunos do EF estão fortemente atrelados ao processo de composição digital desse gênero e são marcados por gestos multimodais de escrita e de edição próprios das ferramentas digitais;
- A apreensão dos aspectos retóricos da notícia, bem como de sua relação com os aspectos multimodais próprios da escrita digital, por alunos do EF, ocorre a partir da compreensão do propósito comunicativo e da situação de produção;
- Os alunos do EF, ao produzirem notícias para um *blog*, escolhem estratégias de organização composicional com base em sua compreensão dos propósitos comunicativos do gênero e em detrimento de um público potencial.

Nesta pesquisa, adotamos uma metodologia qualitativa, através da análise dos textos produzidos pelos alunos participantes durante uma oficina de produção de notícias para um *blog*, constituída de sequência didática realizada em uma escola municipal de Maracanaú, que disponibilizou seu laboratório de informática para a realização das atividades da pesquisa com os alunos da mesma instituição.

A partir da aplicação dessa sequência didática de produção digital de notícias, pretendemos atender à necessidade de orientação ao aluno no processo de elaboração de seus textos, promovendo uma possível transformação das formas de aprender e ensinar produção textual na escola, através dos gêneros textuais e da escrita digital orientada, além da formação da consciência crítica do aluno no consumo desses textos em seu cotidiano. Consideramos, nesta investigação, a especificidade de notícias publicadas em *blog*, pois estas podem ser postadas por qualquer usuário e não necessariamente por um jornalista profissional. O *blog* torna-se, portanto, um suporte propício para a publicação de textos de variados gêneros, entre eles a notícia. Além disso, procuramos estabelecer uma relação entre a condição digital da notícia e a apreensão dos aspectos retórico-enunciativos desse gênero pelos alunos participantes, buscando, dessa forma, contribuir significativamente com o avanço de métodos de ensino de língua materna e do conhecimento científico acerca dos aspectos retórico-enunciativos do gênero textual notícia.

Não obstante, observamos um distanciamento entre o que dizem importantes pesquisas linguísticas sobre novas formas de utilizar a linguagem – entre as quais podemos citar Coscarelli (1998, 1999a), Marcuschi (2001) e Araújo (2007) – e as reais práticas

escolares, seja pela baixa utilização de recursos tecnológicos nas atividades escolares (embora alguns livros didáticos proponham atividades com gêneros digitais⁵) ou pela falta de preparação de professores que, mesmo utilizando esses recursos, o fazem na tentativa de atrair a atenção dos alunos e incentivá-los no estudo da língua por si mesma, sem que, no entanto, sejam considerados aspectos enunciativos da linguagem. Em contrapartida, ressaltamos o incentivo, especialmente por parte das universidades, ao desenvolvimento de projetos de letramento digital aliados à formação de alunos leitores e escritores proficientes. Esta pesquisa torna-se, então, necessária e oportuna, pois busca a aproximação entre o saber acadêmico acerca dos gêneros textuais como objeto de ensino e a prática escolar, perspectiva proposta pelos PCN e pelos estudos em Linguística Aplicada ao ensino de escrita, alguns deles citados adiante.

Para fundamentar nossa pesquisa, apoiamos-nos nos estudos do texto com ênfase no ensino de línguas, considerando a relevância dos estudos de Bronckart (2009), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os quais tomam o texto como instância de comunicação e interação e a aprendizagem de línguas baseada no processo e não somente no resultado. A utilização de gêneros do discurso como objeto de ensino na escola, para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, tem-se mostrado importante instrumento para que os alunos, apropriando-se do(s) gênero(s) em estudo, saibam expressar-se adequadamente nas diversas esferas de comunicação social e percebam a língua enquanto estrutura funcional.

Em contrapartida, o estudo da superestrutura textual de notícias, em Silva (2002,2011), e de sua produção digital, em Moherdau (2007), constituem importantes fontes que possibilitam a análise dos textos produzidos pelos alunos participantes, com ênfase na produção desse gênero em meio digital.

Este trabalho encontra-se organizado em seis capítulos. O capítulo 1 é constituído pela introdução à dissertação, apresentando questões, objetivos e pressupostos da pesquisa, bem como os fundamentos teóricos que a norteiam e o panorama geral de organização dos capítulos que a compõem.

No capítulo 2, fazemos um breve levantamento das principais abordagens dos gêneros textuais, destacando a perspectiva sociodiscursiva e, mais especificamente, a abordagem dos gêneros textuais como objeto de ensino, a partir das sequências didáticas

⁵ Na coleção Todos os Textos (CEREJA; MAGALHÃES, 2007a, 2007b) para o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), foram encontradas ocorrências de trabalho com o *e-mail* no volume do 6º ano e com o *blog* no volume do 7º ano.

propostas por Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), a fim de fundamentar nossa pesquisa.

Em seguida, em três tópicos, o gênero notícia é apresentado no capítulo 3, a partir da descrição dos aspectos retóricos e enunciativos imanentes a sua produção, sua aplicação em situações didáticas e, por fim, sua produção digital e publicação em *blog*, considerando os aspectos multimodais próprios dessa prática.

No capítulo 4, encontra-se descrita a metodologia da pesquisa, com a caracterização, delimitação do universo e descrição dos procedimentos de geração e análise dos dados. Nesse capítulo, são descritos também os instrumentos utilizados durante a realização da pesquisa.

O capítulo 5 é constituído da análise das notícias produzidas pelos alunos e selecionadas para compor o *corpus* da pesquisa. Os textos foram analisados quanto ao atendimento à composição prototípica da notícia tradicional e a composição multimodal, própria da condição digital.

Tecemos, no capítulo 6, algumas considerações acerca dos resultados na investigação e possíveis implicações desses resultados para a abordagem de notícias em situações didáticas, em especial, quando consideradas as especificidades multimodais da escrita digital e publicação em *blog*.

Por fim, são apresentadas as referências das obras citadas ao longo do texto, os apêndices – nos quais constam o plano da sequência didática e os planos de aula – e os anexos, compostos pelas notícias produzidas e as imagens do *blog* “Liceu de Maracanaú – Notícias da Hora”, elaborado pelos alunos durante a oficina de produção textual.

2 GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Neste capítulo, explicitamos princípios teóricos acerca dos gêneros textuais com o intuito de fundamentar nosso estudo, considerando diferentes perspectivas sob as quais os gêneros são enfocados. É inevitável reconhecê-los como instrumentos de ação social enquanto possibilitam a comunicação entre os indivíduos e organizam nossas formas de expressão com o mundo, o que tem chamado a atenção de linguistas e professores pela possibilidade geradora de abordagens do texto em seu uso concreto, de forma didática. Nesse contexto, os gêneros têm sido alvo de muitas discussões teórico-metodológicas, inclusive quando relacionados às práticas de ensino. Não queremos aqui afirmar que eles são a solução para os problemas de ensino e/ou aprendizagem de leitura e escrita, apenas concordamos ser a opção mais adequada quando o que se pretende é focar os usos da língua, além de ressaltar a importância da atuação do professor nesse processo.

Da perspectiva filosófica da linguagem, surgiram os estudos do texto como produção social intrinsecamente ligada ao discurso. Visto que os enunciados refletem o contexto comunicativo em que estão situados, “cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2011, p. 262) [grifos do autor], atualizando a conceituação de gêneros tomando por base apenas os gêneros literários. Assim, é possível afirmar que toda forma de enunciação concreta ocorre por meio de um gênero textual/discursivo⁶. A opção do enunciador por comunicar-se por meio de um gênero em detrimento de outro é determinada pela situação comunicativa em que está inserido, de seu interlocutor e do propósito comunicativo, assim, sob a visão bakhtiniana, os gêneros são constituídos social, cultural e historicamente. Dessa forma, são exemplos de gêneros textuais/discursivos a entrevista, o romance, a carta, a receita culinária e a notícia, dentre outros, como destaca Bakhtin.

Ao longo do tempo, os gêneros textuais/discursivos tornaram-se importantes objetos de estudo, em diferentes abordagens. Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005) classificam-nas em grupos, de acordo com as teorias às quais se filiam. Segundo essa classificação, as abordagens sociosemióticas utilizam como aportes a teoria funcionalista de Halliday, análises críticas e a teoria textual. São exemplos as pesquisas de Hasan, Kress, Van Leeuwen e Fairclough. Em contrapartida, o ponto de vista sociorretórico dos gêneros busca

⁶ Não há entre os analistas de gêneros textuais um consenso terminológico. Essa questão, no entanto, não é foco de nosso interesse, assim, eles poderão ser chamados, aqui, de gêneros textuais ou textuais/discursivos (por considerarmos a intrínseca relação entre texto e discurso).

embasar suas análises na retórica, na teoria do texto e na etnografia do discurso. Já os estudos de Bakhtin, Adam, Bronckart e Maingueneau tomam como base, além da teoria do texto, a análise do discurso e as teorias enunciativas, sendo classificados como sociodiscursivos.

Como é possível perceber, todos esses olhares sobre o mesmo objeto possuem pontos de convergência, entre eles o fato de os autores considerarem o caráter social e discursivo da linguagem e a abordagem do gênero textual enquanto construção social, embora se ocupem de diferentes questões e apresentem algumas divergências epistemológicas e metodológicas. Bathia (2001) afirma que as diversas abordagens de análise de gêneros caracterizam-se comumente pela ênfase no conhecimento convencional, na versatilidade da descrição e na tendência para a inovação dos gêneros. Adam (2008), por sua vez, considera a existência de “famílias” de gêneros, as quais são utilizadas conforme os objetivos situacionais dos interlocutores. Em consonância com as noções apresentadas acima, Swales (1990), numa abordagem sociorretórica, enfatiza o propósito comunicativo como fator determinante para a distribuição retórica das informações no texto. Logo, as diferentes visões sobre os gêneros consideram a relativa estabilidade da qual trata a definição bakhtiniana.

Assim, cada teoria tem contribuído sobremaneira para a evolução dos estudos linguísticos, especialmente as que possibilitam uma intervenção clara nos problemas da sociedade atual, permeada pela comunicação humana.

Com o fito de analisar os gêneros textuais na perspectiva do ensino de línguas, destacamos, dos estudos supracitados, a abordagem interacionista sociodiscursiva de Jean-Paul Bronckart, a qual tomamos como fundamento teórico-metodológico para nossa pesquisa, no que se refere à análise do desenvolvimento de práticas de linguagem com foco na planificação de um determinado gênero pelo aluno.

2.1 A abordagem sociodiscursiva dos gêneros textuais

Procedente de estudos filosóficos, psicológicos e sociais da linguagem, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma importante corrente teórico-metodológica que considera:

as condutas humanas como ações significantes, ou como ações situadas, cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes de mais nada, um produto da socialização (...) As condutas verbais são concebidas, portanto, como formas de ação (daí o termo ação de linguagem), ao mesmo tempo específicas (dado que são semióticas) e em interdependência com as ações não verbais. (BRONCKART, 2009, p. 13).

Em oposição às correntes mentalistas e biologizantes, essa teoria, representada principalmente pelo grupo de pesquisadores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra – dentre eles Bronckart, Schneuwly e Dolz – fundamenta-se, como explicitado na citação acima, na concepção de linguagem construída na interação social entre os interlocutores. O excerto a seguir caracteriza de forma clara a perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart:

Nossa posição epistemológica é interacionista, no sentido de que rejeita qualquer determinismo exclusivo das capacidades próprias do agente (tese que – de facto – é defendida pela posição cognitivista), ao mesmo tempo que recusa qualquer determinismo exclusivo dos pré-construtos sociodiscursivos (tese que aflora principalmente em alguns textos de Bakhtin). Em oposição a essas duas formas de reducionismo, sustentamos que a atividade de linguagem é, ao mesmo tempo, o lugar e o meio das interações sociais constitutivas de qualquer conhecimento humano. (BRONCKART, 2009, p. 338).

Baseado na perspectiva interacionista de Vygotsky (1989), o ISD, segundo Matencio (2007, p.51), “contribui amplamente para as pesquisas que delimitam, como objeto de estudo, os gêneros de atividade discursiva em que se encontram engajados os sujeitos”. A autora, em linha com o ISD, defende os procedimentos de ensino e aprendizagem baseados em situações de produção, recepção e circulação dos textos, focalizando as ações sociais decorrentes das ações verbais, em outras palavras, “as relações entre ação, atividade e textualização” (MATENCIO, 2007, p. 61), deslocando o foco da cognição individual para a interação social, conforme afirmam Cristóvão e Nascimento (2011).

Dolz e Schneuwly (2004) também apontam a relevância dessa abordagem para o ensino, pois proporciona ao aluno uma reflexão sobre a língua e sobre o valor das unidades linguísticas em seu uso efetivo, já que em toda comunicação ocorrem ‘negociações’ constantes entre os interlocutores. Além disso, a todo o momento, os discursos são moldados pelos sujeitos em função do outro e/ou da finalidade do enunciado.

Não obstante, não é tarefa prioritária do Interacionismo Sociodiscursivo caracterizar, descrever e/ou categorizar os gêneros, mas considerá-los enquanto instâncias de comunicação, sob a perspectiva de sua funcionalidade. É evidente que esse processo de caracterização dos gêneros, das sequências textuais e dos tipos de discurso, para Bronckart (2009), é importante para a compreensão do fenômeno linguístico, porém tornam-se assuntos de maior importância para o ISD os mecanismos de organização, textualização e enunciação por meio dos quais os sujeitos agem linguisticamente em interação com seu interlocutor. Dessa forma, primeiramente, devem ser analisadas as ações de linguagem em sua instância

social e somente depois a arquitetura interna dos textos em função dos propósitos comunicativos e dos efeitos de sentido que causam na tessitura textual.

O estudo da linguagem sob a perspectiva interacionista sociodiscursiva, a qual nos filiamos, considera a língua como construto necessário para a interação humana. Os indivíduos, portanto, utilizam-se das estruturas linguísticas para um determinado fim. Essa visão dialoga com a afirmação de Bakhtin (2006, p. 93) de que “o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas [...]. Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas num dado contexto concreto”. Desse ponto de vista, linguagem e sociedade mantêm uma relação biunívoca, em que as formas de organização do enunciado são determinadas pelas condições em que a interação acontece e é através da linguagem que se estabelecem vínculos psicológicos e sociais com o outro conforme Charaudeau (2009). Por isso, semelhante à noção de gêneros proposta por Bakhtin, apresentada no início do capítulo, o ISD considera-os como formas comunicativas que se estabilizam de forma mais ou menos forte. Além disso, relaciona as diferenciações sofridas pelos gêneros às diferenciações das próprias esferas de atividade humana (MACHADO, 2005, p. 250).

Sobre isso, Cristóvão e Nascimento (2011, p. 37) afirmam que é a “situação social de produção do enunciado/texto que determina a base de orientação para a ação de linguagem materializada”. Portanto, a escolha do gênero textual, o planejamento da macroestrutura e a seleção de estratégias de coesão e coerência – tidas como ações psicológicas – são as delimitadas operações sociais.

Ainda sob esse prisma, Bakhtin (2006) afirma que a enunciação não pode ser apreendida de forma passiva e descontextualizada, como se não houvesse dinamicidade no ato de comunicação. Logo, os aspectos retóricos, relativos à composição do gênero, em consonância com os aspectos enunciativos contribuem para a coerência textual e pragmática do texto. Dessa forma, analisar e aprender a produzir um determinado gênero textual pressupõe o estudo reflexivo das estruturas que o compõe em detrimento da interação entre autor e interlocutor, reconhecendo que, embora existam esquemas de organização composicional dos gêneros, esta não é estanque. Nessa perspectiva, o aluno é agente de linguagem, pois é capaz de decidir pelo uso de determinadas estratégias de textualização (por exemplo: supressão de informações, exemplificação) e conteúdos multimodais, a fim de atingir seu interlocutor em potencial, quando inserido em atividades de linguagem que valorize tais práticas.

Compartilhamos a concepção de gênero adotada por Bakhtin e pelo grupo de Genebra, tomando os gêneros textuais como objetos de linguagem construídos social e culturalmente. Diante disso, esta pesquisa não busca descrever ou caracterizar⁷ os textos produzidos pelos alunos no que diz respeito ao gênero textual, ao suporte ou ao uso de um ou outro modo semiótico, mas intervir na atual prática de ensino, pautada na técnica da descrição e caracterização dos gêneros textuais, conforme apontado por Coscarelli (2007), de forma a incentivar a reflexão crítica acerca desses aspectos retórico-enunciativos na produção digital de notícias pelos alunos na atividade textual/discursiva.

No tópico seguinte, apresentamos a abordagem dos gêneros textuais como objeto de ensino a partir de estudos empreendidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), os quais comporão, junto às ideias gerais do ISD, o quadro teórico-metodológico desta investigação.

2.2 Gêneros textuais como objeto de ensino

Os gêneros tornaram-se importantes objetos de estudo e, mais tarde, de ensino, transfigurando o estudo dos tipos textuais: narração, descrição e dissertação, na perspectiva enunciativa da linguagem, em que os gêneros são tidos como instrumentos de interação social, cuja apropriação é necessária para o pleno estabelecimento da comunicação verbal.

Nesse ínterim, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) tornou-se relevante para o alinhamento das propostas de estudo dos gêneros textuais nos livros didáticos, nos cursos de formação de professores e de formação continuada desses profissionais, pois, consoante o documento:

toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita (p.23).

⁷ Atividades de descrição e caracterização de gêneros são importantes meios para a compreensão das práticas de linguagem que se instauram no cotidiano e para a apropriação inicial do gênero textual pelo aluno, em situação de aprendizagem, no entanto nosso intuito é ir além da caracterização ou da produção textual pautada na repetição de modelos genéricos, levando o aluno a refletir mais detidamente sobre elementos retóricos e enunciativos e seus efeitos de sentido no texto.

Reconfigurando, assim, a concepção de linguagem, essa abordagem toma a língua como estrutura funcional, que deve ser ensinada de acordo com a diversidade de usos possíveis que se podem operacionalizar no ato comunicativo, preparando o aluno para agir de forma linguisticamente adequada nas diversas situações por que possa passar, e não numa análise formal de categorias gramaticais descontextualizadas.

Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos, letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases, que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto. (BRASIL, 1998, p. 23).

Em consonância com o posicionamento dos PCN acerca do tema, Araújo (2013, no prelo) afirma que “o trabalho pedagógico só alcança o seu objetivo quando as situações didáticas planejadas ajudam os alunos a atribuírem sentido às atividades que fazem”, ponto de vista com que concordamos plenamente. Coscarelli (2007) também reflete a realidade do ensino de gêneros, alertando para a necessidade de consideração do contexto de produção e recepção dos textos, para que o processo de apropriação dos gêneros ocorra de forma eficaz.

Quanto ao ensino de produção textual, passou-se à valorização do contato com textos orais e escritos, com a finalidade de que o aluno saiba: a) planejar a fala/escrita pública utilizando a linguagem de acordo com os objetivos pretendidos; b) ajustar o texto à variedade linguística adequada, de acordo com os participantes da interação; c) tornar o texto claro, coeso/coerente, a fim de garantir sua interpretabilidade; d) realizar escolhas lexicais, sintáticas e ilustrativas para composição textual, de acordo com o propósito comunicativo, entre outras habilidades necessárias para a formação de um produtor de textos proficiente (BRASIL, 1998).

Para tanto, os PCN propõem que sejam consideradas, para a produção textual escrita: a finalidade, as especificidades do gênero, o “lugar” de circulação e o interlocutor, bem como a utilização de mecanismos discursivos e linguísticos para a manutenção da coesão/coerência textuais. A esse respeito, se posiciona Motta-Roth:

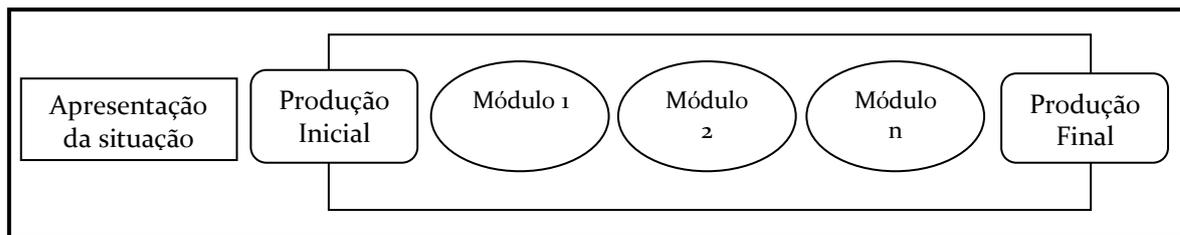
O foco da educação linguística, portanto, recai sobre o ensino da interlocução. Ensinar linguagem passa a ser mais do que ensinar as estruturas da língua, pois se concentra em levar o aluno a desenvolver competências analíticas dos contextos de uso da linguagem de modo a se tornar capaz de analisar discursos. (MOTTA-ROTH, 2006, p. 501).

Essa visão do ensino de língua materna, baseado nos gêneros textuais/discursivos, tem balizado as atuais práticas escolares, embora ainda se encontrem falhas metodológicas na abordagem prática dessa proposta nas salas de aula, em boa parte pela desvalorização docente pela sociedade. Acreditamos, no entanto, que esse percurso está sendo trilhado numa perspectiva de avanços cada vez maiores na formação linguística dos alunos.

Salientamos a importante contribuição de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), quando discutem com maestria conceitos importantes para a abordagem dos gêneros textuais como objeto de ensino e propõem um modelo de sequência didática como procedimento metodológico para o ensino de gêneros orais e escritos. “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Assim, as sequências tornam-se importantes meios de apropriação de determinados gêneros por alunos, os quais entram em contato com exemplares, mas, além disso, devem ser estimulados a refletir detidamente sobre aspectos macro e microestruturais de sua própria produção textual oral ou escrita, em um processo constante de refação textual pouco explorado nas atividades tradicionalmente propostas por livros didáticos⁸.

Podemos sistematizar o processo de aplicação de uma sequência didática através do quadro a seguir:

Quadro 1 – Esquema de sequência didática.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

O modelo proposto pelos autores é esquemático e reúne as atividades de análise e produção textual em módulos. Uma aplicação desse modelo (cf. Apêndice A) foi realizada nesta pesquisa, a fim de se fazer uma intervenção pautada no estudo de gêneros em situação didática planejada. A partir desse procedimento, foi possível obter um panorama geral das

⁸ Com base na coleção Todos os Textos (CEREJA; MAGALHÃES, 2007a, 2007b) para o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano).

produções em seu processo de refacção, as quais serão analisadas⁹ a fim de alcançarmos nossos objetivos. Por questões acadêmicas, foi elaborado um planejamento básico das atividades que foram realizadas em cada fase na sequência didática, sem que, no entanto, fossem delimitados os conteúdos de cada módulo, pois estes foram preparados de acordo com os problemas apresentados na produção inicial.

Na apresentação da situação, a atividade é descrita para os alunos em todas as suas especificidades: o gênero a ser estudado, para quem é produzido, em que modalidade (oral ou escrita) e de que forma (jornal impresso, site de fofocas, programa de televisão, por exemplo). Além disso, deve estar claro para os alunos o conteúdo das produções. Pode ser realizado, ainda, um estudo preliminar, através do contato com textos que possam servir como exemplo para a produção e/ou discussões sobre aspectos composicionais relevantes.

No padrão metodológico de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o próximo passo é a produção inicial, que deve ser avaliada pelo professor, atribuindo-se, por exemplo, uma nota parcial. Mais importante que a nota, a avaliação da produção inicial deve tornar-se parâmetro para o desenvolvimento dos módulos de estudo e aperfeiçoamento da produção.

Essa etapa é crucial, pois representa a primeira atividade de produção em que o texto vai ser avaliado e revisto tantas vezes quantas necessárias e sucessivamente passando módulos nos passos seguintes até chegar ao estágio final de elaboração. (MARCUSCHI, 2008, p. 215).

Portanto, a partir da categorização dos problemas provenientes da produção inicial, o professor elaborará os módulos de atividades ou exercícios, que têm por objetivo trabalhar os problemas de expressão oral ou escrita dos alunos e conduzi-los à apropriação e domínio dos mecanismos linguísticos do gênero em estudo. Lopes-Rossi (2011, p. 75) declara a contribuição do “primeiro módulo didático para o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos [...] e os prepara para a produção escrita no sentido de dotá-lo dos conhecimentos, ainda que básicos, sobre o gênero”. Por isso, essa categorização torna-se importante método para que o professor consiga atingir o maior número de alunos no planejamento de cada módulo.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destacam a importância de diversos exercícios durante a aplicação dos módulos: observação e análise de textos de referência (os quais sirvam não somente como modelo de escrita do gênero, mas possibilitem a

⁹ Todos os procedimentos serão detalhados no capítulo de Metodologia.

compreensão e análise crítica dos usos linguísticos em detrimento do propósito comunicativo), tarefas simplificadas de produção de texto, planejamento do texto, análise de elementos ortográficos e gramaticais do texto, além da possibilidade de revisão textual, apontada como recurso necessário e tão pouco usual no ensino de produção de texto na escola. Destacamos também atividades de “revisão e correção participativa dos textos produzidos pelos alunos, envolvendo o professor, outros colegas” (LOPES-ROSSI, 2011, p. 77) como possibilidade de intervenção dos colegas, dando opiniões, e do professor no trato de estratégias pontuais que precisem ser apreendidas pelos alunos e não tenham sido percebidas na leitura e produção individual. O professor deve observar, na elaboração das atividades dos módulos, as especificidades de cada gênero e a sua adequação aos níveis de ensino.

Salientamos a importância da avaliação por parte do professor durante todo o desenvolvimento da sequência didática, como modo de organizar as atividades que compõem cada módulo a fim de que a aprendizagem ocorra de forma efetiva até a versão final do texto. Para Gonçalves e Nascimento (2010, p. 248), a prática avaliativa deve manter o “compromisso com a aprendizagem efetiva, consubstanciada como uma instância mediadora e como recurso de identificação de dúvidas e de dificuldades dos estudantes com a finalidade de superar o estágio inicial de aprendizagem”.

Ao final, realiza-se a versão final da produção, em que os alunos colocam em prática o que estudaram de forma sistemática em cada módulo. Essa produção é, portanto, o produto final de todas as atividades planejadas durante a sequência e, a partir da comparação entre a produção inicial e a final, é possível avaliar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em relação ao gênero estudado. O próprio aluno pode realizar uma autoavaliação de sua aprendizagem, a partir dos conhecimentos adquiridos e sintetizados na aplicação das atividades. Ocorre, ainda, a divulgação das produções dos alunos de acordo com o gênero textual produzido através de cartazes, apresentação oral ou artística para a comunidade ou, até mesmo, na internet, como forma de efetivar o processo de elaboração com um intuito claro e preciso, ultrapassando a obtenção de nota pelo professor, pois, sabendo que as produções serão publicadas socialmente, os alunos conseguem acionar mais facilmente mecanismos enunciativos, pragmáticos, para a obtenção de determinados efeitos de sentido quando o texto for “consumido” por alguém.

O panorama apresentado neste capítulo traça de forma objetiva o referencial teórico e metodológico de pesquisa quanto à abordagem interacionista sociodiscursiva dos

gêneros textuais em situações de ensino e aprendizagem de língua materna, o que configura o contexto de nossa investigação.

A seguir, apresentaremos um breve panorama do gênero textual notícia, do campo jornalístico para o linguístico, a descrição de seus aspectos retóricos e enunciativos e seu tratamento como objeto de ensino.

3 O GÊNERO NOTÍCIA

No eixo sociodiscursivo de estudos dos gêneros textuais com ênfase no ensino de língua materna, apresentado no capítulo anterior, discutimos, neste capítulo, a notícia, analisada especialmente pelos estudos da comunidade jornalística sob dois enfoques: o primeiro diz respeito aos estudos jornalísticos e o segundo aos estudos linguísticos. Sob a perspectiva da comunicação social, a notícia constitui o gênero textual jornalístico por excelência. Para Lage (1981), a notícia é o modo de transmissão de experiências a quem não presenciou determinado fato. A partir desse gênero, circulam informações sobre importantes acontecimentos de diversas esferas sociais. No entanto, o autor reconhece a dificuldade existente, no âmbito jornalístico, em se conceituar a notícia. Isso porque ela sofreu consideráveis mudanças de conteúdo e de forma ao longo do tempo, com base nos parâmetros impostos pelas técnicas de *marketing* que visam ao consumo cada vez maior desse gênero, que passou a ser considerado um produto. Contudo, consideramos ser possível afirmar que tais mudanças ocorrem pelo dinamismo das próprias práticas de linguagem, as quais se delineiam de acordo com a sociedade e os indivíduos envolvidos no contexto de uso da língua em que estão inseridos. Essa ideia aparece, inclusive, na definição de notícia dada pelo autor: “A notícia é o relato de uma transformação ou transporte ou mudança. Para ela, os seres do mundo se alteram dinamicamente, e este dinamismo é o único fator que os torna dignos de atenção” (LAGE, 1981, p. 28).

Assim, não existe notícia se não houver um fato que altere, de alguma forma, o cotidiano dos indivíduos. Medina (1988) manifesta ainda que as notícias, assumindo as funções de informar e distrair, são mais ou menos enfatizadas de acordo com a importância internacional ou imediata que possuem. Podemos inferir que essa ênfase interfere diretamente na forma como o gênero é produzido e editado através de estratégias utilizadas pelo autor para destacar as informações de maior relevância, de acordo com a situação retórica evidenciada.

No âmbito linguístico, por conseguinte, a notícia chama atenção de analistas de gêneros, em especial, por sua representatividade social, já que grande parcela da população mundial tem acesso a esse gênero em suas diversas modalidades: escrita, oral e multimodal. Assim, destacamos o trabalho de Silva (2002), que trata da superestrutura textual da notícia, de Benites (2001) e de Van Dijk (2005), que se ocuparam de uma análise mais voltada para questões discursivas envolvendo esse gênero.

Para Benites (2001), o texto noticioso é um fato discursivo, e não uma mera reprodução de acontecimentos e opiniões. Logo, do ponto de vista da enunciação, reflete diversas vozes sociais, por meio das quais o texto é expresso. Veículo de informação ao longo do tempo, a notícia é concebida por Van Dijk (2005, p. 16) como “uma complexa interação entre conhecido e desconhecido”, ou seja, nela são articulados o conhecimento de mundo dos leitores¹⁰ e os novos conhecimentos veiculados pelo texto jornalístico. Silva (2011, p.53), por sua vez, reconhece o teor social da notícia, bem como sua perspectiva multidisciplinar, o que possibilita sua inserção em diferentes situações sociodiscursivas.

A notícia encontra-se presente, ainda, em estudos que tratam de sua aplicação no ensino, como em Dolz, Noverraz e Schnewly (2004) e Silva (2011), os quais a consideram um gênero escolar conforme será apresentado adiante. No contexto didático, Cereja e Magalhães (2007, p. 10), por exemplo, afirmam que “a notícia é um gênero textual jornalístico que divulga acontecimentos socialmente reconhecidos como merecedores de publicação numa mídia”. Corroborando a ideia de Van Dijk (2005) e Silva (2011), Cereja e Magalhães apontam como foco para a produção de notícias fatos relevantes e de grande impacto social.

As reflexões desses autores acerca da exploração do gênero, em sua composição textual e uso em atividades de leitura e escrita, contribuíram sobremaneira para a aplicação desta pesquisa. De fato, a concepção do gênero notícia adotada por nós é a mesma de Van Dijk (2005), visto tratar-se de um texto que, além de relatar fatos cotidianos, traz em si implicações ideológicas, impregnado das funções sociais que lhe são iminentes.

Desse modo, organizamos o estudo da notícia em duas seções: uma focalizando os seus aspectos composicionais e outra seus aspectos enunciativos, os quais se integram na efetivação textual nas diversas situações comunicativas. Apresentaremos também breves considerações acerca da aplicação didática da notícia.

3.1 Os aspectos composicionais da notícia

Do ponto de vista jornalístico, a linguagem empregada na redação de notícias deve visar à precisão e clareza. Para Lage (1981), a notícia tem função referencial, com foco na mensagem, evitando ambiguidade e argumentação, pois busca objetividade e quem a escreve busca credibilidade. Segundo ele:

¹⁰ Referimo-nos aqui aos leitores aos quais as notícias são direcionadas, pois tratamos, nesta pesquisa, da modalidade escrita do gênero. No entanto, consideramos a possibilidade de recepção do texto noticioso por usuários de outras mídias, como rádio e televisão.

Notícias são fragmentos de aparências. Excluem, portanto, os verbos que se referem ao invisível e ao não-verificável, como pensar, acreditar, confiar. O que alguém pensa, ou aquilo em que o povo confia, não é notícia, salvo quando manifestado (tornado aparente) num discurso, numa eleição (p. 35).

O autor classifica a notícia como um gênero de construção lógica de alta comunicabilidade e, por isso, afirma que os verbos devem ser, em geral, perfectivos e aparecer na 3ª pessoa (imparcialidade) e no modo indicativo (referencialidade). Além disso, declara que as notícias que relatam fatos passados apresentam enfaticamente verbos no passado, enquanto que os fatos anunciados são representados no presente ou no futuro simples. Conforme o autor, existem duas modalidades de notícias: as narrativas e as expositivas.

A notícia narrativa organiza-se em torno de sequências de acontecimentos relacionados entre si por simultaneidade, antecedência ou sucessibilidade. Os verbos utilizados são de movimento. Além disso, em meio à narração dos fatos, é possível haver descrições importantes para a construção da informação.

A notícia expositiva, por sua vez, não é elaborada em torno de ações e acontecimentos. A organização é atemporal. “A estrutura se monta através de tópicos frasais e documentações, estas reiterando aqueles, de modo redundante ou metalinguístico (explicação de um enunciado por outro)” (LAGE, 1981, p. 38). O autor afirma, ainda, que as duas sequências podem ser assumidas num mesmo texto.

Ainda no campo jornalístico, Martins Filho (1997)¹¹, no **Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo**, enumera normas para a elaboração clara e objetiva de notícias. Com esse fim, são elencadas orientações relativas à simplicidade da linguagem, ao uso de orações na ordem direta, à precisão vocabular e ao tratamento dos fatos sem desvios que desfoquem a essência do texto noticioso. Além disso, há diretrizes em relação às partes que devem compor a notícia, como, por exemplo, o *lead*, importante recurso utilizado nos textos informativos. O autor deixa claro, no entanto, que as questões levantadas por ele não possuem cunho prescritivo capaz de embargar a criatividade do redator, mas definem fundamentos que mantenham a uniformidade da linguagem jornalística.

Moherdau (2007, p. 211-215) também cita o que ela considera regras básicas para a redação de notícias, nesse caso notícias *online*, com base em manuais nacionalmente

¹¹ Disponível também em: <<http://www.estadao.com.br/manualredacao/>>.

reconhecidos, tais como **Manual de Redação da Folha de São Paulo**. Algumas dessas regras são:

- a) restringir o uso de adjetivos;
- b) usar fonte tipográfica maior que 10 e menor que 14;
- c) usar aspas quando um enunciado for atribuído a determinada fonte;
- d) criar hierarquia de conteúdo, quando o texto for extenso, aninhando textos curtos em pequenas chamadas, com *links* de aprofundamentos, elementos multimídia ou outros recursos interativos;
- e) seguir regras gerais da gramática padrão;
- f) incluir *leads* e manchetes¹²;
- g) evitar modismos e clichês;
- h) acompanhar as resenhas de recursos multimídia a fim de aproximar o leitor do assunto em destaque;
- i) usar termos simples;
- j) usar voz ativa; e
- k) usar verbos de significado preciso em lugar de locuções.

Como é possível perceber, as considerações de Lage e Moherdauí pertencem à esfera jornalística – quanto à constituição do texto – mas se enquadram também em aspectos linguísticos, que contribuem para a compreensão do gênero quanto às exigências gerais de escrita com fins informativos.

Por conseguinte, os estudos linguísticos do gênero noticioso dão conta da caracterização da superestrutura e organização interna da notícia. Salientamos que os esquemas composicionais não são modelos de estruturação do gênero, mas um reflexo da prática desse gênero em contextos de uso. Nesse ínterim, destacamos o trabalho de Van Dijk (1992) quanto à análise dos passos retóricos do gênero, conforme o quadro abaixo.

¹² O conceito de lead será apresentado no Quadro 3, constante da página 34. Manchete, por conseguinte, refere-se ao título da notícia, em geral breve e atraente para o leitor.

Quadro 2 – Esquema de organização superestrutural da notícia.



Fonte: Van Dijk (1992, p.147)

O modelo de Van Dijk apresenta uma visão geral do fato, no sumário, e o detalhamento das informações, no relato jornalístico. O autor prevê a possibilidade de que a ordem entre causas e consequências seja alterada conforme a importância que o autor deseje dar a cada um desses aspectos, mas defende uma produção noticiosa que permita ao leitor recuperar os acontecimentos por meio da estruturação hierárquica das informações, em ordem crescente de relevância. O autor nota, ainda, que alguns elementos podem não aparecer no texto noticioso, como o *background*¹³, e os comentários do autor sobre o evento, o que torna o esquema hipotético.

A abordagem da superestrutura das notícias proposta por Van Dijk (1992) centra-se no modelo de produção de jornalistas. Assim, embora consideremos de importante relevância para o estudo do gênero, optamos por uma abordagem que possa ser aplicada através de uma sequência didática para o ensino de língua materna. Essa outra abordagem da infraestrutura textual da notícia é a realizada por Silva (2002) com base no modelo analítico de Swales (1990). Embora Swales tenha proposto um modelo de análise de gêneros acadêmicos, muitos pesquisadores já o utilizaram em gêneros de esfera não acadêmica, como

¹³ *Background* ou plano de fundo é apresentação do conjunto de informações secundárias que funcionam como apoio para a compreensão do evento principal. Nele constam, por exemplo, o contexto e eventos anteriores.

Silva (2002), que aplicou o modelo teórico-metodológico do autor ao gênero notícia, dando origem ao quadro que segue, o qual servirá de parâmetro para a análise dos aspectos retóricos das notícias produzidas para um *blog*, pelos alunos, sujeitos de nossa pesquisa. Silva (2002) identificou três unidades retóricas básicas e suas respectivas subunidades (*steps* e *moves*, ou seja, passos e movimentos), que reproduzimos a seguir.

Quadro 3 – Organização do gênero notícia.

<p>Unidade 1 – Apresentação do fato</p> <p><i>Subunidade 1</i> – Título – anunciando a informação principal da notícia (<i>e/ou</i>)</p> <p><i>Subunidade 2</i> – Subtítulo – complementando a informação anterior.</p> <p>Unidade 2 – Corpo da notícia – discorrendo sobre o fato</p> <p><i>Subunidade 1</i> – Lead – apresentando um resumo do fato, identificando personagens, lugares e o acontecimento (<i>e/ou</i>)</p> <p><i>Subunidade 2</i> – Sublead 1 – esclarecimento de algum dado necessário ao resumo, mas não enfocado no lead (<i>e/ou</i>)</p> <p><i>Subunidade 3</i> – Intertítulo – recurso gráfico para tornar o texto mais fácil de compreensão (<i>e</i>)</p> <p><i>Subunidade 4</i> – Continuação da notícia – de dois a mais parágrafos detalhando todo o fato, personagens, lugares, repercussões e desdobramentos.</p> <p>Unidade 3 – Forma de ilustração da notícia</p> <p><i>Subunidade 1</i> – Fotografia – mostrando o acontecimento em si ou algo relacionado ao mesmo (<i>e</i>)</p> <p><i>Subunidade 2</i> – Legenda – texto-legenda esclarecendo o que está sendo mostrado na fotografia.</p>

Fonte: Silva (2002, p. 306).

Salientamos que Silva (2002) reorganizou o esboço elaborado por Van Dijk (1992). O *lead*, por exemplo, que se encontrava no sumário, é considerado por Silva um elemento do corpo da notícia (unidade 2). Além disso, a unidade 2 inclui o intertítulo, recurso não utilizado nas notícias analisadas por Swales. A subunidade 4, por sua vez, reúne todos os eventos relativos ao fato relatado na notícia, até mesmo o *background*, presentes no modelo anteriormente apresentado. E na unidade 3 são inclusas formas de ilustração que podem

aparecer na composição noticiosa, através de fotografias e recursos gráficos. Parece-nos que essas adequações realizadas pela autora podem ser justificadas pelas alterações, mais ou menos tênues, ocorridas nos textos que circulam na mídia impressa da década de 1990 até a atualidade.

O esboço elaborado por Silva mostra-se, portanto, adequado para nossos objetivos de pesquisa, uma vez que, enquanto analisa a notícia em distinção à reportagem, realiza uma caracterização atualizada desse gênero a partir da confluência entre o esquema de Van Dijk e o modelo CARS (*Create a Research Space*), isto é, distribuição das unidades de informação, proposto por Swales (1990), em notícias.

Os passos retóricos apresentados acima podem ser encontrados, ainda, em obras cuja função é didática, como em Cereja e Magalhães (2007, p. 13) – destinada ao Ensino Fundamental – em que o texto noticioso é sintetizado em duas partes: o *lead* e o corpo da notícia. No *lead* é apresentado um resumo com elementos que, segundo os autores, são fundamentais para o jornalismo: “o quê (fato), quem (pessoas/animais/objetos), quando (tempo), onde (lugar), como e por que”, enquanto o corpo contém o detalhamento das ações relativas ao fato principal. Santos, Riche e Teixeira (2012, p. 137) também apresentam uma síntese desses elementos, com intuito de contribuir para a formação de professores de língua materna, mas com base nos aspectos retóricos das notícias de jornais e revistas, que possuem, por exemplo, uma manchete de capa além da composição básica já exposta.

Os manuais didáticos consultados, no entanto, não aprofundam nem sugerem o estudo dos componentes ilustrativos da notícia, os quais são apresentados por Silva (2002), em situações didáticas. É válido afirmar que a emergência da escrita digital ocasionou o aumento de possibilidades de convergência entre recursos visuais e auditivos. Como a maioria dos gêneros jornalísticos, a notícia era veiculada pela mídia impressa, sendo depois transposta para a mídia televisiva e virtual, havendo a possibilidade de inserção de novos modos semióticos (vídeo, áudio) que não eram acessíveis na mídia impressa. Atualmente, é cada vez mais comum a prática de consulta aos principais jornais pela internet, o que tornou esse gênero acessível a todas as camadas sociais, sobre os mais diversos conteúdos, com a possibilidade de leitura do texto, visualização de imagens e infográficos referentes ao fato noticiado, reprodução da notícia em vídeo narrada por um jornalista, além da *linkagem* com páginas complementares ao conteúdo noticiado. Diante disso, podemos afirmar que a composição da notícia *online*, embora siga os passos retóricos mencionados no quadro de Silva (2002), apresenta um número maior de movimentos na unidade 3, proporcionados pelo

suporte digital, com possibilidades de inserção de múltiplas semioses, fenômeno conhecido como multimodalidade. Em consonância com essa proposição, Moherdauí (2007, p. 147) caracteriza a notícia *online* como uma narrativa multiforme ou multisequencial em que “além de textos, fotos, gráficos e animações, o jornal oferecia vídeo e áudio sobre material jornalístico para complementar as matérias na *Web*” (p.26).

Assim, a partir de determinado evento de relativo impacto social, alguém que tenha interesse de divulgá-lo, independente de ser jornalista, tem a seu dispor diferentes formas de representação de ideias. Sobre a diversidade de semioses analisada por Kress (2010), Costa (2010, p.85) afirma que:

Como exemplos de modos, o autor relaciona imagens, escrita, *layout*, música, gesto, fala (*speech*), imagem em movimento, trilha sonora e objetos 3D. Cada modo semiótico possui, inerentemente, diferentes potenciais representacionais ou para formação de significados, além de diferentes validações em contextos sociais específicos. Assim, apresentam potencial distinto para a formação de subjetividades. Essas considerações estão no âmago da chamada teoria multimodal.

Considerar a importância de elementos multimodais na composição da notícia é apropriado, pois há diferentes maneiras de representar um fato, além da escrita. Ademais, esses recursos não são meros ornamentos, mas possuem função complementar essencial para a compreensão das informações. A partir da inserção de imagem ou vídeo a uma notícia, é possível atingir a plena realização linguística do fato, conferindo, inclusive, credibilidade ao texto noticioso, embora Silva (2002) afirme que esses itens podem estar ou não presentes na notícia.

Swales (1990) afirma que os aspectos retóricos, os quais mencionamos acima, não constituem apenas a composição formal do texto, mas mantêm fortes relações com o propósito comunicativo da comunidade discursiva.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Tais propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem o conjunto de razões para o gênero. Essas razões moldam a estrutura esquemática do discurso e influenciam e impõem limites à escolha de conteúdo e de estilo. (p.58),

Assim, os elementos básicos da notícia, que constam nos manuais didáticos de Língua Portuguesa como necessários para a boa redação do gênero (fato/o quê?, tempo/quando?, lugar/onde?, personagens/quem?, causa/por quê? e modo/como?) aparecem

no texto para atender ao propósito comunicativo principal dessa prática de linguagem: transmitir informações importantes de forma clara e objetiva aos leitores.

Nessa perspectiva, além de pretender informar, o texto noticioso pode apresentar nuances de outros propósitos, tais como criticar, influenciar a opinião pública ou, ainda, denunciar. Em linha com Swales, Koch e Elias (2011, p.58) afirmam que “escritores produzem textos com base em ‘modelos’ construídos socialmente”, dessa forma, ainda que os alunos não sejam proficientes escritores de notícias, nem profissionais da esfera jornalística, possuem experiências anteriores com o modelo genérico da notícia e de seu propósito básico, através do contato com jornais, revistas, *sites* ou *blogs* de notícias de seu interesse, dentro e fora do ambiente escolar. Ainda assim, sabe-se que os gêneros não são formas estanques, pois, em consonância com Swales (1990), a produção textual requer a ativação desses modelos superestruturais de organização, mas também a seleção de ideias e modo de constituição do dizer com base na relação entre autor-texto-leitor. Ou seja, o modo de organização interno da notícia pode variar relativamente em detrimento de propósitos secundários do autor, o aluno, e na interação com o leitor em potencial.

Perceber como essa estrutura composicional relaciona-se com o propósito comunicativo do gênero é a categoria de análise de textos a qual descreveremos a seguir.

3.2 Os propósitos comunicativos da notícia

De acordo com Dubois *et al.* (1997, p. 218), “enunciação é o ato individual de utilização da língua, enquanto enunciado é o resultado desse ato, é o ato de criação do falante”. Compartilhando essa concepção de enunciado, é possível afirmar que, no evento comunicativo, a atividade linguística é fortemente determinada pelo contexto que a envolve, incluindo conteúdo, suporte e interlocutores. Nessa perspectiva, todo construto textual deve atender a um nível mínimo dos princípios de construção textual interna (como coesão e coerência) e também a princípios de adequação enunciativa. Além desses princípios, podemos mencionar o propósito comunicativo, critério privilegiado na definição de gêneros, segundo Askehave e Swales (2009), Bathia (2001), Biasi-Rodrigues (2007) e Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012).

No campo de estudos de abordagem sociodiscursiva, Bathia (2001, p. 103) destaca três aspectos importantes para a análise de gêneros: a) a recorrência de situações retóricas, b) propósitos comunicativos compartilhados e c) regularidades de organização

composicional. Para ele, as situações retóricas estão relacionadas ao contexto sociorretórico em que a comunicação se efetiva. Essa situação, por sua vez, imbrica-se com os propósitos comunicativos da comunidade discursiva em que se insere e, por fim, os propósitos comunicativos podem ser identificados por meio de formas linguísticas regulares em determinados gêneros.

O autor supracitado dá relevo ao propósito comunicativo como aspecto central na análise de gêneros textuais, já que é capaz de determinar os aspectos composicionais do texto, fazendo-o aproximar-se ou distanciar-se do modelo prototípico. Essa proposição ratifica a visão de Swales (1990) apresentada no tópico anterior e a referência de Bakhtin à plasticidade dos gêneros. Toda e qualquer ação de linguagem possui uma finalidade, que pode ser expor, explicar, convencer, persuadir, relatar, entre tantos outros. Além disso, é possível que um texto tenha mais de um propósito. Bathia declara a existência de propósitos comunicativos mais gerais, socialmente reconhecidos, de cada gênero e propósitos específicos, particulares, mais ou menos identificáveis de acordo com cada situação retórica. Sobre isso, assevera:

Seja qual for a explicação, os gêneros muito dificilmente servem a propósitos únicos; eles apresentam um conjunto de propósitos, mas esse conjunto muito frequentemente torna-se um misto de propósitos *complementares*”. (p. 107) [grifo do autor].

Na efetivação da comunicação, a produção de notícias também assume essa característica e, conforme discussão iniciada anteriormente, é inevitável notar que a composição da notícia mantém imbricada relação com os propósitos comunicativos. Nessa concepção funcional do texto, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) exemplificam essa questão com o fato de que a notícia tem o propósito socialmente reconhecido de transmitir informações/fatos relevantes de forma clara e objetiva. No entanto, nas ações de linguagem, pode ter propósitos secundários como formar a opinião do leitor acerca do tema sobre o qual trata, carregando novos efeitos de sentido.

Acerca da produção de notícias, Van Dijk (2005, p. 14) questiona: “os jornalistas usualmente sabem muito mais dos eventos noticiosos do que aquilo que escrevem no papel. Como eles selecionam qual conhecimento incluir, e qual conhecimento excluir daquilo que reportam nas notícias?” Na perspectiva apontada pelos autores supracitados neste tópico, o propósito comunicativo (em conjunto com fatores pragmáticos, como contexto de produção e circulação do gênero e interlocutores) é o elemento norteador dessa seleção. Em conjunto com os aspectos da superfície textual, os fatores pragmáticos são responsáveis pela eficácia (ou não) dos objetivos comunicativos do texto. Faz-se necessário, portanto, que o produtor

compreenda a relação existente entre os elementos retóricos e enunciativos envolvidos em toda verbalização.

Problemas de textualidade, que podem comprometer a recepção do texto pelo leitor, ocorrem por processos inadequados de produção textual, em decorrência de incoerências contextuais relativas aos processos pragmáticos. Segundo Marcuschi (2008), para que esse processo ocorra, entram em ação processos cognitivos e, não necessariamente, regras gramaticais. Assim, na escrita, o autor pressupõe inferências por parte do leitor, por isso, a situação retórica precisa ser considerada nas fases de produção textual.

Essa versatilidade de propósitos pode, inclusive, determinar recursos linguísticos e/ou estilísticos utilizados com a finalidade de alcançar certo objetivo. No entanto, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012, p. 236) salientam que esses propósitos específicos não podem ser confundidos com intenções de nível psicológico do autor, não estão ligados à subjetividade da autoria, mas ao valor social da textualidade.

Não obstante, Sousa (2012) apresenta exemplos de variações genéricas em função de propósitos. É o caso de notícias “falsas” publicadas em *sites* como <www.g17.com> e <www.meiunorte.com>. Quanto à forma, esses textos são, intencionalmente, estruturados canonicamente, mas o conteúdo e o estilo são alterados em função de seus propósitos (causar humor e criticar setores da sociedade brasileira), subvertendo fatos cotidianos. Os leitores dos portais, por sua vez, são previamente avisados sobre o teor fictício das informações. Segundo a análise do autor, um dos recursos estilísticos utilizados, nesse caso, é a ironia. Não aprofundaremos essas questões por não ser nosso foco de pesquisa, mas acreditamos que sejam pertinentes para a análise da hibridização dos gêneros, inclusive da notícia, dada a centralidade do propósito comunicativo na análise textual e o potencial adaptativo dos gêneros.

Compreendendo o papel fundamental do propósito comunicativo na efetivação do gênero, nesta pesquisa, centramo-nos, quanto aos aspectos enunciativos, na relação existente entre o propósito comunicativo da notícia e a composição retórica do gênero em detrimento dos possíveis interlocutores e das instâncias enunciativas em que o texto produzido circulará.

Não é suficiente, portanto, que um texto esteja bem estruturado em termos lexicais e lógico-gramaticais; ele tem de ser, antes de tudo, pertinente ao contexto discursivo, isto é, adequado quanto aos critérios do que constitui nossa competência textual-discursiva. (AZEREDO, 2007, p. 45).

Para Azeredo, o propósito comunicativo pode ser expresso por meio da modalidade, sinalizando para o leitor o “efeito de sentido”, ou “tom interlocutivo” que deseja causar, e isso é propiciado pela interação, ainda que assíncrona, entre autor-texto-leitor. As modalizações também podem expressar o que Bronckart (2009, p. 330) chama de posicionamento enunciativo, já que elas contribuem para a dimensão “pragmática ou interativa do texto, orientando o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático”.

No contexto educacional, no que tange aos livros didáticos, em geral os propósitos comunicativos dos gêneros são pouco explorados, pois, embora sejam considerados como característica destes, são tratados como únicos e imutáveis. Na obra didática de Campedelli e Souza (2000, p. 394), por exemplo, a notícia é retratada como um gênero cujo propósito é informar, “veicular um fato real que desperte interesse e chegue ao leitor de maneira rápida e direta”, não sendo apresentados outros propósitos possíveis, como criticar, denunciar e reivindicar.

Outro exemplo dessa abordagem é realizada na obra de Cereja e Magalhães (2007, p. 10), em que é atribuído à notícia, bem como a outros gêneros jornalísticos – reportagem e entrevista – o objetivo de “tornar público fatos de interesse da população”. Essa abordagem não considera, portanto, outros possíveis propósitos provenientes do texto noticioso em decorrência de fatores pragmáticos e/ou enunciativos, pois, ainda que considere o posicionamento do autor, o qual pode proceder de modo impessoal e objetivo ou pessoal e subjetivo (p. 13), não chega a reconhecer propósitos secundários, tampouco abordar a relação destes com a composição textual.

Desse modo, a abordagem do texto proposta aqui não leva em conta somente os aspectos composicionais do gênero, mas também os pragmáticos, consideram-no como processo, em contraste com abordagens de ensino do texto fechado em si mesmo. Em linha com essa perspectiva teórica, na produção da notícia, especificamente, é importante a construção de modelos de contexto, ou seja, considerar onde a situação retórica em que a notícia é produzida e onde circula, o suporte que a veicula e o conhecimento do leitor sobre a que se destina.

Compreendemos que, estruturalmente, os alunos participantes desta pesquisa, autores das notícias, podem evidenciar, de forma mais ou menos clara, determinados propósitos específicos nas notícias, além do principal. Esses propósitos podem ser expressos, por exemplo, através de maior ou menor comprometimento com o que está sendo noticiado por meio da utilização do discurso alheio ou de imagens que corroboram a defesa de

determinado ponto de vista. Além dessas estratégias de composição formais específicas, os *steps* e *moves* realizados para a articulação das ideias no texto são organizados em função das múltiplas finalidades que as notícias produzidas pelos alunos podem assumir.

Esse panorama textual, em que a composição textual formal é confrontada com categorias enunciativas, dificilmente é refletido nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas e vemos nesta pesquisa a oportunidade de interferir didaticamente nessa realidade.

3.3 Produção digital de notícias e o ensino de produção textual

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 121) classificam a notícia como um gênero de documentação e memorização de ações humanas, através do qual é possível representar pelo discurso as experiências vividas, situadas no tempo, através do relato. Na distribuição dos gêneros escolares em séries por esses autores, a notícia é direcionada para o 5º ou 6º ano, podendo ser adequado a outros níveis de ensino de acordo com a motivação dos alunos em relação a esse gênero.

Quadro 4 - Gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental)

Linguagem Oral		Linguagem Escrita	
Literários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Canção ▪ Textos dramáticos 	Literários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crônica ▪ Conto ▪ Poema
De imprensa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Notícia ▪ Entrevista ▪ Debate ▪ Depoimento 	De imprensa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Notícia ▪ Artigo ▪ Carta do leitor ▪ Entrevista
De divulgação científica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exposição ▪ Seminário ▪ Debate 	De divulgação científica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório de experiências ▪ Esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

Fonte: BRASIL (1998, p. 57)

Como se pode perceber, a notícia apresenta-se como um gênero passível de estudos, tanto em relação à linguagem oral quanto à linguagem escrita, tornando-se um recurso produtivo para a formação linguística do indivíduo, mas também para sua formação enquanto cidadão comprometido com a sociedade em que se encontra. Santos, Riche e Teixeira (2012) também propõem atividades de leitura e escrita a partir do trabalho com notícias, por seu caráter acessível e pela riqueza de elementos constituintes da própria realidade do aluno. Além disso, segundo as autoras, o interesse dos alunos por esse gênero “e o nível de linguagem costumam favorecer a compressão dos leitores com menos experiência de leitura” (p. 138).

Silva (2011), por sua vez, em sua pesquisa de doutorado, relata um experimento realizado com alunos do Ensino Fundamental, a partir do qual foi verificada a apreensão das macroproposições da sequência narrativa e da superestrutura do gênero notícia. Essa pesquisa traz contribuições para este estudo no que se refere às informações relativas ao gênero numa perspectiva do ensino de gêneros textuais, a partir da aplicação de sequência didática para apropriação da sequência narrativa e do gênero notícia. Todavia, nossa pesquisa pretende abordar, especificamente, o processo de produção digital de notícias pelos alunos.

Nessa perspectiva, do ponto de vista do ensino, a produção de notícias em meio digital, além de propiciar maior possibilidades de composição verbal e não verbal, possibilita reflexão e composição dos textos com base nos propósitos comunicativos do gênero.

A utilização do editor de texto digital em atividade de escrita, por exemplo, pode facilitar o processo de criação e edição textual, pois o professor tem a possibilidade de levar o aluno a revisar aspectos de escrita, reorganizar argumentos, avaliar estruturas textuais e perceber se seu texto está adequado para os fins que deseja atingir. A versão final do texto, então, poderá ser publicada.

Dessa forma, a experiência de produção textual no editor de textos *Writer* não propicia somente a habilidade de digitação de textos no computador, mas possibilita também a prática da escrita multimodal por parte dos alunos que, numa atividade orientada, exercitam, inclusive, sua expressividade e criatividade.

Por outro lado, a popularização da internet no Brasil trouxe consigo a disseminação de formas de expressão próprias do meio digital. Muito já foi discutido e muito ainda há por ser dito sobre as práticas discursivas na *Web*, suas manifestações e implicações para a sociedade. Concebida como novo suporte textual, a tela do computador e a efervescência de novos gêneros textuais propiciaram algumas alterações nas práticas de

leitura e escrita e, assim, na composição de alguns gêneros em função da potencial disseminação rápida de informações. No entanto, nem tudo mudou. Marcuschi (2007, p. 149) afirma que a utilização de recursos tecnológicos pode facilitar atividades de escrita, pois “escreve-se com mais liberdade [...] e não é mais necessário ser tão linear na produção do texto, já que se pode introduzir algo em partes anteriores ou retirar trechos de um local e movê-los para outro”, porém autores, como Coscarelli (1999b) e Araújo (2005), contestam a afirmação acima, alegando que nenhum processo de leitura e escrita é linear, independentemente do suporte textual. As práticas de leitura e escrita foram, portanto, adequadas e não alteradas.

Nessa perspectiva, o gênero noticioso, com o conjunto de recursos tecnológicos colocados à disposição de profissionais e usuários da rede, passou por um intenso desenvolvimento no que diz respeito a sua propagação, permitindo acesso de informações em tempo real a qualquer cidadão que possua computador conectado a um *modem* e linha telefônica (MOHERDAUI, 2007).

O jornalismo digital expandiu-se no Brasil a partir de 1995 e, com isso, surgiram vários *sites* de notícias, os quais foram paulatinamente se modernizando, investindo em versões cada vez mais inovadoras de transmissão. Mas a grande promessa da comunicação social digital era a interatividade, a qual se tornou conhecida por meio da participação do leitor em comentários e enquetes e, mais tarde, da possibilidade de compartilhamento de informações em redes sociais.

No entanto, o auge da popularização do jornalismo digital foi a criação de plataformas *online* que possibilitaram a inserção do usuário na rede como autor e propagador de conteúdo. Para Mohedauí (2007, p.181), a publicação de notícias em *blogs*, por exemplo, tem desempenhado importante papel para o jornalismo, uma vez que “se tornaram atraentes pela facilidade de publicação e pelo baixo custo de produção”. Assim, o espaço das páginas digitais pode servir como suporte para textos de pessoas comuns que desejem publicar diversos gêneros, inclusive notícias. Podemos citar como exemplo dessa prática o *blog* de variedades chamado *Life Trends* (www.lifetrends.blogspot.com.br) que, além de publicar dicas de moda e beleza, também divulga notícias relacionadas a eventos sociais diversos, como se pode perceber na imagem abaixo:

Imagem 1 – Notícia do *blog Life Trends*.

Fonte: <<http://lifetrends.blogspot.com.br/2013/01/festa-de-inauguracao-do-buffet-mansao.html>> Acesso em: 24 jul 2013.

Postagens como essas se configuram, portanto, ricas práticas de produção textual, a qual possibilita a inserção de imagens, vídeos e *links*, além da possibilidade de interação entre autores e leitores através de comentários nos *posts*. *Post* é o nome dado para cada atualização textual do *blog*, em geral, demarcada temporalmente e organizada em ordem cronologicamente inversa, da mais recente para a mais antiga. “Esses textos podem ser alterados, apagados, atualizados, etc. com a frequência que o autor desejar” (DI LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2010, p. 136) e podem conter *links* para outras páginas da *Web*, além de uma caixa de diálogos reservada para comentário dos leitores. A superestrutura básica da notícia em *blog* obedece aos parâmetros da notícia *online*, conforme apresentados no item anterior, porém um elemento peculiar da notícia em *blog* é a identificação de autoria da postagem, junto à data e, em alguns casos, horário em que a publicação foi realizada. Essa identificação não foi prevista no modelo de Silva (2002), embora seja sabido que tanto a notícia impressa como a digital podem ser identificadas¹⁴. Sobre a organização básica da página de *blog*, Komesu (2005, p.99) declara que:

¹⁴ É possível encontrar *blogs* em que o proprietário da página prefira não mostrar essas informações, alterando as configurações da página. No entanto, não é comum a ausência desses elementos.

O *blog* pode ser definido, portanto, como uma página *web*, composta de parágrafos dispostos em ordem cronológica (dos mais aos menos atuais colocados em circulação na rede), atualizada com frequência pelo usuário. O dispositivo permite a qualquer usuário a produção de textos verbais (escritos) e não verbais (com fotos, desenhos, animações, arquivos de som), a ação de copiar e colar um *link* e sua publicação na *web*, de maneira rápida e eficaz, às vezes, praticamente simultânea ao acontecimento que se pretende narrar.

Autores como Castro (2010) e Komesu (2005) afirmam que a cibercultura tem proporcionado aos jovens da sociedade atual certa liberdade para postar conteúdos de interesse comum e, até mesmo, expor publicamente sua vida íntima em busca de reconhecimento no grupo. O *blog*, segundo a definição de Komesu (2005) apresentada acima, é criado e elaborado com base numa temática base em virtude dos possíveis interlocutores, tornando-se um território fértil para a elaboração de produções dos mais variados gêneros para posterior publicação da página na internet.

Uma das mais frequentemente debatidas funcionalidades do *blog* na atualidade é a divulgação de conteúdos dos mais variados tipos – além de bens e serviços – por quaisquer pessoas e instituições, sem que sejam necessários conhecimentos avançados de informática, gratuitamente. Muitas instituições de ensino, inclusive, têm utilizado os recursos disponibilizados pela ferramenta para lançar na rede notícias institucionais, reflexões pedagógicas e, até mesmo, conteúdos das disciplinas escolares para os alunos.

Em recente pesquisa sobre a utilização da ferramenta *blog* por instituições escolares, percebeu-se que muitas escolas, atualmente, valem-se desse recurso para comunicação entre a comunidade escolar – professores, funcionários, pais e alunos – e para divulgação de notícias sobre projetos, atividades e eventos sociais realizados na escola (AMORIM, 2012). Além disso, o *blog* é utilizado para divulgar ferramentas e *sites* de atividades de várias disciplinas para professores. Na perspectiva de Silva e Albuquerque (2009), esse tipo de utilização faz do *blog* uma espécie de mural, através do qual a escola realiza uma “prestação de contas” com a sociedade, não somente com o propósito de informar, mas também se autopromover. No entanto, acreditamos que, visando ao ensino e à aprendizagem, torna-se mais produtivo que os próprios alunos utilizem, de forma orientada, essa ferramenta, através da qual é possível exercitar a leitura e a escrita desses textos e compreender sua funcionalidade e estruturação.

Além de todos esses fatores, é inegável o caráter multimodal das páginas de *blog*. Mendes (2008) considera a multimodalidade no *blog* e o *layout* escolhido pelo autor como um elemento constitutivo do significado, de forma complementar e, até mesmo, essencial para a

composição textual na tela. A ferramenta de criação de *blog* constitui, em tese, um espaço de publicação dos textos produzidos pelos alunos, oportunizando produções multimodais, além de atividades interativas por meio dos comentários dos leitores, num ação dialógica da linguagem. O suporte virtual possibilita a inserção de imagens, vídeos e *links* na composição textual, sem que sejam necessários conhecimentos avançados de editoração e programação. Dessa forma, os alunos encontram-se inseridos em uma situação didática planejada para a elaboração dos textos e criação desse espaço de interação com os possíveis interlocutores, concretizando, assim, todas as etapas para a plena realização de uma atividade discursivo-educativa para a apropriação do gênero notícia.

Consolidados os principais pontos teóricos que embasam o desenvolvimento desta investigação, apresentamos, a seguir, os procedimentos metodológicos que nos permitiram atingir os objetivos de pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos desta pesquisa para o alcance dos objetivos e resposta aos problemas que a norteiam. Compreendendo que o percurso metodológico é determinante para a precisão dos resultados, exporemos a caracterização e o contexto, a delimitação do *corpus* e os procedimentos de geração e análise dos dados.

4.1 Caracterização da pesquisa

O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre os aspectos retórico-enunciativos próprios da notícia e o processo de composição digital, considerando a apreensão dos aspectos retóricos por alunos do Ensino Fundamental e a relação dessas estratégias de composição com os propósitos comunicativos da notícia publicada em *blog*.

Dessa forma, partindo da aplicação de uma sequência didática de produção de notícias adaptada do modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), descrevemos a apreensão dos aspectos retórico-enunciativos da notícia pelos alunos e sua relação com os aspectos multimodais próprios da escrita digital. Além disso, também é de nosso interesse descrever a relação entre os propósitos comunicativos da notícia e a composição das notícias produzidas por alunos do EF em suporte digital (editor de texto *Writer*) e utilizando ferramentas como *Google Imagem* e *Blogger*. Logo, podemos caracterizá-la como uma pesquisa mediadora, de caráter qualitativo, na qual se realiza a “ação de investigação dialética de caso, que visa, por meio de processos analíticos, transformar a concepção de um objeto do conhecimento dos educandos de uma visão sincrética para uma visão sintética” (RAUEN, 2003, p. 536).

Segundo o raciocínio metodológico mediador, apresentado pelo autor supracitado, os alunos possuem uma ideia sincrética do gênero textual notícia a partir da experiência cotidiana com textos noticiosos. Durante a aplicação da oficina de produção textual, essa visão é questionada e confrontada com o conhecimento científico. Nessa fase, a mediação do pesquisador e dos professores participantes é crucial para que os conhecimentos prévios dos alunos sejam transformados pelo processo analítico do objeto de estudo, numa visão sintética,

mais organizada. A partir de então, é possível que o aluno aproprie-se desse conhecimento e seja capaz de elaborar notícias com textualidade e funcionais.

A pesquisa qualitativa é bastante validada nas pesquisas sociais, pois “ênfatiza a interpretação contextual e busca relatar a realidade de forma completa e profunda” (RAUEN, 2003, p. 536) através de procedimentos relativamente flexíveis de observação e análise de dados não quantificáveis. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. O esquema abaixo apresenta os principais passos seguidos na realização da pesquisa.

Quadro 5 - Fluxo da pesquisa mediadora de produção digital de notícias.

1. **Aproximação:** contato inicial com a direção da escola e professor interessado em participar do projeto;
2. **Mobilização:** apresentação da pesquisa e discussão do planejamento prévio com o professor que acompanhará a oficina e o responsável pelo laboratório de informática da instituição.
3. **Aplicação e geração de dados:** realização da oficina de produção de notícias para elaboração de um *blog*, em sete encontros (cf. Apêndice A); registro das produções textuais;
4. **Sistematização:** organização e codificação dos dados obtidos;
5. **Análise e interpretação dos dados:** reflexão crítica dos dados e avaliação;
6. **Apresentação dos resultados:** apresentação dos resultados à comunidade participante (alunos e professores), bem como à comunidade acadêmica.

Fonte: Baseado em Melo Neto (2000) e Rauen (2003).

4.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Liceu Municipal de Maracanaú, que oferece do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, distribuídos nos turnos manhã e tarde. A escola é localizada na Rua Novo Oriente, s/n, bairro Piratininga (Região Metropolitana da Fortaleza). Para escolha da instituição de ensino, foram considerados os seguintes critérios:

- Ser instituição do sistema público de ensino;
- Oferecer as séries do Ensino Fundamental na modalidade de ensino regular;
- Possuir laboratório de informática com, no mínimo, 10 computadores funcionando perfeitamente, com acesso à internet e programas básicos de edição de textos, imagens, áudio e vídeo, além de professor responsável por orientar os alunos quanto à parte técnica das atividades;
- Receber bem a proposta de realização da pesquisa e promover a divulgação com apoio da equipe de gestão escolar.

De acordo com os itens 1 e 2 do quadro 5, foi realizado um contato inicial com o gestor da instituição de ensino como preparação para a parte prática da pesquisa, realizada através da entrega do plano da oficina. Foram verificadas as instalações do local e o calendário escolar, a fim de confirmar a possibilidade de realização das atividades sem interferir em um elevado número de aulas de Língua Portuguesa. No segundo contato, deveria ocorrer a apresentação da pesquisadora ao professor responsável pela disciplina de Língua Portuguesa na turma do 6º ano. No entanto, após argumentação acerca da grande quantidade de atividades extracurriculares na turma de 6º ano, a gestão escolar propôs a participação de uma turma do Projeto Mais Educação, composta de 15 alunos que, coincidentemente, haviam sido encarregados de preparar o jornal escolar com o apoio e supervisão da monitora de Letramento, a partir do ano letivo de 2013. Assim, os participantes da pesquisa constituem-se dos alunos atendidos pela turma de Letramento no turno da manhã. A seleção da turma ocorreu a partir da necessidade de contemplar maior número de alunos, pois a turma do turno da tarde possuía quantidade bem menor de alunos, o que não era viável para a pesquisa. Dos 15 discentes da turma de Letramento, um cursava o 6º ano, onze cursavam o 7º ano, dois cursavam o 8º ano e um cursava o 9º ano e apresentavam entre onze e quatorze anos.

A turma de Letramento faz parte do Projeto Mais Educação da EMEF Liceu de Maracanaú, que atende alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental com baixo índice de rendimento escolar e com dificuldade disciplinar. Tendo iniciado em setembro de 2012, o projeto possui quatro turmas (duas em cada turno) com oficinas de Matemática, Robótica, Expressão Corporal e Artística, Rádio Escolar, Grafite e Letramento, turma destinada para a pesquisa. Os alunos participam das oficinas, ministradas por monitores, sempre no contra-turno das aulas do ensino regular, como forma de mediar o desenvolvimento das habilidades nas quais têm mais dificuldade, especialmente, a leitura e a escrita.

Nesse contexto, o pesquisador inseriu-se no ambiente escolar, visando não somente à observação e coleta de dados, mas à participação de forma colaborativa do planejamento e desenvolvimento das atividades junto ao monitor da oficina de Letramento, com o apoio do professor responsável pelo laboratório de informática e pelo professor coordenador do Projeto mais Educação, o qual permitiu a participação da turma nas atividades propostas e colaborou com a realização da oficina de produção textual. Essa participação ativa do pesquisador permitiu a construção e manipulação dos dados tais quais são na realidade, conferindo interpretação fidedigna dos resultados do processo de ensino e aprendizagem em estudo, considerando as peculiaridades dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como o contexto sociocultural em que se encontram imersos.

4.3 Procedimentos de geração dos dados

O item 3 do quadro 5 diz respeito à sequência didática de produção digital de notícias para publicação em *blog* (cf. Apêndice A), planejada previamente pelo pesquisador, havendo adaptação do modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que é suscetível de mudanças e adaptações a partir dos problemas encontrados na produção inicial. Essa fase teve duração de sete encontros de 2 h/a no laboratório de informática da instituição de ensino (planos de aula no Apêndice C).

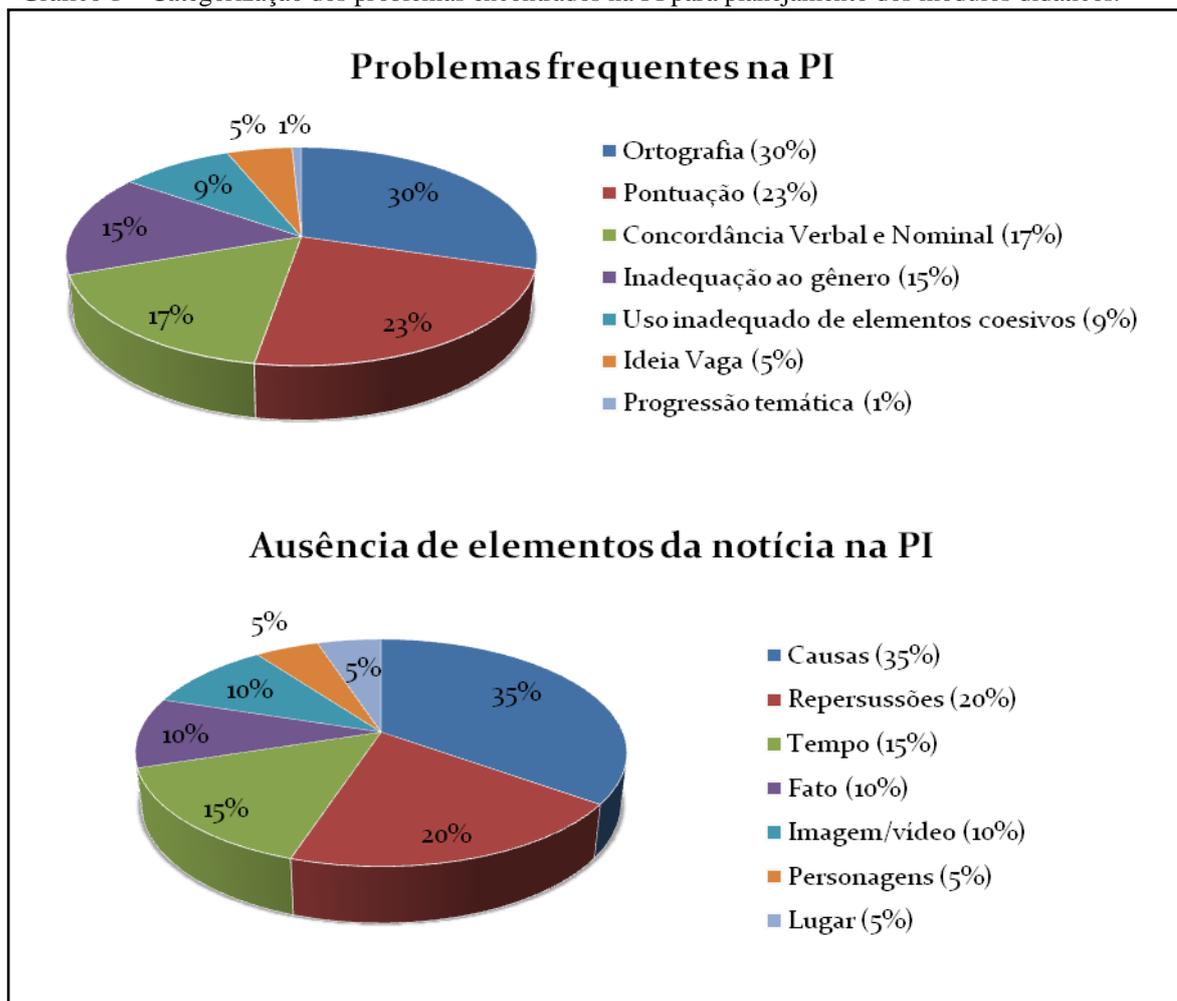
No primeiro encontro com os alunos, a oficina de produção de notícias para elaboração de um *blog* foi apresentada aos alunos de forma sucinta e, a partir da exibição de alguns slides, foram discutidos aspectos gerais do texto jornalístico (O que é notícia? Quem a produz? Para quem? Com que finalidade?). Os próprios alunos foram incentivados pela pesquisadora, por meio de questionamentos e sugestões, a ajudar no delineamento desse quadro contextual, a partir do qual toda a sequência se desenvolveu. No mesmo dia, foi proposto aos alunos que definissem a temática principal do *blog*. Como proposta, sugerimos que o tema do *blog* fosse o próprio cotidiano escolar, com notícias relacionadas ao contexto em que os alunos encontram-se inseridos, sem que, no entanto, restringissem as notícias a conteúdos educacionais. A sugestão foi, portanto, aceita por todos os alunos presentes.

No segundo encontro, o estudo preliminar do gênero notícia foi retomado, partindo do conhecimento prévio dos alunos: O que é notícia? Quem a produz? Para quem? Com que finalidade? Logo após, individualmente, os alunos realizaram a produção inicial (PI). Para essa produção, os alunos puderam tomar como base o modelo composicional da

exposição de exemplos e a pesquisa *online* de notícias impressas e digitais. Ainda no projeto de pesquisa, pensou-se em produzir as notícias diretamente na ferramenta de elaboração de blog, a fim de que o texto fosse composto tal qual seria visto pelos leitores. Assim, inicialmente, a página teria visualização restrita, sendo publicada na *Web* no último encontro. No entanto, por intermitência do sinal de internet na escola no segundo encontro, as produções foram realizadas no editor de texto *Writer*, já instalado em todos os computadores disponíveis, e, ao final, foram transpostos e publicados em *blog*.

A partir de então, houve a fase de aplicação dos módulos em quatro encontros, planejados de acordo com os problemas apresentados na produção inicial das notícias e categorizados no gráfico abaixo, não coincidindo completamente com o planejamento inicial apresentado no Apêndice A.

Gráfico 1 – Categorização dos problemas encontrados na PI para planejamento dos módulos didáticos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Foi necessário, por exemplo, rever com os alunos questões como a organização dos parágrafos no texto, os elementos necessários na composição da notícia, o valor da imagem na produção do texto, além de questões mais específicas da estrutura da língua, como regência nominal e verbal, pontuação e utilização dos tempos verbais adequadamente¹⁵. Embora alguns desses aspectos específicos não façam parte das categorias de análise, aspectos composicionais e propósito comunicativo das notícias são elementos que contribuem diretamente para a eficiência desses aspectos nos textos produzidos pelos alunos. Ao final de cada encontro, os alunos tinham oportunidade de revisar e editar seu texto conforme os assuntos estudados.

No terceiro encontro, realizou-se a exibição de notícias no suporte impresso e virtual, atentando para a composição desses textos em cada veículo de informação e os alunos visitaram *sites* de notícias nacionais e locais, bem como *blogs* de notícias indicados pelo pesquisador, discutindo sobre os aspectos composicionais observados.

No quarto encontro, os textos dos alunos foram expostos, de forma anônima, no projetor de vídeo (data show), para análise coletiva e propostas de melhoria, realizadas pelos próprios participantes. Com base nessa discussão, foram expostos conceitos práticos de coesão, coerência, concordância e tempos verbais. A partir disso, os alunos realizaram a reescrita das notícias.

No quinto encontro, houve exibição de notícias bem atuais no suporte virtual (em especial *blogs* pessoais) e, posteriormente, nova análise de textos dos alunos, quanto aos aspectos multimodais, contrastando-os com as notícias publicadas em *blogs* visualizadas. Em seguida, houve discussão oral sobre os aspectos multimodais observados e coleta de recursos multimodais para a composição das notícias. Nessa atividade, alguns alunos utilizaram a ferramenta *Google Imagem*, enquanto outras procuraram fotografias com a monitora da turma.

No sexto encontro, os alunos reescreveram e revisaram seus textos, compondo, assim, a produção final (PF). Após esse momento, todos os alunos reuniram-se em torno do data show, acessaram a página de *blog* criada antecipadamente pela professora-pesquisadora e nesse espaço organizaram e publicaram as notícias produzidas. A partir de então, o endereço do *blog* (<http://informativoliceu.blogspot.com.br/>) foi disponibilizado para gestores e professores da escola, bem como para os próprios alunos e a quem tenha interesse de conhecer o resultado do trabalho da turma.

¹⁵ Os planos de aula completos podem ser consultados no Apêndice B.

No sétimo e último encontro, houve exposição do *blog* elaborado com as notícias produzidas, mostrando o comparativo entre as produções iniciais (PI) e finais (PF). Esse encontro foi marcado a fim de reunir a gestão escolar e alguns representantes docentes da instituição, para apresentação do produto final, as notícias produzidas, pelos próprios alunos. Após a exposição, professores e gestores demonstraram satisfação em perceber a habilidade linguística desses alunos, considerados problemáticos pelo baixo rendimento nas disciplinas escolares e dificuldade de adequação às regras impostas pela escola em relação ao comportamento em sala de aula. Este trabalho, por sua vez, faz parte da divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica.

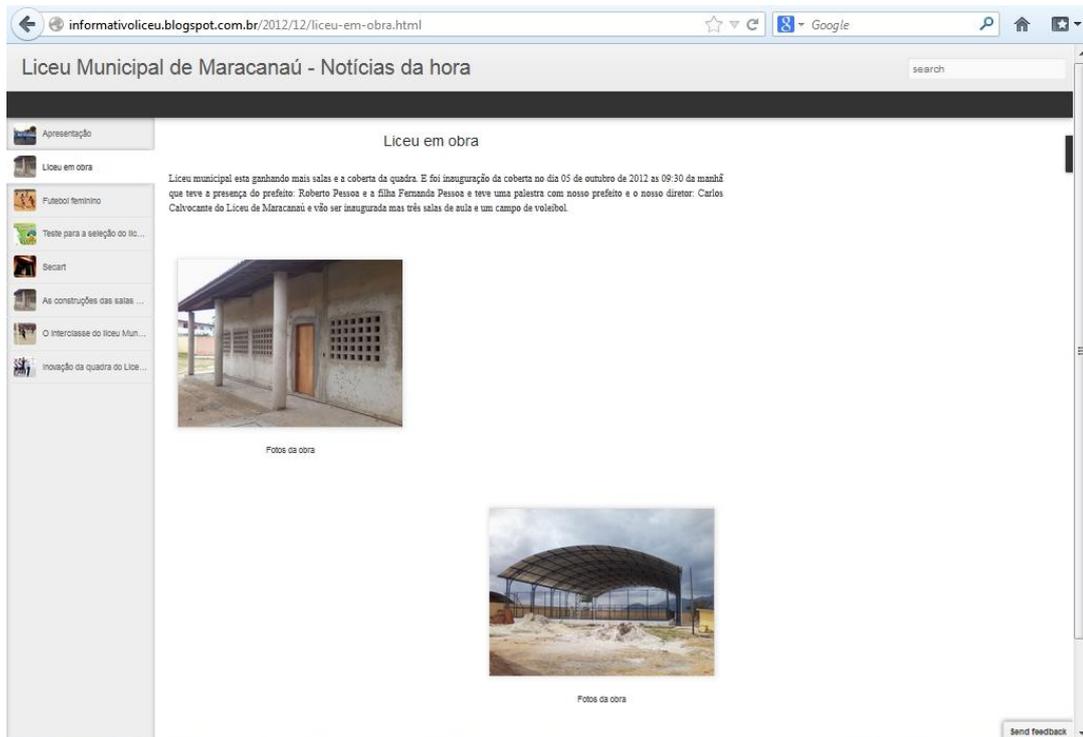
Na perspectiva descrita acima, foram realizados 7 encontros com duração de, aproximadamente, 100 minutos (2 h/a), integrando o período de 4 semanas. Foram, portanto, 14 aulas de estudo e atividades práticas de produção textual, cuja atividade principal era a elaboração de notícias em formato digital para a composição de um *blog*, as quais podem ser visualizadas nas imagens que seguem.

Imagem 2 – Página inicial do *blog*



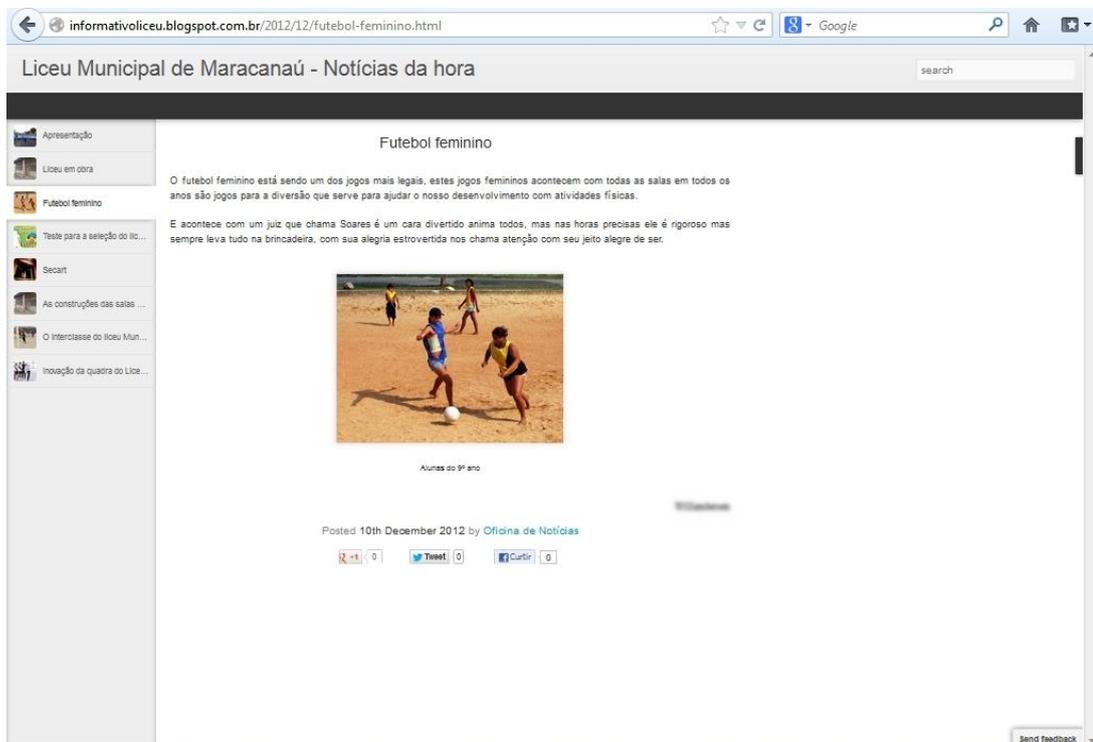
Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/apresentacao-do-blog.html>. Acesso em: 24 jul 2013.

Imagem 3 – Liceu em obra



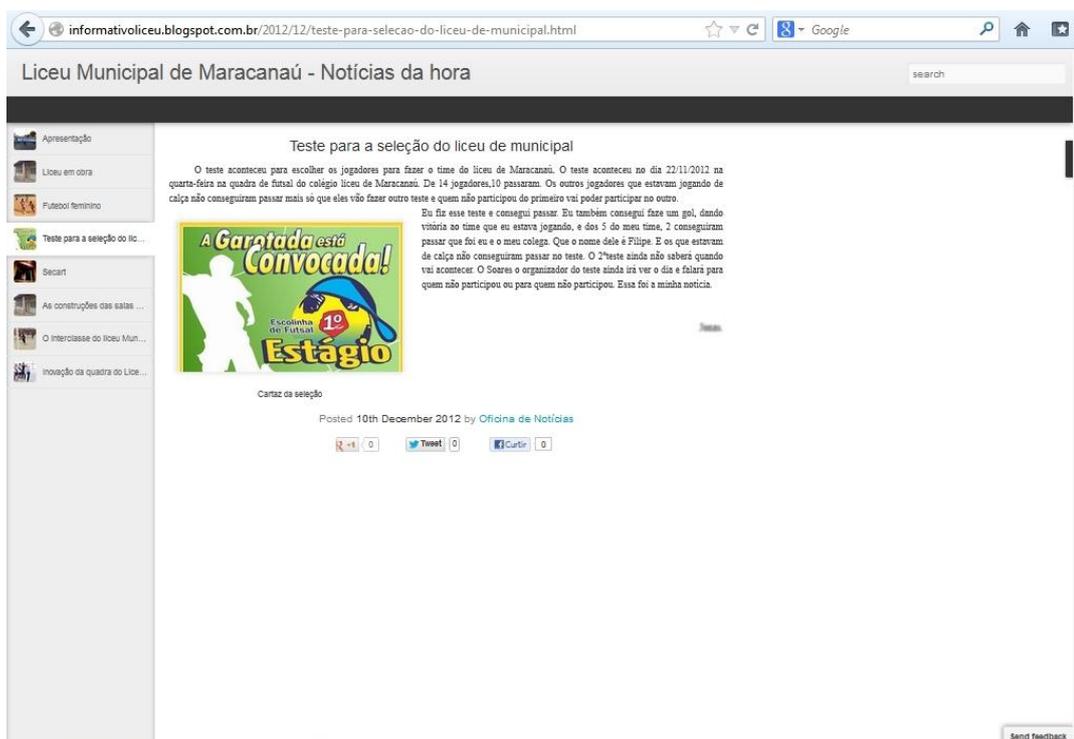
Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/liceu-em-obra.html>. Acesso em: 24 jul 2013.

Imagem 4 – Futebol feminino



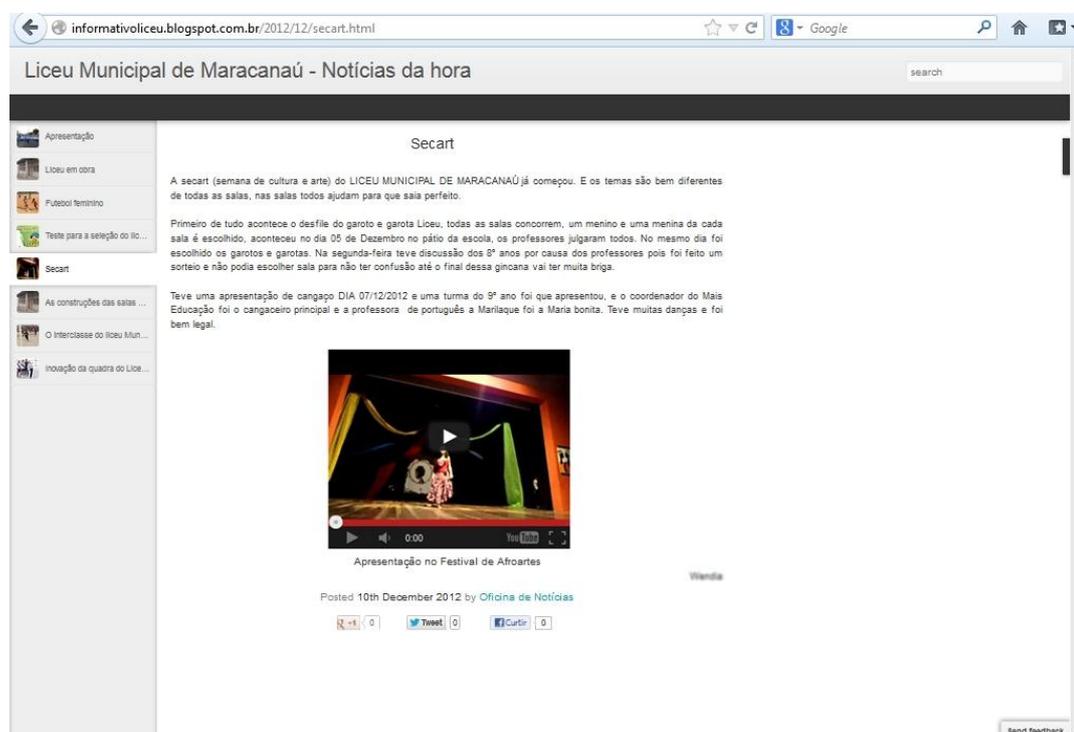
Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/futebol-feminino.html>. Acesso em: 24 jul 2013.

Imagem 5 – Teste para seleção do Liceu Municipal



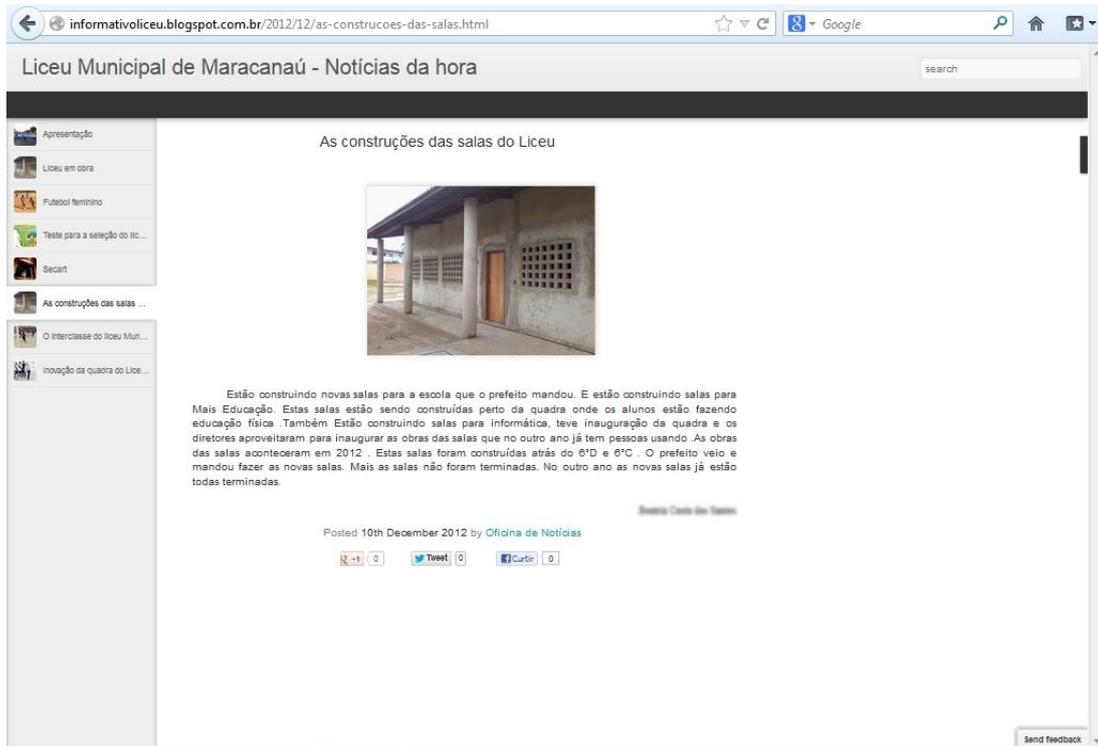
Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/teste-para-selecao-do-liceu-de-municipal.html>
 Acesso em: 24 jul 2013.

Imagem 6 – Secart



Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/secart.html>. Acesso em: 24 jul 2013.

Imagem 7 – As construções das salas do Liceu



Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/as-construcoes-das-salas.html>. Acesso em: 24 jul 2013.

Imagem 8 – O interclasse do Liceu Municipal



Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/o-interclasse-do-liceu-municipal.html>. Acesso em: 24 jul 2013.

Imagem 9 – Inovação da quadra do Liceu de Maracanaú



Fonte: <http://informativoliceu.blogspot.com.br/2012/12/inovacaoda-quadra-do-liceu-de-maracanau.html>
 Acesso em: 24 jul 2013.

Para a realização da oficina de produção de notícias, partimos da proposta teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), representado primordialmente por Bronckart (2009), que sugere o trabalho com gêneros textuais no ensino a partir da elaboração de um modelo didático, em que um gênero textual é selecionado para estudo com base no conhecimento dos alunos e realizamos, então, a análise das propriedades do texto, num exercício que prepara o aluno para consumir de forma crítica determinado gênero de acordo com as situações comunicativas por que venha a se deparar. Dessa forma, nossos objetivos alinham-se com os descritos por Marcuschi (2008, p.222):

Analisar as *atividades discursivas*: aprender os critérios da escolha de um dado gênero numa dada situação comunicativa; simular a posição de um produtor do gênero imaginando as intenções, os interlocutores (destinatários etc.); identificar os conhecimentos mobilizados para produzir o gênero nas circunstâncias imaginadas; especificar as estruturas comunicativas e o formato convencional que o gênero apresentado¹⁶.

¹⁶ Grifos do autor.

No panorama teórico-metodológico do ISD, tomamos como base metodológica para a elaboração da oficina de produção de notícias as sequências didáticas, propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), também representantes do ISD, para o trabalho com gêneros textuais em situações de ensino. Selecionamos uma ferramenta gratuita de processamento de textos, o *Writer*, na qual os textos foram criados e editados, além da ferramenta gratuita de criação de *blog* (*Blogger*) para analisar o processo de produção textual e publicação de notícias em meio digital, pelos alunos participantes, com fins educacionais. Moherdauí (2007, p. 167) acredita que “o sistema de publicação de notícias do *Blogger*, mesmo permitindo a postagem de conteúdos a partir de algumas das características do jornalismo digital, é um programa limitado do ponto de vista da produção jornalística”. No entanto, para nós, por sua facilidade de acesso e uso, torna-se uma ferramenta útil, sendo possível atribuir-lhe função didática, para além do simples local para postagem dos textos, e possibilitar o desenvolvimento de uma sequência didática que permite o exercício da produção multimodal da notícia como um gênero textual digital. Muitos dos alunos participantes já entraram em contato com esse suporte em seu dia a dia e parecem gostar de ler e postar comentários.

Durante o desenvolvimento das atividades práticas, realizamos observações diretas e sistemáticas com alguns registros descritivos, os quais foram utilizados para a composição deste capítulo. No projeto inicial da pesquisa, pretendíamos registrar impressões relevantes dos alunos através de entrevista semiestruturada ao final da aplicação da sequência, no entanto esse procedimento não se mostrou necessário, pois foi possível perceber claramente as categorias de análise as quais nos propomos a observar somente com o exame cuidadoso dos dados obtidos com a produção textual e a observação dos alunos no contexto de aprendizagem. Salientamos que as ações humanas são flexíveis e dinâmicas, portanto devemos considerar a adequação desses procedimentos em detrimento da qualidade dos dados obtidos e, conseqüentemente, da exatidão dos resultados.

Assim, os dados da pesquisa foram obtidos através de coleta documental das notícias produzidas pelos alunos – em cada fase de produção e aperfeiçoamento, inclusive o produto final: a versão publicada no *blog*. A partir dos dados obtidos por meio das produções textuais, tornou-se possível flagrar o desenvolvimento de estratégias retóricas do gênero em estudo, verbais e não verbais, além dos propósitos comunicativos específicos, ademais do propósito principal do gênero.

4.4 Delimitação do *corpus*

O *corpus* da pesquisa é constituído de 14 produções textuais (incluindo PI e PF) de alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental da EMEF Liceu de Maracanaú. Salientamos o fato de que, dos 15 alunos da turma, somente 11 estiveram presentes no encontro inicial da oficina, no qual foram discutidos conceitos importantes sobre o gênero em estudo, a situação de comunicação que propomos para a produção dos textos e a produção inicial propriamente dita. Assim, 4 alunos, por estarem ausentes, não chegaram a produzir textos, e outros 4 não participaram de todas as etapas essenciais de elaboração (PI e PF). Em contrapartida, 4 participantes, além das produções inicial e final, fizeram revisões de seu texto, as quais chamamos de produções intermediárias. Estas, no entanto, não foram consideradas para análise por não estar presente no portfólio textual de todos os alunos efetivamente participantes.

Em virtude disso, com a participação efetiva de 7 alunos, foram analisadas somente as notícias dos alunos que participaram de todas as etapas da sequência didática, como recomenda a proposta teórico-metodológica, totalizando 14 textos (7 produções iniciais e 7 produções finais), inclusive a postagem das notícias na página de *blog* criada por eles, quando algumas características estruturais foram alteradas em detrimento da organização geral elaborada coletivamente pelos participantes.

4.5 Procedimentos de análise dos dados

Os itens 4 e 5 do quadro metodológico fazem parte dos procedimentos de análise de dados, os quais serão apresentados neste item.

Segundo o pressuposto de que os gêneros constituem instrumentos de comunicação, em situações formais e informais (MARCUSCHI, 2008, p. 214), consideramos não somente os elementos composicionais das notícias produzidas pelos alunos, como aspectos gramaticais e ortográficos, mas o contexto de produção das notícias, sua circulação na *Web* e os aspectos retóricos e enunciativos envolvidos na produção do gênero, considerando a ação de linguagem que se realiza por meio dela.

Em linha com essa perspectiva teórica, na produção da notícia, especificamente, é importante a construção de modelos de contexto, ou seja, considerar onde a notícia vai

circular, que tipo de informação esse suporte veicula e o conhecimento do leitor a que se destina.

Logo, a partir da leitura das produções textuais em todas as fases de desenvolvimento, foi realizado o seguinte processo:

- Seleção das produções iniciais (PI) e finais (PF) somente dos alunos que participaram de todas as fases de produção;
- Codificação das produções, em ordem alfabética e cronológica. O código é composto da sigla PI ou PF (produção inicial ou final), as iniciais do aluno e o número do texto, como em PIDB02 e PFDB02;
- Identificação da superestrutura das notícias, com a definição dos passos retóricos presentes nos textos, em cada fase de elaboração;
- Identificação de elementos multimodais nas notícias, segundo sua natureza (imagem, áudio, vídeo, marcas tipográficas, etc.) e
- Identificação do propósito comunicativo de cada notícia produzida, podendo haver - além do propósito principal: informar o leitor sobre um fato – outros específicos, como criticar, defender um ponto de vista, entre outros¹⁷.

A descrição da superestrutura das notícias produzidas pelos alunos (produção final) foi comparada com o modelo de Silva (2002), a fim de verificar o atendimento dos passos retóricos prototípicos e a relevância de cada um deles para a composição textual. Além disso, procuramos perceber o desenvolvimento da superestrutura de acordo com o que foi abordado em cada módulo.

A composição das notícias, incluindo os elementos multimodais – como imagens, vídeo, marcas tipográficas, layout – identificados, foram relacionados com o(s) propósito(s) comunicativo(s) dos textos, com o intuito de verificar a omissão ou ordenamento de passos retóricos em detrimento dos propósitos. Assim, a apresentação de personagens e fatos, por exemplo, pode aparecer logo no início da produção, com intuito principal de informar o leitor. Mas o aluno pode preferir omitir a apresentação inicial dos personagens envolvidos, mas mostrá-los através de uma imagem postada em local estratégico na página. Nesse caso, o mesmo propósito foi assumido de formas diferentes.

No capítulo posterior, será apresentada a análise dos dados construídos, conforme procedimento descrito acima, e os resultados provenientes da investigação.

¹⁷ Essa identificação será realizada com base nas pistas deixadas no próprio texto, pois não é nosso interesse saber a intenção pessoal de cada autor, mas o propósito geral do texto produzido.

5 ANÁLISE COMPOSICIONAL DA NOTÍCIA

Neste capítulo, será apresentada a porção central da pesquisa, constituída da análise das notícias produzidas pelos alunos participantes, conforme as categorias elencadas para análise: aspectos composicionais, elementos multimodais e relação entre os propósitos comunicativos e os aspectos composicionais das notícias – além dos resultados encontrados.

No que se refere ao nosso contexto de pesquisa, o ensino, a notícia é considerada pelos PCN (BRASIL, 1998) e por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) um gênero privilegiado para a prática de produção escrita (cf. quadro 4, p.41), para a apreensão de estratégias de textualização e enunciação, desde a seleção da variante linguística a ser adotada, perpassando as estruturas sintáticas, a composição retórica do gênero, até o posicionamento crítico do aluno como leitor e autor.

O trabalho realizado na aplicação da sequência didática de produção de notícias por alunos do Ensino Fundamental partiu da concepção dos participantes acerca do gênero – incluindo finalidade, contexto de produção e circulação, perfil dos interlocutores e propósitos comunicativos – para a produção da primeira versão do texto. Com base nas lacunas encontradas nas produções iniciais, foram organizados os módulos de estudo, baseados em discussões coletivas e edições das notícias. Todo o processo foi registrado e, ao término, cada aluno preparou a versão final do seu texto a partir do que fora apreendido em cada encontro. Nessa perspectiva, o pesquisador atuou como orientador e mediador das ações, sem interferir diretamente na escrita do aluno e nas correções de possíveis inadequações presentes nas produções textuais, mantendo a decisão de fazer alterações para o próprio autor, segundo o propósito comunicativo do texto.

A análise baseou-se, portanto, na descrição da superestrutura textual, dos elementos multimodais e dos propósitos comunicativos das notícias produzidas pelos alunos participantes, considerando a produção inicial (PI) e a produção final (PF). É válido salientar que foram considerados apenas os textos cujos autores – alunos do Ensino Fundamental participantes do Projeto Mais Educação – estiveram presentes em todo o processo de produção. Ou seja, só foram computadas para efeito de análise as produções dos alunos que participaram de todas as atividades. Porém, nenhum aluno foi impedido de continuar frequentando e participando das atividades. Dessa forma, foram analisadas 7 produções iniciais e 7 produções finais, totalizando 14 textos.

Este capítulo encontra-se dividido em 3 itens, nomeados por categorias de análise. Os dois primeiros itens contemplam a análise da superestrutura e dos elementos multimodais dos textos. Estão subdivididos em subitens, os quais tratam, respectivamente, da produção inicial (PI) e produção final (PF). O terceiro item aborda os propósitos comunicativos das notícias e de sua relação com as demais categorias.

5.1 A composição retórica

Trataremos neste item da descrição da composição das notícias produzidas pelos alunos ao longo da sequência didática, com a identificação dos passos retóricos presentes nos textos em cada fase de elaboração (PI e PF), extraíndo o esquema composicional intuitivo¹⁸ dos alunos e relacionando-os à organização retórica prototípica proposta por Silva (2002), sem, no entanto, realizar qualquer tipo de prescrição desta em relação aos textos produzidos pelos participantes.

Ao longo da análise serão utilizados trechos e/ou textos inteiros a fim de exemplificar pontos importantes da categoria que está sendo examinada. Com esse fim, o item foi dividido em duas partes: a primeira compreende a análise das produções iniciais e a segunda das produções finais. Através dessa divisão, foi possível comparar os dados encontrados em cada fase de produção e perceber o desenvolvimento da escrita dos textos.

5.1.1 Produções Iniciais

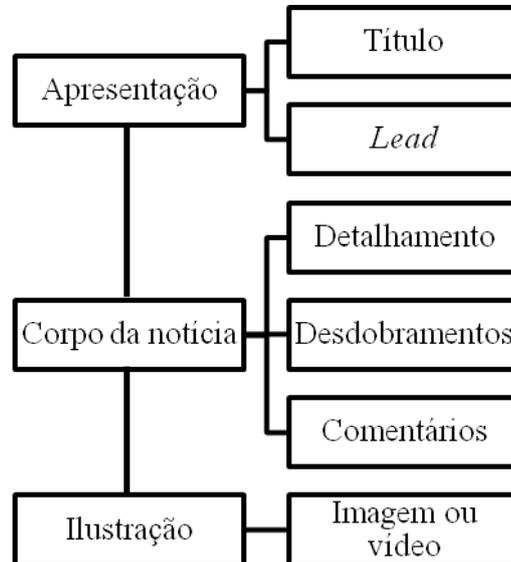
A produção inicial das notícias, durante a aplicação da sequência didática, foi realizada, conforme se pode verificar no Apêndice C, após breve explanação sobre o contexto ou situação retórica motivadora da produção dos textos. Nessa ocasião, a situação retórica de produção de notícias, como autoria e audiência, foi abordada superficialmente, de forma que a produção inicial foi baseada na visão que os alunos já possuíam do gênero, a partir do contato com esses textos fora da escola e nas atividades didáticas já realizadas em séries anteriores. Durante uma explanação inicial realizada pela professora-pesquisadora, foram expostas

¹⁸ Ainda que o pesquisador tenha orientado a atividade, levando os alunos a perceber os elementos retóricos essenciais na notícia, no momento da produção, definiu-se ser mais adequado deixar que os alunos pudessem selecionar que elementos para eles seriam realmente necessários.

notícias em *sites* de jornais, páginas pessoais (*blogs*) e um exemplo de notícia em vídeo, a fim de ampliar o repertório dos alunos em relação à veiculação e os modos de composição do gênero no meio digital.

De acordo com Silva (2002), a notícia é composta de alguns elementos ou passos retóricos obrigatórios. São estes: o título, o *lead* e o detalhamento do fato. Constatamos que as notícias produzidas inicialmente possuem essa estrutura, comumente ensinada nos manuais didáticos. Na análise dos aspectos composicionais das 7 notícias produzidas inicialmente (as quais chamamos PI), identificamos que são compostas basicamente por:

Quadro 6 – Composição retórica das notícias.



Fonte: Elaborado pela autora.

O esquema apresentado acima foi elaborado com base na observação e análise dos dados obtidos na pesquisa, sob a perspectiva do modelo CARS (*Create a research space*) de Swales (1990), em que são descritos os movimentos (*moves*) – na primeira coluna – e passos (*steps*) retóricos – na segunda coluna – presentes nos textos analisados. Em relação à linguagem utilizada no texto noticioso, Lage (2003) orienta o uso de verbos na 3ª pessoa, no pretérito para relatar fatos passados e no presente ou futuro simples para fatos anunciados, todos no modo indicativo. Em linhas gerais, as notícias foram escritas em linguagem clara, relatando fatos passados ou presentes, porém com ocorrências de verbos em 1ª pessoa quando o aluno, autor do texto, também era participante do fato relatado.

Uma estrutura peculiar apareceu nos textos produzidos, o comentário pessoal, pouco usual em notícias, visto se tratarem de textos essencialmente objetivos. Acreditamos

que o uso dessa estratégia, embora não estejam presentes no modelo de Van Dijk (1992) e de Silva (2002), sejam um recurso textual enriquecedor, se utilizado de forma adequada.

Cinco produções apresentaram, na versão inicial, uso de recurso imagético. Além disso, os alunos demonstram preocupação em ilustrar seu texto com uma imagem. Dois autores preferiram trazer fotografias próprias no encontro posterior, enquanto outros pediram ajuda à monitora para acessar o arquivo de fotografias da escola. Houve, ainda, como é possível perceber no exemplo 1, o uso de imagem/vídeo de *sites* na internet. Este exemplo demonstra a aplicação do esquema superestrutural apresentado no quadro 6.

Exemplo 1 (PIDB02)

Inovação da Quadra do Liceu de Maracanaú.	Título
<p>§ Quadra do Liceu municipal oferece mais lazer para os aluno do Liceu de Maracanaú a onde acontecer a educação e o interclasse a quadra foi adequada as aluno recebendo a coberta da quadra para os aluno do Liceu que é um modo de lazer para os alunos.</p>	<p><i>Lead</i></p>
<p>§ O primeiro jogo ocorre na quadra, no mesmo dia da inauguração a dois mês atrás o interclasse que se ajuntaram-se os aluno do seto ano ao nono anos e ouve o interclasse no mesmo dia da inauguração.</p> <p>§ E lar se ajuntaram-se país e mestres para ver os seu filhos ou seu aluno para o famoso jogo do interclasse foi um modo de lazer para os aluno do Liceu de Maracanaú e foi um modo de felicidade para os paí e mestres.</p>	<p>Detalhamento e desdobramentos</p>
	<p>Imagem: fotografia</p>
<p>Fonte: http://www.maracanau.ce.gov.br/agenda-maracanau/item/10184-16-h-caminhada-para-entrega-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ruas-do-bairro-timb%C3%B3sa%C3%ADda-av-parque-sul-c-rua-118</p>	<p>Fonte</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode perceber, o texto PIDB02 compõe-se de título, *lead*, corpo da notícia, ilustração e a citação da fonte desta. Marcadamente narrativa, trata o assunto de forma objetiva, embora haja problemas de textualidade, como a repetição constante de informações. Além disso, o aluno não elaborou uma legenda explicativa para a fotografia, somente citou o *link* de origem. É possível afirmar que este aluno possui conhecimento prévio da composição básica de uma notícia e que um trabalho de estudo intensivo com vistas à melhoria do texto pode levá-lo ao aperfeiçoamento de suas habilidades de escrita.

Embora as notícias, em sua maioria, tenham sido escritas em linguagem clara, houve casos de ideias vagas, gerando ambiguidades, causadas pelo fato de que o aluno pressupõe um conhecimento partilhado pelo leitor. Um exemplo disso encontra-se reproduzido abaixo:

Exemplo 2 (PIEJ03)

Peneira para a seleção do liceu de municipal	Título
§ A peneira aconteceu no dia 22/11/2012 na quarta-feira na quadra de futsal do colégio liceu de Maracanaú	<i>Lead</i>
eu e mais 14 jogadores da que do colégio 10 passaram os outros que estava jogando de calça não passaram eles val fazer outro teste e quem não participou vai poder fazer o teste. § Eu fiz esse teste e com seguir passar na peneira eu também conseguir fazer o gol dando vitoria ao time que eu estava jogando e dos 5 que do time que estava jogando 2 conseguir passar que foi eu e o mel colega que o nome dele é filipe os que tavão de calça não conseguir passar no teste.	Detalhamento e desdobramentos
§ A 2ª peneira ainda não saberá quando vai a com tecer o soares organizado da peneira a inda vai ver o dia e falara para quem não participou ou para quem não passou.	Desdobramentos
Essa foi a minha noticia e é só.	Comentário pessoal
	Imagem: logotipo.

Fonte: Dados da pesquisa.

O título atribuído ao texto: “Peneira para a seleção do liceu de municipal” possui os vocábulos “peneira” e “seleção” utilizados em sentido ambíguo, podendo confundir o leitor quanto ao seu significado por não ser esclarecido no *lead*. O autor, por sua vez, pressupõe que os alunos da escola, possíveis leitores, compreendam que “peneira” refere-se a uma seleção para escolher os alunos da “seleção”, que é o time de futebol que representa a escola no Campeonato Escolar de Futebol.

As formas verbais utilizadas pelos alunos, segundo se pode observar no exemplo 2, estão em conformidade com o que é proposto por Lage (2003), que propõe o uso de verbos em 3ª pessoa, com exceção de algumas formas verbais e pronominais em 1ª pessoa, como: eu, fiz, consegui, meu e minha. Essa pessoalidade é facilmente explicada pelo fato de que os alunos, autores, são também personagens das notícias narradas. Ainda que indiretamente, eles possuem ligação com os fatos relatados. Dessa forma, os textos estão sujeitos à subjetividade do autor sem prejuízos graves ao sentido do texto.

Ainda no eixo superestrutural, um texto nos chamou atenção pelo fato de apresentar, no primeiro parágrafo da notícia, um período que complementa a apresentação inicial do acontecimento, presente no título, o qual poderia ser considerado subtítulo. Vejamos:

Exemplo 3 (PILA07)

Liceu em obra	Título
§ Liceu municipal esta ganhando mais salas e a coberta da quadra.	<i>Lead</i>
E foi inauguração da coberta no dia 05.10.2012 as 09:30 da manhã que teve a presença do prefeito: Roberto Pessoa e a filha Fernanda Pessoa que teve uma palestra com nosso prefeito e o nosso diretor: Carlos Calvocante do Liceu de Maracanaú	Detalhamento

Fonte: Dados da pesquisa.

No exemplo 3, o *lead*, constituído pelo primeiro período do parágrafo, complementa o título, por seu conteúdo, esclarecendo para o leitor de que obras ele trata no texto. Embora o *lead* também desempenhe esse papel de especificação de informações como lugar, tempo e personagens, o subtítulo possui grande importância em relação à leitura da notícia quando publicada, afinal, o leitor seleciona a notícia que deseja ler, pela leitura dinâmica das manchetes (títulos e subtítulos) que mais lhe despertam interesse. É importante

salientar, ainda, o pouco detalhamento das informações no corpo da notícia e a necessidade de uma intervenção didática, como a realizada nesta pesquisa, a fim de levar o aluno a refletir sobre seu texto, colocando-se em lugar do leitor.

Tornou-se notável também a presença de comentários pessoais em algumas notícias, de forma mais ou menos explícita, em relação ao fato ou a seus desdobramentos. Essa ocorrência, embora não seja esperada como passo retórico desse gênero, de acordo com a proposta de Silva (2002), não nos surpreende que ela tenha ocorrido, pois, com base no esquema organizado por Van Dijk (1992) e em notícias encontradas em *blogs*, contrastando com o posicionamento de estudiosos da esfera jornalística – como Martins Filho (1997), Lage (2003) e Moherdauí (2007), entre outros autores, os quais defendem ser a linguagem das notícias o mais imparcial e objetiva possível, evitando tendência argumentativa, a fim de manter a credibilidade e o compromisso com a verdade. Essa ideia é defendida também por Santos, Riche e Teixeira (2012, p. 138), com base na caracterização de Noblat (2002), Costa (2009) e Nascimento (2009), segundo os quais “comentários pessoais devem ser evitados (o repórter deve procurar ser o mais isento possível e se limitar a relatar os fatos)”. Vejamos no texto seguinte um exemplo de comentários pessoais na superestrutura da notícia.

Exemplo 4 (PIWA06)

futebol feminino	Título
§ O futebol femenino esta sendo um dos jogos mais legais,	Comentário pessoal
estes jogos femeninos acontecem com todas as salas em todos os anos	<i>Lead</i>
são jogos para á divesão que serve para ajudar o nosso desenvolvimento com atividades fisicas.	Detalhamento
§ E acontece com um juiz muito que chama soares é um cara divertido anima todos, mas nas horas precisas ele rigoroso mas sempre leva tudo na bricadeira,com sua alegria estrovertida nos chama atenção por seu jeito alegre de ser.	Detalhamento e comentário pessoal
	Imagem: fotografia
Assinatura do aluno	Identificação de autoria

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o que se pode observar nesta notícia, o aluno não se limitou a relatar um fato ocorrido em um tempo determinado, mas a expor uma modalidade esportiva que ocorre cotidianamente na escola de forma bastante pessoal. Apresentou dois comentários avaliativos acerca desse esporte e da pessoa responsável por realizá-la. O primeiro comentário aparece logo no *lead*, através do qual o aluno demonstra sua opinião em relação ao assunto. Depois, no parágrafo de detalhamento da notícia, o autor utiliza, inclusive, a forma pronominal pessoal ‘nos’ (estratégia pouco usual no texto jornalístico, porém encontrada em outros exemplares do *corpus*) e caracteriza o juiz e treinador da equipe feminina de futebol da escola.

Essas formas pessoais foram encontradas não somente nos comentários, mas no próprio relato, como nos excertos: “são jogos para a diversão que serve para ajudar o nosso desenvolvimento com atividades físicas” (PIWA06) e “teve uma palestra com nosso prefeito e o nosso diretor: Carlos Calvocante do Liceu de Maracanaú” (PILA07). Reforçamos essa pessoalidade à questão de que os alunos relacionam-se diretamente aos fatos noticiados, como a construção de novas salas – inclusive para o Projeto Mais Educação, do qual participam – a inauguração da cobertura da quadra – onde ocorrem os eventos esportivos e culturais da escola – e a realização de eventos, como o campeonato interclasses, a Semana de Cultura e Arte e a seleção de novos jogadores para o time de futebol que representa a escola.

O referencial teórico exposto acerca da notícia, como em Martins Filho (1997), Lage (2003) e Moherdau (2007), propõe que esta seja um texto imparcial e objetivo, sem revelar possíveis opiniões, pois o próprio leitor deve tirar suas conclusões, com base nos fatos relatados. Por outro lado, destacamos que, conforme Martins Filho (1997), no caso de notícias impressas, jornais e revistas possuem uma seção destinada ao editorial, no qual são expostos os posicionamentos da instituição jornalística em relação aos fatos relatados, ou uma coluna de opinião em que um jornalista comenta uma ou mais notícias da edição. O próprio **Manual de Redação e Estilo de ‘O Estado de São Paulo’** menciona, ainda, a existência de matérias assinadas, em que se pretende claramente manifestar pontos de vista. Ademais, não podemos esquecer que os autores, no caso, são jovens pré-adolescentes ou adolescentes. Eles ainda não possuem a consciência que o gênero exige em relação à objetividade que tende à imparcialidade jornalística, a fim de conferir à autoria credibilidade e autopreservação.

Nosso contexto de produção, além disso, afasta-se da redação de matérias para um jornal ou revista de grande circulação e com finalidade lucrativa. Assim como as notícias publicadas por pessoas comuns na *Web*, em *blogs*, por exemplo – que não se caracterizam

pela ligação a um editorial próprio – a elaboração de notícias pelos participantes da pesquisa, em situação didática, possui relativa plasticidade quanto às possibilidades composicionais. Acrescentamos, ainda, dois fatores de extrema relevância: conforme fora abordado anteriormente, os modelos composicionais que adotamos não são prescritivos e, segundo Bronckart (2009, p. 330), o posicionamento enunciativo pode ser expresso, inclusive, por modalizações utilizadas pelo autor/redator.

Como se pode notar em PIWA06, foi observada a identificação de autoria de algumas notícias, ao final dos textos, semelhante à assinatura de algumas matérias, em colunas de jornais e revistas. Embora os participantes não tenham visto nenhum exemplo desse tipo na explanação inicial, é provável que tenham tomado por base a estrutura que estão acostumados a ver nos suportes jornalísticos aos quais tenham contato. Essa identificação não é explorada pelos manuais didáticos e por professores que propõem o trabalho com os gêneros textuais fora de uma situação retórica, e em provas e testes não é admitida qualquer identificação de autoria na composição textual. A pesquisadora, por sua vez, não pediu que isso fosse feito, mas que os alunos rotulassem os arquivos com o primeiro e o último nome do autor. Percebemos, portanto, que os alunos que “assinaram” seus textos apropriaram-se do modelo composicional adquirido fora do ambiente escolar.

No que se refere à unidade relativa à porção imagética do texto, conforme Silva (2002), o recurso visual não é obrigatório, mas preconiza o uso de recursos multimodais, pois são capazes, segundo a autora, de conter uma visão importante do fato relatado. As análises de Martins Filho (1997), Van Dijk (1992) e Santos, Riche e Teixeira (2012), contudo, não apresentam considerações acerca desse passo retórico no texto noticioso. Carmagnani (2008, p. 16), no entanto, afirma que:

podemos dizer que no meio digital a busca de pontos de vista diferentes e a exploração dos recursos desse meio permitiu uma visão menos parcial do acontecimento. Pode-se concluir, então, que essa nova cultura realmente abre muitas portas para a exploração de textos multimodais.

Duas produções não apresentaram, em sua versão inicial, o uso de recursos imagéticos de qualquer ordem, como já mencionamos, embora lancem mão de marcas tipográficas, que também podem ser consideradas características multimodais da escrita digital. Possivelmente, em virtude de estarem produzindo os textos do *Writer*, sabendo que posteriormente esses textos seriam transferidos para uma plataforma de *blog*, para publicação, muitos alunos não utilizaram efeitos de cor e organização dos elementos na página/tela.

No universo dos alunos que utilizaram elementos visuais como um passo retórico composicional, um aluno introduziu o *link* de um vídeo ao final do texto, enquanto os demais utilizaram fotografias, em geral colhidas do arquivo fotográfico da escola. Gostaríamos de destacar, portanto, que essa unidade retórica está presente nos textos, de forma geral, porém a grande maioria não apresenta legenda, com exceção da PIDB02, cuja legenda é composta pelo *link-fonte* da imagem. O detalhamento desses recursos consta no próximo item, por tratar-se de outra categoria de análise.

Em distinção com a composição estrutural definida pelos manuais didáticos, algumas notícias não apresentam todas as informações consideradas essenciais do texto jornalístico. A especificação de local em que ocorreram os fatos relatados, por exemplo, não aparece em alguns textos. Podemos inferir, então, que a localização espacial possa ser considerada desnecessária pelo aluno, pelo fato de que todas as notícias estão ligadas ao espaço escolar. O detalhamento dos fatos é realizado intuitivamente, portanto, muitos alunos não atentam para a exposição das causas do acontecimento, mas sim para o modo como as ações se realizaram.

Dessa forma, mesmo que o aluno tenha suprimido ou acrescentado alguma informação, os textos produzidos não deixam de ser notícia, atendendo em sua generalidade às unidades composicionais básicas e obrigatórias, segundo Silva (2002): a) apresentação do fato (título, *lead*); b) corpo da notícia (detalhamento e desdobramentos) e c) forma de ilustração (não obrigatória). A partir da orientação do professor-pesquisador e do monitor da turma, pretende-se sanar algumas imprecisões, como o uso de ideias vagas ou repetição de ideias, sem talhar a subjetividade do aluno ao escrever seu texto.

Assim, é possível afirmar que o modelo composicional intuitivo dos alunos para as produções iniciais (PI), a partir dos contatos anteriores com o gênero e com os exemplos motivadores exibidos no encontro de preparação para a primeira escrita, baseia-se no relato e exposição dos fatos de forma clara, concisa e crítica, porém com certas inadequações genéricas – como ausência de legendas nas imagens e indeterminação de tempo e espaço – e de textualidade – como incoerências e vagueza de ideias -, além de desvios da norma padrão da língua. É possível afirmar que essa variedade de estruturas ocorreu por falta de apropriação do gênero em estudo e foram trabalhadas em módulos, a partir dos quais algumas alterações foram sendo realizadas nos textos durante a realização da sequência didática.

Passemos, portanto, para a análise dos aspectos composicionais das produções finais (PF).

5.1.2 *Produções Finais*

Conforme relatado anteriormente, a produção das notícias pelos alunos participantes, para postagem e publicação em *blog*, ocorreu de forma processual. Ao longo dos módulos de estudo, os alunos realizavam as alterações nos seus respectivos textos. Nessa atividade de reescrita, embora em alguns momentos a monitora tenha respondido diretamente dúvidas dos alunos quanto a aspectos ortográficos, em linhas gerais, o professor-pesquisador e a monitora da turma atuaram como orientadores, não apontando diretamente os problemas, mas instigando, questionando certas estratégias retóricas e pedindo sempre a colaboração dos colegas também participantes para a correção dos conflitos. Assim, o próprio aluno decidia quando seu texto estava pronto para postagem e divulgação para a comunidade escolar.

A partir da análise composicional das 7 produções finais (PF), pudemos perceber que a composição básica das notícias permaneceu a mesma das produções iniciais (PI): título, *lead*, corpo da notícia (detalhamento e desdobramentos) e ilustração (imagem ou vídeo). Todas as notícias passaram a possuir essa formação, pois os autores dos textos PIBS01 e PILA07, que no início não possuíam a unidade ilustrativa, na versão final já continham esse importante elemento em sua superestrutura.

Por conseguinte, a linguagem utilizada nas produções finais (PF) se manteve semelhante à utilizada na versão inicial, com simplicidade e clareza. Além disso, alguns problemas de coerência percebidos na PI foram sanados em parte ou por completo. Podemos citar como exemplo a alteração do título da notícia PIEL03, que antes era “Peneira para a seleção do liceu de municipal” e, após o módulo de estudo de coerência passou a ser “Teste para a seleção do liceu de municipal”. Embora somente uma palavra tenha sido alterada, o sentido do texto torna-se mais claro para os leitores. O *lead* dessa notícia também realiza importante função na apresentação inicial do fato abordado, de forma mais esclarecedora.

Acrescentamos, ainda, que, embora a composição básica (obrigatória, conforme VAN DIJK, 1992; SILVA, 2002) tenha se mantido, significativas mudanças na composição interna dos textos foram registradas na análise, como a especificação das informações relativas ao fato, a inserção de subtítulo, de formas de ilustração da notícia e de legendas descritivas das fotografias. Assim, também a clareza da linguagem e a seleção dos tempos e pessoas verbais se mantiveram, com adequações necessárias, apontadas pelos próprios participantes nas discussões coletivas nos módulos de estudo. Vejamos o caso da PIBS01, que se transformou na PFBS01.

Exemplo 5 (PIBS01)

As construção da salas	Título
§ Estão construindo novas salas para a escola que o e estão construindo salas para mais educação estas salas estão sendo construído perto da quadra que os aluno estão fazendo educação física.	<i>Lead</i>
Estão construindo salas para informática teve a nacuração da quadra e os diretores aproveitarão para n acura as oparas que vigerão as salas que no outro ano já tem pessoas susano.	Detalhamento e desdobramentos do fato.

Fonte: Dados da pesquisa.

Exemplo 6 (PFBS01)

As construções das salas do Liceu	Título
	Imagem: fotografia
§ Estão construindo novas salas para a escola que o prefeito mandou.	<i>Lead</i>
E estão construindo salas para Mais Educação. Estas salas estão sendo construídas perto da quadra onde os alunos estão fazendo educação física. Também Estão construindo salas para informática, teve inauguração da quadra e os diretores aproveitaram para inaugurar as obras das salas que no outro ano já tem pessoas usando. As obras das salas aconteceram em 2012. Estas salas foram construídas atrás do 6ºD e 6ºC. O prefeito veio e mandou fazer as novas salas. Mais as salas não foram terminadas. No outro ano as novas salas já estão todas terminadas.	Detalhamento e desdobramentos
Assinatura do aluno	Identificação de autoria

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o exemplo apresentado acima, foi possível perceber, na versão final das notícias, maior detalhamento das informações relativas ao fato, como determinação de tempo, local e pessoas envolvidas, embora o esquema composicional elementar permaneça o mesmo. No corpo da notícia PFBS01, por exemplo, nota-se considerável aumento de informações relativas ao tópico principal: a construção de novas salas na escola. O autor pormenoriza dados, como o local das construções e o fato de que, mesmo que o prefeito tenha ido à escola realizar uma inauguração, as obras ainda não foram concluídas. Essas modificações no texto noticioso lhe conferem maior credibilidade e informatividade. Vejamos outro exemplo de extensão da composição textual da notícia:

Exemplo 7 (PIDB02)

Inovação da Quadra do Liceu de Maracanaú.	Título
<p>§ Quadra do Liceu municipal oferece mais lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú a onde acontecer a educação e o interclasse a quadra foi adequada as aluno recebendo a cobertura da quadra para os aluno do Liceu que é um modo de lazer para os alunos.</p>	<p><i>Lead</i></p>
<p>§ O primeiro jogo ocorre na quadra, no mesmo dia da inauguração a dois mês atrás o interclasse que se ajuntaram-se os aluno do seto ano ao nono anos e ouve o interclasse no mesmo dia da inauguração.</p> <p>§ E lar se ajuntaram-se país e mestres para ver os seu filhos ou seu aluno para o famoso jogo do interclasse foi um modo de lazer para os aluno do Liceu de Maracanaú e foi um modo de felicidade para os paí e mestres.</p>	<p>Detalhamento e desdobramentos</p>
	<p>Imagem: fotografia</p>
<p>Fonte: http://www.maracanau.ce.gov.br/agenda-maracanau/item/10184-16-h-caminhada-para-entrega-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ruas-do-bairro-timb%C3%B3-sa%C3%ADda-av-parque-sul-c-rua-118</p>	<p>Fonte</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Exemplo 8 (PFDB02)

Inovação da quadra do Liceu de Maracanaú.	Título
A entrega da quadra do liceu de Maracanaú teve a presença do prefeito Roberto Pessoa e presença de pais e mestres, onde foi a entrega da nova quadra do Liceu de Maracanaú.	Subtítulo
§ Quadra do Liceu municipal oferece mais lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú onde acontecem a educação física e o interclasse A quadra foi adequada aos alunos recebendo a cobertura da quadra do Liceu de Maracanaú que é um modo de lazer para os alunos.	<i>Lead</i>
§ O primeiro jogo ocorre na quadra, no mesmo dia da inauguração dia 05 de outubro de 2012. No interclasse ajuntaram-se os alunos do sexto ano ao nono ano. § E lá ajuntaram-se pais e mestres para ver os seus filhos ou seu aluno para o famoso jogo do interclasse foi um modo de lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú e foi um modo de felicidade para os pais e mestres.	Detalhamento e desdobramentos
	Imagem: fotografia
Prefeito Roberto pessoa inagura a nova quadra do Liceu de Maracanaú e bate um bolão com os alunos do sexto ao nono ano com a presença de pais e mestres. fonte: http://www.maracanau.ce.gov.br/agenda-maracanau/item/10184-16-h-caminhada-para-entrega-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-das-ruas-do-bairro-timb%C3%B3-as%C3%ADda-av-parque-sul-c-rua-118	Legenda: descrição da imagem e fonte
<i>Nome do aluno</i>	Identificação de autoria

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse caso específico, notamos a presença do subtítulo, um passo retórico não obrigatório na composição da notícia, mas de extrema importância para a construção do sentido do texto antecipadamente pelo leitor, assim como ocorre com os títulos e/ou manchetes, que atuam também como recursos de atração da atenção do leitor para o fato. Os parágrafos de detalhamento do fato, nessa notícia, permaneceram praticamente com as mesmas informações já redigidas na primeira versão, com algumas alterações de ordem gramatical (como a concordância verbo-nominal) e houve acréscimo da descrição da imagem por meio da legenda. O mesmo ocorreu com outros textos, cujas imagens não estavam acompanhadas de legendas na produção inicial (PI).

Quanto aos comentários pessoais presentes nos textos, eles foram mantidos pelos alunos, pelos motivos já esclarecidos anteriormente. A notícia PFEJ03, apresentada a seguir, confirma essa ocorrência.

Exemplo 9 (PIEJ03)

Peneira para a seleção do liceu de municipal	Título
§ A peneira aconteceu no dia 22/11/2012 na quarta-feira na quadra de futsal do colégio liceu de Maracanaú	<i>Lead</i>
eu e mais 14 jogadores da que do colégio 10 passaram os outros que estava jogando de calça não passaram eles val fazer outro teste e quem não participou vai poder fazer o teste. § Eu fiz esse teste e com seguir passar na peneira eu também conseguir fazer o gol dando vitoria ao time que eu estava jogando e dos 5 que do time que estava jogando 2 conseguir passar que foi eu e o mel colega que o nome dele é filipe os que tavão de calça não conseguir passar no teste.	Detalhamento e desdobramentos
§ A 2ª peneira ainda não saberá quando vai a com tecer o soares organizado da peneira a inda vai ver o dia e falara para quem não participou ou para quem não passou.	Desdobramentos
Essa foi a minha noticia e é só.	Comentário pessoal

	Imagem: logotipo.
---	-------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Exemplo 10 (PFEJ03)

Teste para a seleção do liceu de municipal	Título
§ O teste aconteceu para escolher os jogadores para fazer o time do liceu de Maracanaú. O teste aconteceu no dia 22/11/2012 na quarta-feira na quadra de futsal do colégio liceu de Maracanaú.	<i>Lead</i>
De 14 jogadores, 10 passaram. Os outros jogadores que estavam jogando de calça não conseguiram passar mais só que eles vão fazer outro teste e quem não participou do primeiro vai poder participar no outro.	Detalhamento e desdobramentos
§ Eu fiz esse teste e consegui passar. Eu também consegui fazer um gol, dando vitória ao time que eu estava jogando, e dos 5 do meu time, 2 conseguiram passar que foi eu e o meu colega. Que o nome dele é Filipe. E os que estavam de calça não conseguiram passar no teste.	Comentário pessoal
O 2º teste ainda não saberá quando vai acontecer. O Soares o organizador do teste ainda irá ver o dia e falará para quem não participou ou para quem não participou.	Desdobramentos.
Essa foi a minha notícia.	Comentário pessoal.
	Imagem: logo da escolinha de futsal.
Cartaz da seleção	Legenda
<i>Nome do aluno</i>	Identificação de autoria.

Fonte: Dados da pesquisa.

O trecho que inicia o segundo parágrafo do texto: “Eu fiz esse teste e consegui passar. (...) E os que estavam de calça não conseguiram passar no teste”, constitui um comentário do autor que atua como detalhamento das informações, ao mesmo tempo em que apresenta o ponto de vista do aluno em relação à sua importância para o time, já que foi responsável pelo gol que deu vitória à equipe. Comentários como esse e o uso de formas verbais e pronominais em primeira pessoa parecem ser estimuladas pela forte relação entre os autores e os fatos relatados por eles. As notícias publicadas no *blog* da turma, portanto, não se restringem ao relato, mas também ao posicionamento do autor em relação aos assuntos abordados.

Formas de ilustração foram utilizadas em todas as notícias da PF. Chamou-nos atenção o fato de que 3 alunos alteraram a imagem que haviam colocado anteriormente por outra. Na notícia PIWA06, por exemplo, o aluno adicionou ao seu texto uma foto encontrada em site de pesquisa de imagens, mas depois de discussões sobre a função dos aspectos multimodais no texto, pediu ajuda à monitora da turma, para que a fotografia utilizada fosse de uma partida que realmente houvesse ocorrido na escola em questão. Dessa forma, é possível afirmar que, nesse caso, houve uma conscientização do aluno em relação à importância do uso correto de imagens num texto, pois elas são capazes de exercer função relevante no texto noticioso, de qualquer ordem: digital ou impressa. Moherdau (2007, p. 147), por exemplo, caracteriza a notícia *online* como uma narrativa multiforme (com possibilidade de expressão das informações através de múltiplas formas – vídeo, áudio, escrita, gráfico) ou multisequencial (com inserção de links ou intertítulos que possibilitam ao leitor buscar informações extras relacionadas ao fato em questão), considerando, dessa forma, todos os elementos composicionais do texto e da página onde é exposta, inclusive.

Ainda na análise dessa unidade retórica, podemos perceber, nas produções finais (PF), o uso de legendas descritivas das fotografias e do vídeo postado (recurso utilizado somente por um aluno na produção inicial). No entanto, somente na PFDB02 é citada a fonte da imagem utilizada. Na notícia PFWD05, por sua vez, o link do vídeo que havia na produção inicial (PIWD05) foi substituído pela incorporação do próprio vídeo à página, sendo possível acessar a fonte de origem com um clique. As legendas elaboradas pelos alunos são, em geral, curtas, concisas.

É interessante notar que, em relação à produção inicial, em um número maior de produções, existe “assinatura”, identificando sua autoria ao final da página. Reiteramos que, durante a aplicação dos módulos de estudo, a professora-pesquisadora não abordou esse

elemento como constituinte da composição retórica da notícia. Portanto, parece ser uma prática intuitiva do aluno “assinar” o texto de sua autoria, como tentativa de identificá-lo quando for postado em conjunto com os outros textos na página do *blog*.

Em suma, os elementos composicionais das notícias produzidas e postadas corroboram o modelo elaborado por Silva (2002), possuindo, no entanto, algumas peculiaridades, como comentários pessoais e identificação da autoria, decorrentes de observações do texto noticioso fora do ambiente escolar, de estudos anteriores sobre o gênero na escola e, por fim, através da sequência de estudos e produção realizada na oficina de produção digital de notícias para publicação em *blog*, constituinte desta pesquisa. Esses elementos peculiares, contudo, não são novos na estrutura de textos dessa natureza, apenas não são abordados como parte elementar da superestrutura em contextos de uso por especialistas (jornalistas). Dessa forma, é possível afirmar que as intervenções realizadas em sala de aula e as orientações dadas a cada módulo, incitando a reflexão do aluno quanto à compreensão e ao uso de determinadas formas linguísticas, auxiliaram o aluno no avanço, ainda que tímido, de sua produção textual.

Numa abordagem mais ampla dos processos retóricos do gênero textual, concordamos com Swales (1990), quando afirma que a produção textual necessita, além da ativação dos modelos superestruturais de organização dos gêneros, a seleção de ideias e modo de constituição do dizer, a partir da relação entre autor-texto-leitor. Por isso, a importância de se estabelecer a relação entre estratégias retóricas e propósitos comunicativos, a qual será realizada no terceiro item deste capítulo.

O item subsequente diz respeito à segunda categoria de análise: os aspectos multimodais característicos da notícia em *blog* e sua utilização pelos alunos nas produções textuais em situação de ensino desse gênero.

5.2 Elementos multimodais

Trataremos neste item da descrição dos aspectos multimodais dos textos analisados, a partir da identificação dos elementos utilizados nas notícias, segundo sua natureza (imagem, áudio, vídeo, marcas tipográficas etc.), em cada fase de elaboração (PI e PF), e sua relação com o suporte de divulgação dos textos dos alunos. Acreditamos que a

compreensão dessa relação pelos alunos é importante para que cheguem a ser considerados proficientes produtores de texto, através de uma composição verbo-visual coerente.

Conforme discutimos no capítulo 3, os recursos multimodais compõem os sentidos do texto e não apenas adornam as informações verbais. Sobre isso, Lemke (2002 *apud* BUZATO, 2007, p. 117) considera o texto multimodal “como um sistema de gêneros e linguagens submetidas a processos de estilização e hibridização, que formam uma unidade superior, a qual não pode ser identificada com ou subordinada a nenhuma das suas unidades constitutivas”. Dessa forma, compreendemos, inclusive, que o texto, mesmo que não possua mais de uma mídia, é multimodal pela existência de modulações, como estratégias de *layout*, cores etc., e que todos esses detalhes são essenciais para a ativação dos sentidos pelo leitor.

Analisamos a incidência de recursos visuais tanto na versão inicial (PI) como final (PF) das notícias produzidas pelos alunos participantes. Desse modo, assim como no item anterior, apresentaremos inicialmente a análise da PI e, depois, da PF.

5.2.1 Produções Iniciais

A multimodalidade aparece nas notícias, primordialmente, através da utilização de ilustrações que complementam as informações verbais sobre o fato principal. Segundo Silva (2002), a unidade de ilustração da notícia dispõe, geralmente, de uma fotografia, que mostra o fato em si ou algo relacionado a ele, e uma legenda, que detalha o que está sendo apresentado na imagem. Conforme já foi citado anteriormente, esses elementos não fazem parte da composição básica da notícia, porém mostram-se recursos importantes para a plena realização comunicativa do texto, notadamente, por se tratar de um gênero fixado em suporte digital/virtual. Além de imagens e vídeos, a escrita multimodal de notícias possibilita outras formas de expressão, como o uso de marcas tipográficas (tipo de fonte, negrito, sublinhado, itálico, cores), *links* para busca de informações complementares, além da organização das informações na página, indicando a disposição de elementos visuais mais importantes em destaque (títulos, ilustração, entre outros).

Na análise das produções iniciais, identificamos o uso de imagens em 4 das 7 notícias (PIDB02, PIEJ03, PIMF04, PIWA06), sendo o recurso mais lembrado quando o aluno deseja ilustrar seu texto de forma diversa do texto verbal. A notícia PIWD05 possuía, ao final, o *link* de um vídeo cujo teor relaciona-se com o fato relatado. Na discussão inicial, que

precedeu a primeira escrita das notícias, os participantes não foram orientados quanto à obrigatoriedade de um recurso visual, mas tiveram contato, através da exposição em *slides*, com textos jornalísticos impressos e digitais com uso de tais recursos e, também, com uma notícia transmitida em vídeo. Por conseguinte, cada aluno possui experiências anteriores com a superestrutura verbo-visual de textos jornalísticos, dentro e, principalmente, fora da escola. Essa afirmação se solidifica com o fato de que, em consulta a alguns manuais didáticos de redação em Língua Portuguesa, não há sugestão de estudo dos componentes ilustrativos da notícia, os quais são apresentados por Silva (2002) em situações didáticas. O conhecimento prévio dessas estratégias, embora algumas delas sejam demasiado complexas para alunos do EF (como infográficos, produção de vídeos, entre outros), favoreceu sua aplicação nas produções iniciais.

Notamos que a principal fonte de coleta de imagens pelos alunos foi a busca em *sites* na internet. Isso fez que o sentido desses elementos na composição textual ficasse comprometido em relação à coerência entre o fato relatado e a fotografia que, embora representativa, não reproduz a realidade local do aluno, como se pode verificar na imagem 2.

Exemplo 11 (PIWA06)

futebol feminino

O futebol feminino esta sendo um dos jogos mais legais, estes jogos femininos acontecem com todas as salas em todos os anos são jogos para á divisão que serve para ajudar o nosso desenvolvimento com atividades físicas.

E acontece com um juiz muito que chama soares é um cara divertido anima todos, mas nas horas precisas ele rigoroso mas sempre leva tudo na bricadeira.com sua alegria estrovertida nos chama atenção por seu jeito alegre de ser.

Ass: WA



Fonte: Dados da pesquisa.

A notícia PIWA06, em sua versão inicial, apresenta a exposição de um evento esportivo que ocorre periodicamente na instituição escolar em que a pesquisa foi realizada. Para isso, o autor lançou mão de um recurso visual, a fotografia, como componente ilustrativo de notável relevância, por complementar o que está escrito. No entanto, a fotografia utilizada não condiz com o texto, pois foi copiada de *site* na internet, por meio de busca rápida de imagens, não pertencendo ao contexto real de produção da notícia. Essa ocorrência compromete a credibilidade e objetividade do texto noticioso e, por isso, demonstra a necessidade de intervenção.

A relação entre imagem e texto verbal no texto noticioso foi um dos assuntos abordados nos módulos de estudo da sequência didática de composição digital de notícias, a partir da constatação do problema encontrado na PI. Com isso, esperava-se conscientizar o aluno sobre seu comprometimento, enquanto autor, com a veracidade das informações e imagens expostas, devido à abrangência que o *blog* terá em relação ao público-alvo pretendido e, assim, impulsionar a melhora qualitativa das notícias, na PF, apresentada no tópico seguinte.

Contrariando o que era esperado, houve apenas uma ocorrência de ilustração da notícia por meio de vídeo, em PIWD05.

Exemplo 12 (PIWD05)

Secart

A secart do LICEU DE MARACANAÚ já começou.
E os temas são bem diferentes de todas as salas, nas salas todos ajudam para que saia perfeito.

Primeiro de tudo acontece o desfile do garoto e garota Liceu, todas as salas concorre, um menino e uma menina da cada sala é escolhido, aconteceu 05 de Novembro no patio da escola, os professores que jugaram todos . No mesmo dia foi escolhido os garotos e garotas. Na segunda-feira teve briga dos 8º anos por causa dos professores pois foi feito um sorteio e não podia escolher sala para não ter confusão

<http://www.youtube.com/watch?v=S8YpM8ZvEVc>

Fonte: Dados da pesquisa.

Para abordar o fato noticiado – a Semana de Cultura e Artes – do ano corrente, evento que ainda não havia acontecido e estava sendo anunciado por meio do texto escrito por ele, o aluno buscou na rede social de vídeos *You Tube* a apresentação de sua turma em um festival artístico do ano anterior, a fim de enriquecer seu relato. O uso desse recurso realiza, portanto, o acréscimo de novas informações ao texto verbal. Na versão inicial, digitada no *software* de edição de texto, o aluno disponibilizou o *link* de acesso ao vídeo que, posteriormente, foi incorporado à página do *blog*.

Notamos que esses jovens têm acesso constante a vídeos de diversos gêneros no laboratório de informática, o que nos pareceu uma atividade positiva. No entanto, não atentaram para a possibilidade da utilização desse recurso em seus textos. Diante disso, percebemos a necessidade de problematizar essa questão com os alunos nos módulos de estudo.

Quanto às marcas tipográficas, em geral, são utilizadas para destacar o título – através da formatação da fonte com tamanho maior em relação à do corpo do texto – ou determinado trecho importante que mereça maior atenção do leitor. É o que se pode verificar na notícia PIWA06 (cf. página 68), em que o aluno aumentou a fonte do título, mas destacou em negrito o corpo do texto. Usualmente, o destaque em negrito é atribuído ao título, ao contrário do que foi feito pelo autor. Dessa forma, vê-se uma peculiaridade em relação a essa formatação.

Dois textos (PIBS01 e PILA07) não possuem nenhum elemento ilustrativo, os quais poderiam enriquecer as informações apresentadas e/ou acrescentar novas informações importantes ao leitor. Em PILA07, todo o texto está em itálico e negrito, assim não há nenhum elemento em destaque, e sim um realce de toda a superfície textual.

Exemplo 13 (PILA07)

Liceu em obra

Liceu municipal esta ganhando mais salas e a cobertura da quadra. E foi inauguração da cobertura no dia 05.10.2012 as 09:30 da manhã que teve a presença do prefeito: Roberto Pessoa e a filha Fernanda Pessoa que teve uma palestra com nosso prefeito e o nosso diretor: Carlos Calvocante do Liceu de Maracanaú

Fonte: Dados da pesquisa.

A organização das informações na página indica a disposição de elementos visuais mais importantes em destaque, conforme se pode notar nos exemplos acima, e imagens sempre ao final do texto. Por estarmos tratando da primeira escrita dos textos, compreendemos a baixa utilização de recursos multimodais e a importância que o aluno dá ao relato textual propriamente dito, para somente depois procurar alternativas de ilustração e realce do que fora narrado. Durante a oficina, não faltaram ideias entre os alunos para que o *blog* fosse bastante interativo e chamasse atenção dos leitores, mas, enquanto estavam no editor de texto, não se preocuparam com isso.

Tendo em conta as inquietações aqui relatadas, passemos à análise dos aspectos multimodais nas produções finais de notícias que compõem o *blog* elaborado pelos alunos participantes.

5.2.2 Produções Finais

Para analisar a multimodalidade na produção final, levamos em consideração recursos visuais presentes na versão final do documento de texto elaborado e editado pelo aluno durante a oficina, bem como no texto postado na página do *blog*, pois, ao transpor o texto do software editor para a ferramenta de criação de *blog*, foram padronizados alguns aspectos de formatação, entre eles o estilo, a cor e o tamanho da fonte e o alinhamento textual¹⁹. O padrão foi escolhido pelo próprio grupo de alunos, através de votação aberta. A formatação das legendas das imagens também foi padronizada, pois a própria ferramenta de criação do *blog* contém um espaço específico para a digitação do texto explicativo.

Mesmo com essa padronização, percebemos que cada aluno organizou as informações conforme desejavam que estivessem dispostas na página para os leitores, segundo o nível de importância dado a cada elemento.

Assim como na análise da produção inicial, a natureza dos elementos multimodais encontrados nos textos definitivos é imagética e tipográfica. Formas de ilustração foram utilizadas em todas as notícias da PF, complementando e acrescentando informações, conforme se pode perceber no texto que segue.

¹⁹ Tanto a versão final do documento de texto, como as postagens do *blog* estão disponíveis nos anexos A e B, respectivamente.

Exemplo 14 (PILA07)

Liceu em obra

Liceu municipal esta ganhando mais salas e a cobertura da quadra. E foi inauguração da cobertura no dia 05.10.2012 as 09:30 da manhã que teve a presença do prefeito: Roberto Pessoa e a filha Fernanda Pessoa que teve uma palestra com nosso prefeito e o nosso diretor: Carlos Calvocante do Liceu de Maracanaú

Fonte: Dados da pesquisa.

Exemplo 15 (PFLA07)

Liceu em obra

Liceu municipal esta ganhando mais salas e a cobertura da quadra. E foi inauguração da cobertura no dia 05 de outubro de 2012 as 09:30 da manhã que teve a presença do prefeito:Roberto Pessoa e a filha Fernanda Pessoa e teve uma palestra com nosso prefeito e o nosso diretor: Carlos Calvocante do Liceu de Maracanaú e vão ser inaugurada mas três salas de aula e um campo de voleibol.



fotos da obra



fotos da obra

Fonte: Dados da pesquisa.

Na versão anterior dessa notícia não havia uso de imagem ilustrativa, por não haver no arquivo fotográfico da escola nenhuma gravura que representasse bem o fato relatado. Foi necessário, portanto, que o aluno utilizasse a câmera fotográfica do próprio aparelho celular para capturar imagens relevantes para a composição imagética de seu texto, constituindo-se outro modo de dizer e expor os fatos.

A função dos recursos multimodais no texto jornalístico foi um dos assuntos tratados nos encontros em que foram aplicados os módulos de estudo relativos à composição textual do gênero notícia. Assim, os alunos perceberam o quanto a imagem, seja estática ou em vídeo, é essencial para a efetivação da transmissão dos fatos, para a credibilidade do autor e para a compreensão do assunto abordado, e algumas vezes comentado opinativamente, pelo autor. Essa importância ganha maiores proporções quando tratamos de um suporte textual digital, pois, segundo comentários dos próprios alunos participantes, um *site* sem imagem e sem um *layout* atraente não chama atenção dos leitores para o que está escrito. Para eles, os jovens – em especial – não são afeitos a ler grandes textos na tela, mas gostam de acompanhar pequenas notícias, objetivas e com bastantes recursos de imagem que facilitem a compreensão textual.

Nessa perspectiva, 3 alunos alteraram a imagem que haviam colocado anteriormente em seu texto, pois não eram verdadeiramente pertencentes ao fato relatado no texto, mas copiadas de *sites* disponíveis na internet. Foi o caso da notícia PIWA06 reproduzida a seguir.

Exemplo 16 – (PIMF04)

O interclasse do liceu Municipal

Aconteceu no interclasse foi muito bom todos nos de todas as salas se reuniram para o sorteio das salas para as partidas isso aconteceu a dois meses atrás, aconteceu no liceu municipal como aconteceu foi o Soares passo nas salas informando que ia ter interclasse 6D, 7D, 8E, 8G, 8F, 9F, 9G

O interclasse foi muito bom por que todos nos participamos mas que pena que o 8E não ganhou por que estava muito difícil por que todos nos que jogamos bola nos somos bom também tem a física pra gente jogar mas não e

igual a o interclasse por que o interclasse e mas disputado a minha sala ganhou 3 vezes mas quando a gente foi enfrenta o 9F agente perdeu por que o goleiro estava muito machucado mas ele não falou ai agente perdeu por causa do goleiro mas eles não dava pra gente por que o nosso time e muito bom do que o deles.



MF

Fonte: Dados da pesquisa.

Exemplo 17 – (PFMF04)

O interclasse do liceu Municipal

Aconteceu o interclasse foi muito bom todas as salas se reuniram para o sorteio das salas para as partidas. Isso aconteceu a dois meses atrás, aconteceu no liceu municipal. O Soares passou nas salas informando que ia ter interclasse com as turmas 6D,7D,8E,8G,8F,9F,9G.

O interclasse foi muito bom por que todos nós participamos mas que pena que o 8E não ganhou por que estava muito difícil. Também tem a física pra gente jogar mas não é igual a o interclasse por que o interclasse é mais disputado a minha sala ganhou 3 vezes mas quando a gente foi enfrentar o 9F agente perdeu por que o goleiro estava muito machucado mas ele não falou aí agente perdeu por causa do goleiro mas eles não dava pra gente por que o nosso time é melhor do que o deles.



Times 8º ano e 9º ano

MF

Fonte: Dados da pesquisa.

A PI desse texto era ilustrada pela imagem de um campeonato de futebol ocorrido em outra escola, cujas fotografias estavam disponíveis na *Web*. O aluno fez uma pesquisa num site de busca, como já estava acostumado a fazer para as atividades escolares, salvou a foto no computador e colou no editor de texto. Após a conversa de conscientização de uso das imagens num texto que exige o máximo de veracidade, a imagem foi substituída pela que vemos acima, coletada do arquivo escolar, com auxílio da monitora de letramento da turma.

Diante disso, percebemos um considerável amadurecimento dos alunos em relação ao planejamento das estratégias textuais, inclusive multimodais. No entanto, foi considerada tímida a utilização de recursos de vídeo, não havendo alteração entre o resultado encontrado na produção inicial e produção final. Embora *sites* de notícias conhecidos nacionalmente já explorem os conteúdos noticiados de diversas formas, incluindo imagens estáticas, vídeo, áudio, infográficos, entre outros, atribuímos a baixa utilização de tais recursos pelos alunos à forte relação que ainda há, para os alunos, entre notícia e imagem, além da dificuldade que seria para eles produzir conteúdos em vídeo, áudio ou infográficos, ainda que estivessem à disposição computadores, câmera fotográfica e filmadora digital. Preferiram, assim, conduzir a atividade, de teor didático, de forma mais fácil.

Assim como não foram explorados tantos recursos de multimídia como era esperado, também não houve grandes modificações quanto ao uso de marcas tipográficas na PF. Em geral, elas são idênticas às identificadas na PI, como em PFLA07 (cf. página 70), ou adequações tipográficas, como em PFWA06.

Exemplo 18 (PIWA06)

futebol femenino

O futebol femenino esta sendo um dos jogos mais legais, estes jogos femeninos acontecem com todas as salas em todos os anos são jogos para a diversão que serve para ajudar o nosso desenvolvimento com atividades físicas.

E acontece com um juiz muito que chama soares é um cara divertido anima todos, mas nas horas precisas ele rigoroso mas sempre leva tudo na brincadeira, com sua alegria estrovertida nos chama atenção por seu jeito alegre de ser.

Ass: WA



Fonte: Dados da pesquisa

Exemplo 19 (PFWA06)

Futebol feminino



Alunas do 9º ano

O futebol feminino está sendo um dos jogos mais legais, estes jogos femininos acontecem com todas as salas em todos os anos são jogos para a diversão que serve para ajudar o nosso desenvolvimento com atividades físicas.

E acontece com um juiz que chama Soares é um cara divertido anima todos, mas nas horas precisas ele é rigoroso mas sempre leva tudo na brincadeira, com sua alegria estrovertida nos chama atenção com seu jeito alegre de ser.

WA

Fonte: Dados da pesquisa.

Na notícia PFWA06, em relação à sua versão inicial, é possível identificar adequação do uso da formatação em negrito, que destacava todo o corpo do texto, suprimindo a possibilidade atrativa do título. Na produção final, conforme já exposto, o destaque em negrito do corpo do texto foi retirado, conferindo maior visibilidade ao título, que continua em letras maiores. A assinatura do aluno, por sua vez, está em evidência, pelo uso do negrito, como estratégia de valorizar a autoria.

Ao postarem o texto verbo-visual na página do *blog*, após as postagens de todos os textos, os alunos deram nova localização às imagens, numa perspectiva diferente da PI. Elas aparecem no “meio” do texto e não mais ao final, o que demonstra maior flexibilidade do aluno em relação à disposição das informações e das imagens de forma a agradar o leitor. O texto a seguir mostra a postagem da notícia no *blog*.

Exemplo 20 – Organização visual do conteúdo na página do *blog*

Inovação da quadra do Liceu de Maracanaú

A entrega da quadra do liceu de Maracanaú teve a presença do prefeito Roberto Pessoa e presença de pais e mestres ,onde foi a entrega da nova quadra do Liceu de Maracanaú.

Quadra do Liceu municipal oferece mais lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú onde acontecem a educação física e o interclasse a quadra foi adequada aos alunos recebendo a cobertura da quadra do Liceu de Maracanaú que é um modo de lazer para os alunos.

O primeiro jogo ocorre na quadra, no mesmo dia da inauguração dia 05 de outubro de 2012 . No interclasse juntaram-se os alunos do sexto ano ao nono ano.

E lá juntaram-se pais e mestres para ver os seus filhos ou seu aluno para o famoso jogo do interclasse foi um modo de lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú e foi um modo de felicidade para os pais e mestres.



Prefeito Roberto pessoa Inagura a nova quadra do Liceu de Maracanaú e bate um bolão com os alunos do sexto ao nono ano com a presença de pais e mestres.

fonte: <http://www.maracanau.ce.gov.br/agenda-maracanau/item/10184-16-h-caminhada-para-entrega-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ruas-do-bairro-timb%C3%B3-sa%C3%ADda-av-parque-sul-orua-118>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em geral, os textos são curtos, não tomam muito espaço na página, mas são legíveis e os temas são facilmente identificados pelos títulos de cada notícia e pelo próprio desenvolvimento do conteúdo, como vimos nos comentários anteriores. Textos com essas características são previsíveis na faixa etária em que estão os alunos participantes.

O título do *blog*, “Liceu Municipal de Maracanaú – Notícias da Hora”, escolhido pelos alunos, aparece em evidência e a disposição em que aparecem os textos no menu foi determinada pela própria ordem em que os textos iam sendo postados na página no encontro de encerramento da oficina. O autor da notícia “Inovação na quadra do Liceu de Maracanaú” propôs aos colegas a padronização do estilo e tamanho da fonte, bem como a identificação da autoria de cada notícia, proposições que foram aceitas e implementadas por todo o grupo.

Por fim, o *layout* (plano, esboço) da página foi escolhido pelo grupo, através de votação aberta. Um dos argumentos utilizados para a escolha do modelo definitivo foi a visualização de todos os textos no menu principal, não havendo hierarquização temporal e/ou por nível de importância ou qualidade de alguns textos, em detrimento de outros. Portanto, ficou claro entre os alunos participantes que o desenvolvimento que alcançaram não é mérito de um ou dois alunos, mas do grupo inteiro e que, mesmo que ainda haja problemas de produção textual e pouca exploração de recursos midiáticos e multimodais presentes na ferramenta utilizada como suporte para a prática textual em estudo, é possível reconhecer avanços na habilidade textual dos alunos, em relação ao gênero notícia.

A relação entre essas possibilidades formais e o propósito comunicativo, fator preponderante para que elas ocorram, será focalizada na terceira parte deste capítulo.

5.3 Propósitos Comunicativos

Bathia (2001) propõe a análise de gêneros com base nas situações retóricas, nos propósitos comunicativos compartilhados e nas regularidades de organização composicional. A situação retórica a qual nossa pesquisa se propôs analisar é a produção digital de notícias para publicação em *blog* por alunos do EF numa atividade de intervenção didática, como já explicamos. Neste item, analisaremos os propósitos comunicativos revelados nas notícias produzidas pelos alunos participantes da pesquisa.

Dessa forma, consolidando o percurso teórico traçado em torno do propósito comunicativo dos gêneros textuais, as notícias produzidas pelos alunos participantes foram analisadas em consonância com o princípio de que existe uma relação direta entre propósito e composição textual, conforme Swales (1990).

O autor supracitado preconiza a centralidade do propósito comunicativo dos gêneros, já que é capaz de determinar os aspectos composicionais do texto. A partir dessa noção, justificamos os resultados oriundos da análise da superestrutura das notícias aqui apresentadas, ratificando que, embora existam protótipos dessa estrutura e orientações redacionais para jornalistas e estudantes que desejem estar aptos à produção de notícias, é o propósito comunicativo que fundamenta a seleção e a organização das informações no texto.

De maneira prática, conforme Bathia (2001), existem propósitos comunicativos mais gerais – socialmente validados – de cada gênero e propósitos mais específicos,

particulares, identificáveis de acordo com cada situação retórica. Nessa perspectiva, o gênero textual notícia, conforme exposto na fundamentação teórica da presente investigação, possui o propósito comunicativo principal de transmitir informações importantes de forma clara e objetiva aos leitores. No entanto, outros propósitos podem ser identificados, como criticar ou defender um ponto de vista relacionado ao tema tratado no texto²⁰. Verificamos, ainda, que os propósitos comunicativos identificados em cada texto permanecem os mesmos na versão inicial (PI) e final (FI). Assim, apresentamos a análise dos propósitos em um único tópico.

Partindo da leitura atenta dos textos produzidos pelos alunos na PI e PF, foi possível identificar a validação do propósito comunicativo principal em todas as notícias, e a existência clara de propósitos secundários, distinguidos através do uso de marcas linguísticas, das quais algumas serão evidenciadas neste item, a fim de exemplificar e justificar nossas afirmações. Além disso, percebemos que os propósitos comunicativos não são alterados entre a produção inicial e final de cada notícia. Os propósitos comunicativos secundários identificados foram:

Quadro 7 – Propósitos comunicativos encontrados nas notícias.

Promover determinado indivíduo envolvido no fato;
Defender um ponto de vista;
Influenciar a opinião pública;
Criticar atitudes de algum indivíduo;

Fonte: Elaborado pela autora.

Intuitivamente, os autores das notícias possibilitaram a percepção desses propósitos por meio de efeitos de sentido decorrentes das estratégias retóricas linguísticas utilizadas, bem como pelos elementos retóricos presentes no texto. Na notícia PFMF04, por exemplo, o autor relata o evento esportivo que aconteceu na escola: os jogos interclasses e, ao longo da narrativa, apresenta alguns comentários relativos à sua participação nos jogos. Vejamos como isso ocorre:

²⁰ Essa identificação foi realizada com base nas pistas deixadas no próprio texto, pois não é nosso interesse saber a intenção pessoal de cada autor, mas o propósito geral do texto produzido.

Exemplo 21 (PFMF04)

O interclasse do liceu Municipal

Aconteceu o interclasse foi muito bom todas as salas se reuniram para o sorteio das salas para as partidas. Isso aconteceu a dois meses atrás, aconteceu no liceu municipal. O Soares passou nas salas informando que ia ter interclasse com as turmas 6D,7D,8E,8G,8F,9F,9G.

O interclasse foi muito bom por que todos nós participamos mas que pena que o 8E não ganhou por que estava muito difícil. Também tem a física pra gente jogar mas não é igual a o interclasse por que o interclasse é mais disputado a minha sala ganhou 3 vezes mas quando a gente foi enfrentar o 9F agente perdeu por que o goleiro estava muito machucado mas ele não falou aí agente perdeu por causa do goleiro mas eles não dava pra gente por que o nosso time é melhor do que o deles.



Times 8º ano e 9º ano

MF

Fonte: Dados da pesquisa (grifos nossos).

O propósito principal da notícia, informar sobre o evento, é facilmente identificável pela apresentação e detalhamento do fato ocorrido, bem como por meio da imagem e legenda explicativa, que servem de apoio às informações prestadas no texto verbal. Já os propósitos secundários dessa notícia são: a) defender um ponto vista; b) influenciar a opinião pública e c) promover determinados indivíduos envolvidos no fato.

A defesa do ponto de vista pode ser verificada nos comentários “foi muito bom”, “que pena que a gente não ganhou” e “nosso time é melhor que o deles”; já a tentativa de influência à opinião pública pode ser reconhecida através dos trechos “o goleiro estava muito

machucado mas ele não falou” “agente perdeu por causa do goleiro”, a partir dos quais o jogador que atua na defesa do time é responsabilizado pela derrota, levando o leitor a concordar com a afirmação, mesmo que a causa da derrota tenha sido outra; por conseguinte, o propósito de promover determinados indivíduos envolvidos no fato é confirmado pelo excerto “eles não dava pra gente”, supervalorizando o time do qual faz parte o autor da notícia, em relação ao adversário que, inclusive, ganhou a partida narrada na notícia.

A composição prototípica do *lead* (no qual devem constar as principais informações relativas ao fato, como localização espaço-temporal) não supõe a ocorrência comentários pessoais. No entanto, nesse texto, o comentário opinativo do autor em relação ao fato aparece nessa seção, a fim de deixar clara sua opinião em relação ao fato noticiado.

Podemos citar, ainda, o exemplo da notícia PFDB02, reproduzida no quadro abaixo.

Exemplo 22 (PFDB02)

Inovação da quadra do Liceu de Maracanaú.

A entrega da quadra do liceu de Maracanaú teve a presença do prefeito Roberto Pessoa e presença de pais e mestres, onde foi a entrega da nova quadra do Liceu de Maracanaú.

Quadra do Liceu municipal oferece mais lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú onde acontecem a educação física e o interclasse a quadra foi adequada aos alunos recebendo a cobertura da quadra do Liceu de Maracanaú que é um modo de lazer para os alunos.

O primeiro jogo ocorre na quadra, no mesmo dia da inauguração dia 05 de outubro de 2012. No interclasse ajuntaram-se os alunos do sexto ano ao nono ano.

E lá ajuntaram-se pais e mestres para ver os seus filhos ou seu aluno para o famoso jogo do interclasse foi um modo de lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú e foi um modo de felicidade para os pais e mestres.



Prefeito Roberto pessoa inaugura a nova quadra do Liceu de Maracanaú e bate um bolão com os alunos do sexto ao nono ano com a presença de pais e mestres.

fonte: <http://www.maracanau.ce.gov.br/agenda-maracanau/item/10184-16-h-caminhada-para-entrega-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ruas-do-bairro-timb%C3%B3-sa%C3%ADda-av-parque-sul-c-rua-118>

DB

Fonte: Dados da pesquisa (grifos nossos).

Assim como na notícia apresentada anteriormente, o propósito comunicativo principal, de transmitir informações importantes para a comunidade é identificável por meio das estratégias retóricas utilizadas, como o detalhamento do fato no corpo da notícia, buscando esclarecer ao máximo a informação aos leitores. Por sua vez, a imagem utilizada, exerce duas funções importantes em relação aos propósitos comunicativos. A primeira é de ancoragem, facilitando a compreensão do que foi abordado no texto escrito por meio de fotografia representativa do evento em destaque, estreitando assim a relação entre a imagem e o texto verbal. O propósito comunicativo secundário do texto, que é promover determinado indivíduo envolvido no fato, é percebido também pelo uso dessa imagem e de sua legenda. A imagem mostra aproximação entre a autoridade local e os estudantes da escola, assim como a legenda apresenta a seguinte oração: “Prefeito Roberto pessoa inaugura a nova quadra do Liceu de Maracanaú e bate um bolão com os alunos do sexto ao nono ano (...)”, utilizada para supervalorizar a ação do líder municipal, pelos benefícios levados à instituição escolar e por demonstrar humildade no fato de ir jogar bola com alguns alunos.

Assim, é possível afirmar que os efeitos de sentido causados pelas expressões destacadas nos textos são plenamente possíveis devido aos propósitos comunicativos particulares do gênero propiciados pela relação existente entre autor-texto-leitor, ou seja, a situação retórica que envolve a prática de linguagem.

Consoante Askehave e Swales (2009), a composição dos gêneros é determinada pelos propósitos comunicativos e não o contrário, como se pode observar com a constatação

de que as notícias que pretendem defender um ponto de vista e/ou influenciar a opinião pública são aquelas que contêm comentários pessoais do autor em relação ao assunto tratado, como se pode confirmar em PFDB02 e PFMF04, entre outras analisadas. Outra situação ocorreu com a notícia exposta abaixo, sobre a qual comentaremos a seguir.

Exemplo 23 (PFBS01)

As construções das salas do Liceu



Estão construindo novas salas para a escola que o prefeito mandou. E estão construindo salas para Mais Educação. Estas salas estão sendo construídas perto da quadra onde os alunos estão fazendo educação física. Também Estão construindo salas para informática, teve inauguração da quadra e os diretores aproveitaram para inaugurar as obras das salas que no outro ano já tem pessoas usando. As obras das salas aconteceram em 2012. Estas salas foram construídas atrás do 6ºD e 6ºC . O prefeito veio e mandou fazer as novas salas. Mais as salas não foram terminadas. No outro ano as novas salas já estão todas terminadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na notícia acima, não é informado no *lead* o nome da escola onde as obras estão acontecendo. Isso porque, diante da situação retórica de produção dessa notícia, o público leitor esperado pelos autores são os membros da comunidade escolar da qual fazem parte. Subtende-se, portanto, que eles sabem qual é o local, além disso, na visualização do *layout* da página do *blog*, nota-se o título criado pelos alunos: “Liceu Municipal de Maracanaú – Notícias da hora”, não sendo necessário citar essa informação para que o propósito comunicativo seja cumprido pelo autor e compreendido pelo leitor.

Outro caso de supressão de informações ocorre na notícia PFMF04 (cf. página 79), em que o personagem Soares não aparece logo no início da produção, nem é apresentado

por sua função na instituição. A primeira menção a ela aparece no final do primeiro parágrafo e na imagem (homem de camisa laranja que aparece na lateral da quadra) ao final da notícia. O propósito comunicativo de informar o leitor sobre um acontecimento importante foi assumido, mesmo que uma “regra” de redação de notícias não tenha sido obedecida, uma vez que o autor pressupõe que os leitores do *blog* provavelmente serão alunos, professores, gestores e pais de alunos da escola em questão. Nesse caso, provavelmente sabem a quem se refere esse nome e, mesmo que não saibam, é possível inferir sua função por meio dos indícios textuais indicados acima.

Acreditamos, portanto, que os movimentos retóricos são plásticos e podem ser alterados sem prejuízos à textualidade das notícias, desde que forneçam condições para que seus propósitos comunicativos, principais e secundários, sejam atingidos. De acordo com Silva (2002), alguns passos não são necessários na produção de notícias, sendo recursos que conferem maior detalhamento às informações, mas caso não apareçam no texto, não comprometem sua interpretabilidade, ponto de vista com que concordamos. Assim, embora as notícias analisadas não possuam variedade de recursos multimodais, como gráficos, tabelas, vídeos ou *links*, que possam enriquecer a informatividade à página criada, é possível atender ao propósito comunicativo.

Diante disso, assumimos que a composição prototípica da notícia (título, *lead*, corpo e ilustração) – incluindo os elementos multimodais (imagens, vídeo, marcas tipográficas, *layout*) – valida o propósito comunicativo principal do gênero, enquanto as alterações desse modelo – omissões, acréscimo ou ordenamento de informações – ocorrem em detrimento dos propósitos comunicativos secundários.

Portanto, os propósitos dos textos analisados são expressos através de maior ou menor comprometimento com o que está sendo noticiado por meio da utilização de comentários pessoais ou de imagens que corroboram para a defesa de determinado ponto de vista. Além dessas estruturas formais específicas, os *steps* e *moves* realizados para a articulação das ideias no texto são organizados em função das múltiplas finalidades que as notícias produzidas pelos alunos podem assumir.

Com base nos dados analisados, é possível perceber claramente o crescimento dos participantes em relação às categorias de análise aqui elencadas, levando-nos a presumir que, posteriormente, serão capazes de produzir notícias – e também outros gêneros – com maior propriedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos uma reflexão acerca dos resultados encontrados na análise das notícias produzidas por alunos do Ensino Fundamental para publicação em *blog*, apresentada no capítulo anterior. Tal reflexão foi realizada a partir de nossos objetivos, das questões de pesquisa e dos pressupostos traçados no início da investigação.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a relação entre os aspectos retórico-enunciativos próprios da notícia e o seu processo de composição digital, considerando a apreensão dos aspectos retóricos por alunos do Ensino Fundamental (EF) e a sua relação com os propósitos comunicativos da notícia em *blog*, buscando compreender de que forma se evidencia a relação entre os aspectos retórico-enunciativos da notícia e o processo de escrita digital desse gênero para a elaboração de um *blog* por alunos do Ensino Fundamental.

Nosso pressuposto em relação à questão foi de que os aspectos retórico-enunciativos das notícias produzidas por alunos do EF estão fortemente atrelados ao processo de composição digital desse gênero e são marcados por gestos multimodais de escrita e de edição próprios dessa ferramenta digital.

Pela análise, verificamos que a retórica de distribuição de informação no texto era composta basicamente de: a) título; b) *lead*; c) corpo da notícia (com detalhamento e comentários pessoais) e d) ilustração, constatando que, de fato, os aspectos composicionais das notícias sofreram influência da composição digital, visto que foram utilizados pelos alunos recursos de imagem e vídeo, embora com pouca diversidade, dadas as possibilidades do suporte digital. Além disso, as notícias foram formatadas em detrimento da organização das informações da página (*layout*) na plataforma de elaboração do *blog* (*Blogger*), com base na satisfação da audiência.

Nessa perspectiva, os comentários pessoais constantes nos textos não fazem parte da superestrutura básica da notícia jornalística, no entanto, no contexto em que foram produzidos e em razão do contato dos autores com textos semelhantes postados em *blogs* de autoria popular, tornaram-se um passo retórico recorrente, assim como a identificação de autoria de muitos dos textos analisados.

Dessa forma, o primeiro objetivo específico da pesquisa foi descrever, a partir de uma intervenção didática, a apreensão dos aspectos retóricos da notícia por alunos do EF e sua relação com a característica multimodal da escrita digital, partindo da problemática de como ocorre a apreensão dos aspectos retóricos da notícia e sua relação com os aspectos

multimodais próprios da escrita digital pelos alunos do EF. Nosso pressuposto para tal questionamento era de que a apreensão dos aspectos retóricos da notícia, bem como de sua relação com os aspectos multimodais próprios da escrita digital, por alunos do EF, ocorre a partir da compreensão do propósito comunicativo e da situação de produção;

Ao longo da aplicação da sequência didática de produção de notícias para elaboração de um *blog*, verificamos que os participantes possuíam anseio de elaborar a página de publicação com disponibilidade de recursos de áudio, vídeo, comentários e as informações propriamente ditas, as quais se encontram nas notícias. O que se constatou a partir da análise foi que a retórica básica do texto noticioso, conforme modelo proposto por Silva (2002), com alterações decorrentes dos propósitos comunicativos, foi atendida de forma satisfatória. No entanto, nas produções finais, postadas no *blog* elaborado, a utilização de recursos multimodais foi incipiente se considerada a intencionalidade dos alunos no início da oficina e a disponibilidade de equipamentos para a produção de áudio, vídeo e fotografia. Nota-se que o contexto didático de produção parece ter afetado diretamente o gradativo desinteresse do grupo em buscar modalidades dinâmicas para transmitir a mensagem desejada. Compreendemos que esse fator pode ter causado uma queda na potencial qualidade das notícias se vistas no contexto de produção digital e que o número reduzido de encontros – em decorrência da aproximação do período de provas finais – pode ter, também, influenciado esse resultado, impossibilitando atividades extraclasse de produção de materiais multimídia com os alunos. Acreditamos, contudo, que houve um desenvolvimento dessa categoria entre a versão inicial e final das notícias.

Por fim, nosso segundo objetivo específico, o qual foi descrever a percepção dos alunos do EF quanto à relação entre os propósitos comunicativos da notícia e a composição desse gênero na ferramenta *blog*, buscava compreender qual a percepção dos alunos do EF quanto à relação entre os propósitos comunicativos da notícia e a composição desse gênero na ferramenta *blog*, pressupondo que os alunos do EF, ao produzirem notícias para um *blog*, escolhem estratégias de organização composicional com base em sua compreensão dos propósitos comunicativos do gênero e em detrimento de um público potencial: colegas da escola, professores e pais de alunos.

Na análise das produções textuais, notou-se claramente, por meio de comentários pessoais, imagens e caracterização de pessoas envolvidas no fato, propósitos comunicativos distintos, além do propósito básico de informar a comunidade escolar sobre fatos importantes. A compreensão desses propósitos pelos alunos, exercitada no módulo de estudo referente a

essa categoria de análise, foi determinante para que estivessem cientes da repercussão que causaria cada estratégia retórica utilizada, ainda que não houvesse uma compreensão profunda dessas estruturas em decorrência do nível de formação dos autores. Ademais, a ciência de que alunos, professores, gestores da instituição e pais de alunos teriam acesso ao *blog* ao final da oficina ocasionou a alteração da composição de algumas notícias com o acréscimo de informações e, conseqüentemente, de passos retóricos entre a PI e a PF.

Nessa perspectiva, somos levados a afirmar que os propósitos específicos advêm da aprendizagem dos alunos, enquanto o propósito geral relaciona-se com o conhecimento mais geral construído pela sociedade que consome e produz notícias todos os dias. Propósitos comunicativos específicos parecem se relacionar profundamente com a cena pedagógica de ensino e aprendizagem.

Conforme pôde ser observado, os alunos já possuíam conhecimento prévio de estratégias retóricas necessárias à explanação do fato ocorrido, porém com certas inadequações, e, ao longo da intervenção didática realizada, foram capazes de desenvolver, paulatinamente, a consciência de escrita e das características do gênero, apresentando de forma clara e concisa informações importantes para sua interpretação por parte do leitor, ainda que as estruturas frasais possuam certas inadequações quanto ao padrão da língua. Podemos, ainda, constatar que, de fato, os propósitos comunicativos determinam a composição das notícias produzidas pelos alunos. Assim, os dados nos permitem perceber que os participantes da pesquisa apresentam uma tendência à compreensão da composição noticiosa e que são capazes de produzir bons textos no futuro, pois, embora alguns conhecimentos adquiridos não tenham sido perfeitamente utilizados pelos alunos em suas produções, é notável o desenvolvimento da escrita entre a PI e a PF, mediado pelo conflito entre o conhecimento que possuíam antes e durante da oficina.

Com esta pesquisa, foi possível avançar na compreensão da produção de gêneros textuais no ambiente escolar, visto que os resultados apresentados sinalizam para a possibilidade de utilização de gêneros jornalísticos em sala de aula, em especial a notícia, bem como das ferramentas digitais para redação, edição e publicação dos textos, com a finalidade de melhorar a qualidade textual das produções dos alunos, desde que inseridos numa atividade que valorize a capacidade mediadora das ações humanas, com objetivos claros que considerem todos os aspectos da produção textual do gênero em estudo, a fim de que faça sentido para o aluno, consoante proposta de Dolz e Schneuwly (2004).

Diante disso, a produção digital de notícias por alunos do Ensino Fundamental, numa situação didática planejada, mostra-se um terreno fértil para uma intervenção didática que vise à apropriação do gênero textual e produção digital desse gênero pelos alunos, a fim de que estejam preparados para a apropriação de outros gêneros na esfera educacional ou social.

Nesse ínterim, apontamos a possibilidade de estudos posteriores quanto à análise de estratégias de textualização do gênero notícia, como a possibilidade de hibridização genérica e o uso responsável de imagens disponíveis na *Web*, dada a centralidade do propósito comunicativo e o potencial adaptativo dos gêneros. Quanto à aplicação didática desse ou de outros gêneros textuais, sugerimos um recorte temporal maior, a fim de que possam ser intensificadas categorias pertinentes à produção textual, conferindo-lhe maior qualidade, e a produção textual diretamente na ferramenta de elaboração do *blog*, o que poderá proporcionar resultados satisfatórios em relação à produção textual multimodal. Além disso, faz-se pertinente investigar mais profundamente a multimodalidade em pesquisa aplicada ao ensino, haja vista a constatação da pouca habilidade que os alunos demonstraram no uso dessa categoria por ocasião do desenvolvimento da pesquisa, o que pareceu novidade no meio escolar, entre alunos e professores.

Nossa expectativa é a de que esta pesquisa seja base para a implementação de novos conhecimentos no domínio da Linguística Aplicada ao ensino de língua materna, com ênfase na formação de jovens leitores e proficientes produtores de textos em suporte digital. E que os professores de língua materna tenham cada vez mais interesse pelos resultados de pesquisas no cenário didático, a fim de melhorar sua prática de ensino, em especial quanto ao letramento multimodal, habilidade marcadamente necessária ao aluno na atualidade.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual**. Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

AMORIM, Adriana Paula da Silva; JUNQUEIRA, Eduardo Santos. **Aprendizagens e produções de sentido nas práticas com tecnologias digitais em escolas públicas**. As experiências de alunos adolescentes no projeto *Riverwalk* Brasil 2010. Relatório de Pesquisa. PIBIC. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

AMORIM, Adriana Paula da Silva. A blogosfera escolar: explorando os blogs institucionais produzidos por escolas cearenses. IX Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e VI Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais...** V. 1, n.1, 2012. Disponível em: < <http://goo.gl/U2ZoY>>. Acesso em 23 fev. 2013.

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A natureza hipertextual do gênero *chat* aberto. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs.). **Interação na internet**: novas formas de utilizar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 48-62, 2005.

ARAÚJO, Júlio César. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 46, v. 1, p. 79-92, 2007.

_____. O texto em ambientes digitais. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Leituras sobre a leitura**: passos e espaços na sala de aula. Veredas: Belo Horizonte, 2013. (no prelo)

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John. Identificação de gêneros e propósito comunicativo: Um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, p.221-247, 2009.

AZEREDO, José Carlos de. **Ensino de português**: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BATHIA, Vijay K. Análise de gêneros hoje. **Revista de Letras**, n.23, vol. 1/2, p.102-115, 2001 [tradução de Benedito Gomes Bezerra].

BENITES, Sonia Aparecida Lopes. Abordagem do texto jornalístico na escola: uma proposta de oficina. **Acta Scientiarum**, Maringá, n. 23, p. 33-42, 2001.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET), 4., Tubarão, SC. **Anais...** Tubarão/SC: UNISUL, p. 729-742, 2007.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; BEZERRA, Benedito Gomes. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, n. 1, v. 12, p. 231-249, 2012.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: < <http://goo.gl/ZDdzi> >. Acesso em: 22 jun. 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. 2 ed. São Paulo: Educ, 2009.

CAMPEDELLI, Samira; SOUZA, Jésus. **Português**. Literatura, Produção de Textos & Gramática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CARMAGNANI, Anna Maria. Multimodalidade e construção da notícia: fatos e versões. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês**, n. 13, p. 1-16, 2008.

CASTRO, Tatiana Brocardo de. *Blogs juvenis* uma possibilidade de rede social. **Colabor@**. Revista Digital da CVA, n. 23, v. 6, Ricesu, 2010. Disponível em: < <http://goo.gl/6jJfiw> >. Acesso em: 28 jul. 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Todos os textos**: 6º ano. 3 ed. São Paulo: Atual, 2007a.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Todos os textos**: 7º ano. 3 ed. São Paulo: Atual, 2007b.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso**. Modos de organização. São Paulo: Contexto, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. A nova aula de português: o computador na sala de aula. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, mar./abr. p. 1-8, 1999a.

_____. Gêneros textuais na escola. **Veredas Online** (UFJF), v. 2, p. 78-86, 2007.

_____. **Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte, FALE/UFMG, 1999b.

_____. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, mar./abr., p.36-45, 1998.

COSTA, Rafael Rodrigues. **A TV na web**: percursos de reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmídia. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karin Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, p. 33-52, 2011.

DI LUCCIO, Flávia; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. *Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores*. **Psicologia, ciência e profissão**, n. 30, p. 132-145, 2010.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 41-70, 2004.

_____; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2001. Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=8531601231>. Acesso em 27 jan. 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Adair Vieira; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Avaliação Formativa: autorregulação e controle da textualização. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 1, n. 49, p. 241-257, 2010.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOMESU, Fabiana Cristina. **Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet**. 2005. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

KRESS, Gunther & van LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse**. London: Arnold, 2001.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. *In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair ; MOTTA-ROTH, Desirée (Orgs.). Gêneros, teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referência. *In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e ensino**, Recife, v.4, n.1, p. 79-111, 2001.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS-FILHO, Eduardo. **Manual de redação e estilo: O Estado de São Paulo**. São Paulo: Moderna, 1997.

MATENCIO, Maria de Lourdes. Textualização, ação e atividade: reflexões sobre a abordagem do interacionismo sociodiscursivo. *In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia. O interacionismo sociodiscursivo.* Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 51-63.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda:** jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2 ed. São Paulo: Summus, 1988.

MENDES, Wellington Vieira. A construção de sentidos no blog: um estudo sobre a multimodalidade. 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Multimodalidade e Ensino. **Anais...** 1 ed, Recife, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/yEXjvC>. Acesso em: 28 jul. 2013.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair ; MOTTA-ROTH, Desirée (Orgs.). **Gêneros, teorias, métodos e debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MENEZES, Vera. Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa. **Revista Signos** (Chile), v. 43, p. 183-203, 2010.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web:** produção e edição de notícias on-line. 3 ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais com gêneros textuais. **Linguagem em (dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez. 2006.

PÁDUA, Elisabete. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.

PRIMO, Alex. Os *blogs* não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 36, p. 122-128, 2008.

RAUEN, Fábio José. Pesquisa Mediadora: alternativa metodológica para desenhos de intervenção dialética em Linguística Aplicada. **Anais do 5º Encontro do Celsul**, Curitiba, p. 536-542, 2003.

SANTOS, Leonor Wernerck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Lebiem Tamar; Albuquerque, Mirian. Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa RELATEC**, n. 8, 2009. Disponível em: < <http://goo.gl/tirxeK>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

SILVA, Mirna Gurgel Carlos. **A aprendizagem da escrita em textos narrativos de gêneros jornalísticos em sala de aula.** 2011. 327 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

_____. **Notícia e Reportagem:** uma proposta de distinção. 2002. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

SOUSA, Emanuel Barbosa de. Estrutura composicional da notícia no universo online: novos propósitos comunicativos ou um novo gênero? IX Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e VI Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais...** n. 1 v. 1, p. 1-8. Disponível em <<http://evidosol.textolivre.org/papers/upload/artigos/113.pdf>>. Acesso em 21 fev 2013.

SWALES, John. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Van DIJK, Teun Adrianus. Estruturas da notícia impressa. *In*: Van DIJK. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. Notícia e conhecimento. Tradução de Luciano Bottini, Heloiza Herzcovitz e Eduardo Meditsch. **Estudos em jornalismo e mídia**, n. 2, v. 2, p. 13-29, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PLANO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Oficina Produzindo Notícias na Era Digital²¹

TEMA:

Produção de notícias para elaboração de um *blog*, por alunos do Ensino Fundamental.

PERÍODO:

7 encontros de 2 h/a

OBJETIVO GERAL:

- Orientar a produção digital de notícias, considerando a apreensão dos aspectos retóricos por alunos do Ensino Fundamental (EF) e a sua relação com os propósitos comunicativos da notícia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os aspectos retórico-enunciativos da notícia e sua relação com os aspectos multimodais próprios da escrita digital;
- Perceber a relação entre os propósitos comunicativos da notícia e a composição desse gênero em *blog*.

JUSTIFICATIVA

As tecnologias digitais – em especial, o computador – possuem potencialidades, segundo Marcuschi (2007), que propiciam atividades de leitura e escrita mais inovadoras que as realizadas na sala de aula tradicional, além de romper barreiras de tempo e espaço, permitindo que o aluno realize com mais facilidade e autonomia todas as etapas de produção de textos, como: leitura, criação, revisão e reescrita, além da publicação dos conteúdos produzidos a um público real, através da internet. Porém, é evidente que o resultado desse

²¹ Adaptada do modelo de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004, p. 98).

processo não está inteiramente ligado à utilização do computador, mas a um conjunto de fatores, como a atuação do professor e o modo como as atividades são planejadas e desenvolvidas no contexto escolar. Além disso, qualquer que seja a ferramenta pedagógica utilizada, tecnológica ou não, somente haverá êxito se houver intervenção humana.

A partir dessa constatação, percebemos a necessidade de verificar o processo de desenvolvimento da escrita em meio digital, no contexto escolar, a partir de uma intervenção didática, considerando as especificidades da situação de produção, como propósito comunicativo, autoria, audiência e gênero, bem como aspectos próprios da escrita virtual, com a finalidade de contribuir para a melhoria do ensino de produção textual na escola. A intervenção proposta nesta investigação surgiu, portanto, a partir do problema identificado: a dificuldade que os alunos apresentam em relação à produção textual e à adequação dos recursos semióticos textuais e audiovisuais na composição dos textos, em função do seu público-alvo potencial.

Assim, selecionamos um gênero do discurso proposto para o Ensino Fundamental pelos PCN de Língua Portuguesa (2008) e por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 126) – a notícia – e um suporte digital para a produção e publicação dos textos – o processador de textos e a ferramenta de criação de *blog*, respectivamente – bastante populares entre os jovens. Muitos deles já entraram em contato com esse suporte em seu cotidiano e parecem gostar de ler e postar comentários em páginas de *blogs* disponíveis na rede. Além disso, em nossa proposta de intervenção, o *blog* não será apenas um espaço para publicação das produções dos alunos, mas poderá contribuir para a construção textual coletiva e para a interação entre autores e leitores, através dos comentários aos *posts*. O suporte digital possibilita a inserção de imagens, vídeos e *links* na composição textual, sem que sejam necessários conhecimentos avançados de editoração e programação. Dessa forma, os alunos estarão inseridos em uma situação didática planejada para a elaboração dos textos e criação desse espaço de interação com os possíveis interlocutores.

A partir da aplicação dessa sequência didática de produção textual de notícias para publicação em *blog*, pretendemos atender à necessidade de orientação ao aluno no processo de elaboração de seus textos, promovendo uma possível transformação das formas de aprender e ensinar produção textual na escola, através dos gêneros textuais e da escrita digital orientada, além da formação da consciência crítica do aluno no consumo desses textos em seu cotidiano. Além disso, procuramos estabelecer uma relação entre a condição digital da notícia e a apreensão dos aspectos retórico-enunciativos desse gênero pelos alunos participantes,

buscando, dessa forma, contribuir significativamente com o avanço de métodos de ensino de língua materna e do conhecimento científico acerca dos aspectos retórico-enunciativos do gênero textual notícia.

METODOLOGIA

A oficina de produção de notícias será realizada em 7 encontros de 2h/a, com atividades de estudo do gênero, produção, revisão, edição e publicação dos textos em *blog* a ser disponibilizado na internet.

A sequência didática partirá de uma situação comunicativa, apresentada aos alunos já no primeiro encontro (o gênero que será produzido, o assunto, para quem, em qual modalidade, de que forma). Os próprios alunos serão incentivados, por meio de questionamentos e sugestões, a ajudar no delineamento desse quadro contextual, a partir do qual toda a sequência se desenvolverá.

Após esta apresentação, os alunos terão contato com a ferramenta de criação de *blog* (*Blogger*), disponibilizada gratuitamente na *Web*, em que eles postarão os textos e, ao final, poderão publicá-los da rede. A página na qual os textos serão produzidos já terá sido criada e todos os alunos participantes da oficina receberão a senha para acesso. Haverá um estudo preliminar do gênero notícia e uma produção inicial. Para essa produção, os alunos poderão tomar como base o modelo composicional da exposição de exemplos e uma pesquisa *online* de notícias impressas e digitais.

A partir de então, nos encontros subsequentes, haverá a fase de aplicação de módulos, planejados de acordo com os problemas apresentados e categorizados na produção inicial das notícias. Ao final, as produções definitivas, já revisadas e editadas durante a aplicação dos módulos, serão publicadas para o público em geral e o endereço poderá ser disponibilizado a quem possuir interesse em acessar o *blog*. Dessa forma, é possível que sejam registrados alguns comentários de colegas, professores, gestores, pais, entre outros, sobre as postagens dos alunos participantes.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1º encontro –

- A oficina de produção de notícias para elaboração de um *blog* será apresentada aos alunos;

- Definição da temática principal do *blog*²², título, público a quem se destina e informações adicionais que constarão na página;
- Divisão da turma em equipes de 4 alunos para a criação das “matérias”.

2º encontro –

- Estudo preliminar do gênero notícia, partindo do conhecimento prévio dos alunos: O que é notícia? Quem a produz? Para quem? Com que finalidade?
- Exibição de notícias no suporte impresso e virtual (análise composicional básica);
- Visita a *sites* de notícias nacionais e locais, bem como *blogs* de notícias;
- Apresentação da página na qual os alunos produzirão os textos²³.

3º encontro –

- Reunião das equipes para definição do conteúdo das notícias e produção colaborativa inicial (cada equipe poderá elaborar mais de uma notícia);
- Socialização dos textos de forma oral, a fim de que toda a turma possa colaborar com o texto em desenvolvimento.

4º encontro²⁴ –

- Análise da superestrutura e organização interna da notícia, incluindo recursos verbais e não-verbais;
- Reflexão acerca das implicações ideológicas da notícia e das funções sociais que lhe são imanentes;
- Análise de textos de referência.

5º encontro –

- Estudo da sequência narrativa;
- Estudo dos verbos e sua aplicação no gênero notícia;

²² Como proposta, sugerimos que o tema do *blog* seja o próprio cotidiano escolar, com notícias relacionadas ao contexto em que os alunos encontram-se inseridos, sem que, no entanto, restrinjam-se a conteúdos educacionais.

²³ Inicialmente, a página terá visualização restrita, através de senha de acesso que os alunos participantes receberão, sendo publicada na *Web* no último encontro.

²⁴ O conteúdo dos módulos está sujeito a modificações, de acordo com os problemas provenientes dos textos iniciais produzidos pelos alunos.

- Análise de textos de referência.

6º encontro –

- Discussão em equipes sobre as inadequações de variante linguística, léxico, recursos multimodais e hipertextuais e/ou possíveis melhorias nas estruturas gramaticais elaboradas;
- Revisão e edição textual das notícias em desenvolvimento no processador de texto *Writer*.

7º encontro –

- Socialização dos textos após a edição;
- Publicação do *blog* produzido pelos alunos;

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Laboratório de Informática com, no mínimo, 10 computadores conectados à internet;
- Projetor de vídeo (*data show*);

PÚBLICO-ALVO

20 alunos do Ensino Fundamental do Liceu Municipal de Maracanaú.

APÊNDICE B - PLANOS DE AULA

1º ENCONTRO

Turma: A **Turno:** manhã

Data: 19/11/2012

Carga horária: 2h/a

Prof.ª: Adriana Paula da Silva Amorim

Monitora: Socorro

OBJETIVO
- Apresentar a oficina de produção de notícias; - Discutir a relevância da informação para a sociedade atual.
CONTEÚDO
Introdução ao texto jornalístico.
PROCEDIMENTOS
Exibição de slides com aspectos gerais do texto jornalístico (O que é notícia? Quem a produz? Para quem? Com que finalidade?) e informações da oficina: objetivos e cronograma; Definição da temática principal do <i>blog</i> .
RECURSOS
Data Show; Quadro branco e pincel.

2º ENCONTRO

Turma: A **Turno: manhã**

Data: 21/11/2012

Carga horária: 2h/a

Prof.ª: Adriana Paula da Silva Amorim

Monitora: Socorro

OBJETIVO
- Discutir a relevância da informação para a sociedade atual; - Realizar a produção inicial (PI).
CONTEÚDO
Revisão dos pontos vistos na aula anterior; Produção Inicial (PI).
PROCEDIMENTOS
Retomada de aspectos relevantes para o texto noticioso: O que é notícia? Quem a produz? Para quem? Com que finalidade? Produção inicial (PI) individual no editor de texto Writer.
RECURSOS
Quadro branco e pincel; Computadores (internet e editor de texto).

3º ENCONTRO**Turma:** A **Turno:** manhã**Data:** 26/11/2012**Carga horária:** 2h/a**Prof.^a:** Adriana Paula da Silva Amorim**Monitora:** Socorro

OBJETIVO
- Inferir a composição retórica de notícias de <i>sites</i> e <i>blogs</i> .
CONTEÚDO
Composição retórica da notícia em <i>blog</i> .
PROCEDIMENTOS
Exibição de notícias no suporte impresso e virtual (análise composicional básica); Visita a <i>sites</i> e <i>blogs</i> de notícias, nacionais ou locais; Discussão oral sobre os aspectos composicionais observados.
RECURSOS
Data Show; Quadro branco e pincel;

4º ENCONTRO

Turma: A **Turno:** manhã

Data: 28/11/2012

Carga horária: 2 h/a

Prof.ª: Adriana Paula da Silva Amorim

Monitora: Socorro

OBJETIVO
- Analisar aspectos de escrita das notícias (PI).
CONTEÚDO
Implicações da escrita padrão em Língua Portuguesa no gênero notícia; Coerência e coesão / Concordância nominal e verbal / Tempos verbais na notícia.
PROCEDIMENTOS
Análise de textos dos alunos; Exposição de conceitos práticos de coesão, coerência, concordância e tempos verbais; Reescrita das notícias.
RECURSOS
Data Show; Quadro branco e pincel; Computadores (editor de texto).

5º ENCONTRO

Turma: A **Turno:** manhã

Data: 03/12/2012

Carga horária:

Prof.^a: Adriana Paula da Silva Amorim

Monitora: Socorro

OBJETIVO
- Discutir a importância da multimodalidade para a composição digital de notícias.
CONTEÚDO
Recursos multimodais e/ou hipertextuais em notícias.
PROCEDIMENTOS
Exibição de notícias no suporte virtual (em especial <i>blogs</i> pessoais); Análise de textos dos alunos; Discussão oral sobre os aspectos multimodais observados; Coleta de recursos multimodais para a composição das notícias.
RECURSOS
Data Show; Quadro branco e pincel; Computadores (internet e editor de texto).

6º ENCONTRO

Turma: A **Turno:** manhã

Data: 05/12/2012

Carga horária: 2h/a

Prof.^a: Adriana Paula da Silva Amorim

Monitora: Socorro

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar a versão final das notícias (PF); - Organizar e publicar o <i>blog</i> de notícias produzidas pelos alunos.
CONTEÚDO
<p>Elaboração da PF;</p> <p>Organização e publicação do <i>blog</i>.</p>
PROCEDIMENTOS
<p>Reescrita das notícias, preparando a versão final (PF);</p> <p>Reunião do grupo para elaboração coletiva da página e postagem das notícias.</p>
RECURSOS
<p>Data Show;</p> <p>Quadro branco e pincel;</p> <p>Computadores (internet e editor de texto).</p>

7º ENCONTRO

Turma: A **Turno:** manhã

Data: 10/12/2012

Carga horária: 2h/a

Prof.^a: Adriana Paula da Silva Amorim

Monitora: Socorro

OBJETIVO
- Apresentar o produto final da oficina para representantes da gestão e professores da instituição.
CONTEÚDO
Exposição do <i>blog</i> Liceu Municipal de Maracanaú – Notícias da Hora
PROCEDIMENTOS
Exposição do <i>blog</i> elaborado com as notícias produzidas, mostrando o comparativo entre as produções iniciais (PI) e finais (PF); Depoimentos dos alunos participantes e de professores.
RECURSOS
Data Show e computador.

ANEXO**NOTÍCIAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS****PIBS01 –****As construção da salas**

Estão construindo novas salas para a escola que o e estão construindo salas para mais educação estas salas estão sendo construído perto da quadra que os aluno estão fazendo educação física. Estão construindo salas para informática teve a nacu razão da quadra e os diretores aproveitarão para n acura as oparas que vigerão as salas que no outro ano já tem pessoas susano.

PIDB02 –**Inovação da Quadra do Liceu de Maracanaú.**

Quadra do Liceu municipal oferece mais lazer para os aluno do Liceu de Maracanaú a onde acontecer a educação e o interclasse a quadra foi adequada as aluno recebendo a cobertura da quadra para os aluno do Liceu que é um modo de lazer para os alunos.

O primeiro jogo ocorre na quadra, no mesmo dia da inauguração a dois mês atrás o interclasse que se ajuntaram-se os aluno do seto ano ao nono anos e ouve o interclasse no mesmo dia da inauguração.

E lar se ajuntaram-se país e mestres para ver os seu filhos ou seu aluno para o famoso jogo do interclasse foi um modo de lazer para os aluno do Liceu de Maracanaú e foi um modo de felicidade para os paí e mestres.



fonte; <http://www.maracanau.ce.gov.br/agenda-maracanau/item/10184-16-h-caminhada-para-entrega-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ruas-do-bairro-timb%C3%B3-sa%C3%ADda-av-parque-sul-c-rua-118>

PIEJ03 –

Peneira para a seleção do liceu de municipal

A peneira aconteceu no dia 22/11/2012 na quarta-feira na quadra de futsal do colégio liceu de Maracanaú eu e mais 14 jogadores da que do colégio 10 passaram os outros que estava jogando de calça não passaram eles val fazer outro teste e quem não participou vai poder fazer o teste .

Eu fiz esse teste e com seguir passar na peneira eu também conseguir fazer o gol dando vitoria ao time que eu estava jogando e dos 5 que do time que estava jogando 2 conseguir passar que foi eu e o mel colega que o nome dele é filipe os que tavão de calça não conseguir passar no teste.

A 2ª peneira ainda não saberá quando vai a com tecer o soares organizado da peneira a inda vai ver o dia e falara para quem não participou ou para quem não passou. Essa foi a minha noticia e é só.



PIMF04 –**O interclasse do liceu Municipal**

Aconteceu no interclasse foi muito bom todos nos de todas as salas se reuniram para o sorteio das salas para as partidas isso aconteceu a dois meses atrás, aconteceu no liceu municipal como aconteceu foi o Soares passo nas salas informando que ia ter interclasse 6D, 7D, 8E, 8G, 8F, 9F, 9G.

O interclasse foi muito bom por que todos nos participamos mas que pena que o 8E não ganhou por que estava muito difícil por que todos nos que jogamos bola nos somos bom também tem a física pra gente joga mas não é igual a o interclasse por que o interclasse é mais disputado a minha sala ganhou 3 vezes mas quando a gente foi enfrentar o 9F agente perdeu por que o goleiro estava muito machucado mas ele não falou ai agente perdeu por causa do goleiro mas eles não dava pra gente por que o nosso time é muito bom do que o deles.



MF

PIWD05 –**Secart**

A secart do LICEU DE MARACANAÚ já começou. E os temas são bem diferentes de todas as salas, nas salas todos ajudam para que saia perfeito.

Primeiro de tudo acontece o desfile do garoto e garota Liceu, todas as salas concorre, um menino e uma menina da cada sala é escolhido, aconteceu 05 de

Novembro no patio da escola, os professores que jogaram todos. No mesmo dia foi escolhido os garotos e garotas. Na segunda-feira teve briga dos 8º anos por causa dos professores pois foi feito um sorteio e não podia escolher sala para não ter confusão

<http://www.youtube.com/watch?v=S8YpM8ZvEVc>

PIWA06 –

futebol femenino

O futebol femenino esta sendo um dos jogos mais legais, estes jogos femeninos acontecem com todas as salas em todos os anos são jogos para a diversão que serve para ajudar o nosso desenvolvimento com atividades fisicas.

E acontece com um juiz muito que chama soares é um cara divertido anima todos, mas nas horas precisas ele rigoroso mas sempre leva tudo na brincadeira, com sua alegria estrovertida nos chama atenção por seu jeito alegre de ser.

Ass: WA



PILA07 –

Liceu em obra

Liceu municipal esta ganhando mais salas e a cobertura da quadra. E foi inauguração da cobertura no dia 05.10.2012 as 09:30 da manhã que teve a presença do prefeito: Roberto Pessoa e a filha Fernanda Pessoa que teve uma palestra com nosso prefeito e o nosso diretor: Carlos Calvocante do Liceu de Maracanaú

PFBS01 –

As construções das salas do Liceu



Estão construindo novas salas para a escola que o prefeito mandou. E estão construindo salas para Mais Educação. Estas salas estão sendo construídas perto da quadra onde os alunos estão fazendo educação física. Também estão construindo salas para informática, teve inauguração da quadra e os diretores aproveitaram para inaugurar as obras das salas que no outro ano já tem pessoas usando. As obras das salas aconteceram em 2012. Estas salas foram construídas atrás do 6ºD e 6ºC . O prefeito veio e mandou fazer as novas salas. Mais as salas não foram terminadas. No outro ano as novas salas já estão todas terminadas.

PFDB02 –

Inovação da quadra do Liceu de Maracanaú.

A entrega da quadra do liceu de Maracanaú teve a presença do prefeito Roberto Pessoa e presença de pais e mestres, onde foi a entrega da nova quadra do Liceu de Maracanaú.

Quadra do Liceu municipal oferece mais lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú onde acontecem a educação física e o interclasse a quadra foi adequada aos alunos recebendo a cobertura da quadra do Liceu de Maracanaú que é um modo de lazer para os alunos.

O primeiro jogo ocorre na quadra, no mesmo dia da inauguração dia 05 de outubro de 2012. No interclasse juntaram-se os alunos do sexto ano ao nono ano.

E lá juntaram-se pais e mestres para ver os seus filhos ou seu aluno para o famoso jogo do interclasse foi um modo de lazer para os alunos do Liceu de Maracanaú e foi um modo de felicidade para os pais e mestres.



Prefeito Roberto pessoa inaugura a nova quadra do Liceu de Maracanaú e bate um bolão com os alunos do sexto ao nono ano com a presença de pais e mestres.

fonte: <http://www.maracanau.ce.gov.br/agenda-maracanau/item/10184-16-h-caminhada-para-entrega-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ruas-do-bairro-timb%C3%B3-sa%C3%ADda-av-parque-sul-c-rua-118>

DB

Teste para a seleção do liceu de municipal

O teste aconteceu para escolher os jogadores para fazer o time do liceu de Maracanaú. O teste aconteceu no dia 22/11/2012 na quarta-feira na quadra de futsal do colégio liceu de Maracanaú. De 14 jogadores, 10 passaram. Os outros jogadores que estavam jogando de calça não conseguiram passar mais só que eles vão fazer outro teste e quem não participou do primeiro vai poder participar no outro.

Eu fiz esse teste e consegui passar. Eu também consegui fazer um gol, dando vitória ao time que eu estava jogando, e dos 5 do meu time, 2 conseguiram passar que foi eu e o meu colega. Que o nome dele é Filipe. E os que estavam de calça não conseguiram passar no teste. O 2º teste ainda não saberá quando vai acontecer. O Soares o organizador do teste ainda irá ver o dia e falará para quem não participou ou para quem não participou. Essa foi a minha notícia.



Cartaz da seleção

EJ

PFMF04 –

O interclasse do liceu Municipal

Aconteceu o interclasse foi muito bom todas as salas se reuniram para o sorteio das salas para as partidas. Isso aconteceu a dois meses atrás, aconteceu no liceu municipal. O Soares passou nas salas informando que ia ter interclasse com as turmas 6D,7D,8E,8G,8F,9F,9G.

O interclasse foi muito bom por que todos nós participamos mas que pena que o 8E não ganhou por que estava muito difícil. Também tem a física pra gente jogar mas não é igual a o interclasse por que o interclasse é mais disputado a minha sala ganhou 3 vezes mas quando a gente foi enfrentar o 9F agente perdeu por que o goleiro estava muito machucado mas ele não falou aí agente perdeu por causa do goleiro mas eles não dava pra gente por que o nosso time é melhor do que o deles.



Times 8º ano e 9º ano

MF

PFWD05 –

Secart

A secart (semana de cultura e arte) do LICEU MUNICIPAL DE MARACANAÚ já começou. E os temas são bem diferentes de todas as salas, nas salas todos ajudam para que saia perfeito.

Primeiro de tudo acontece o desfile do garoto e garota Liceu, todas as salas concorrem, um menino e uma menina da cada sala é escolhido, aconteceu no dia 05 de Novembro no pátio da escola, os professores julgaram todos. No mesmo dia foi escolhido os garotos e garotas. Na segunda-feira teve discussão dos 8º anos por causa dos professores pois foi feito um sorteio e não podia escolher sala para não ter confusão até o final dessa gincana vai ter muita briga.

Teve uma apresentação de cangaço DIA 07/12/2012 e uma turma do 9º ano foi que apresentou, e o coordenador do Mais Educação foi o cangaceiro principal e a professora de português a Marilaque foi a Maria bonita. Teve muitas danças e foi bem legal.

<http://www.youtube.com/watch?v=S8YpM8ZvEVc>

Apresentação no Festival de Afroartes

PFWA06 –

Futebol feminino



Alunas do 9º ano

O futebol feminino está sendo um dos jogos mais legais, estes jogos femininos acontecem com todas as salas em todos os anos são jogos para a diversão que serve para ajudar o nosso desenvolvimento com atividades físicas.

E acontece com um juiz que chama Soares é um cara divertido anima todos, mas nas horas precisas ele é rigoroso mas sempre leva tudo na brincadeira, com sua alegria estrovertida nos chama atenção com seu jeito alegre de ser.

WA

PFLA07 –

Liceu em obra

Liceu municipal esta ganhando mais salas e a cobertura da quadra. E foi inauguração da cobertura no dia 05 de outubro de 2012 as 09:30 da manhã que teve a presença do prefeito: Roberto Pessoa e a filha Fernanda Pessoa e teve uma palestra com nosso prefeito e o nosso diretor: Carlos Calvocante do Liceu de Maracanaú e vão ser inaugurada mas três salas de aula e um campo de voleibol.



fotos da obra



fotos da obra